TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.957 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 8 de Junho de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PÁGINAS

Choque entre JK e os generais de novembro

Edgard Fazenda, Jorge Gyer, Agostinho Ribeiro Mendes, Jaime Abrunhosa e Armando Peixoto Rocha, a bancada dos patrões na Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal

Lott, Denys e outros chefes militares não se conformam com o discurso de Campina Grande e a convocação de Nereu Ramos à Câmara — O ministro da Guerra ameaçou demitir-se, exibindo a JK trechos assinalados do discurso aos bispos — Aconselhado o ministro da Justiça a não ir à Câmara ou a ir mas não dizer nada — Não quis conversa com o presidente Ulisses Guimarães — Está difícil compor a Comissão Parlamentar de Inquérito que vai investigar os espancamentos **(NA PÁG. 3)**

Revolução na Venezuela

LIMA, 8 (AFP) — Segundo rumores que circulam nesta capital, teria irrompido uma revolução na Venezuela, onde estaria formada uma junta militar chefiada por Romulo Fernandez.

O Brigadeiro foi abraçar Veloso

O BRIGADEIRO Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica do govêrno derrubado pelo general Lott no dia 11 de novembro, abraçou o major Haroldo Veloso, chefe do movimento revolucionário de Jacareacanga, ontem, após a missa de ação de graças mandada celebrar por um grupo de senhoras pela libertação de Veloso e o regresso de seus companheiros, na igreja da Santíssima Trindade. O major Paulo Vitor e o capitão Lameirão estiveram presentes à cerimônia, à qual compareceram centenas de pessoas.

Devassa contra Amaral ainda não é dessa vez

(Leia na seção "O OUTRO LADO DA BAIA" pág. 6)

PARA EVITAR A GREVE

Bancários fazem hoje sua última tentativa

(LEIA NA PÁGINA 6)

Patrões nem querem discutir novo salário-mínimo para já

Só admitem sua vigência 2 ou 3 meses depois da decretação — Representantes patronais ameaçaram abandonar a reunião da Comissão de Salário-mínimo se fôsse posta em votação a proposta de vigência imediata — Empregados e patrões concordam num ponto: são falhos os estudos do Ministério do Trabalho sôbre o aumento do custo da vida — Possivelmente em julho as novas tabelas

(LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

A bancada dos empregados votou pela excepcionalidade da revisão, mas a votação foi suspensa. Ariosto Pinto, o segundo à direita, está fazendo levantamento estatístico para suprir as deficiências das estatísticas oficiais

Roupas a crédito n'A Esplanada!

Com a mesma rapidez com que você encontra uma roupa do seu gosto e do seu tamanho, você abre um crédito n'A Esplanada, sem demoras, sem exigencias, sem complicações!

"A Esplanada" é ali na Rua Mexico.

Estudantes condenam JK em assembléia da classe

Um só voto discordante do Instituto de Estudos Político-Sociais da Universidade Católica — Estudantes vão funcionar como assessôres da Comissão Parlamentar de Inquérito para identificar os espancadores — Exigem o comparecimento do ministro da Justiça à Câmara **(LEIA NA PÁGINA 2)**

VOTO DISCORDANTE — Fazendo questão de dizer que não pensa assim, o acadêmico Carlos Alberto Ferreira de Souza (foto), da Faculdade de Direito, trouxe para o plenário o voto do Instituto de Estudos Político-Sociais da Universidade Católica, contra a greve.

HYDROLITOL

É bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diariamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias etc

Sabotagens na Rússia

VIENA, 8 (UP) — Rebeldes ucranianos descarrilaram 1 trem do exército vermelho, recentemente, numa nova explosão de atividade anti-soviética, segundo se afirma nos círculos autorizados de Viena.

Informações recebidas na capital austríaca disem que um número desconhecido de soldados soviéticos morreu quando o trem descarrilou perto da cidade de Sheotovka. A polícia e o exército russos capturaram um grupo de ucranianos poderosamente armados, que se achavam na zona, pouco tempo depois do descarrilamento.

A notícia do descarrilamento se verificou pouco depois de anunciar que os nacionalistas da Georgia encheram as ruas de Tiflis, capital da Georgia, terra natal de Stalin com cartazes em que exigiam o estabelecimento da República Independente da Georgia. Mais de 100 pessoas foram presas na Georgia, por êsse motivo.

JANGO VAI SER PAI

ROMA 8 (AFP) — O sr João Goulart, vice-presidente do Brasil deixará esta capital depois de amanhã, com destino a Genebra, donde seguirá para a Alemanha e para a capital francêsa. A senhora Goulart também partirá no domingo, por via aérea, diretamente de regresso ao Brasil, porque o seu estado de gravidez exige cuidados que lhe proíbem acompanhar o marido até o fim da sua viagem na Europa.

Banco de Crédito Territorial

BATRIZ CARMO 62 - SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR

Porque Lott está processando João Duarte, filho, outra vez

Diz que o chefe da redação da TRIBUNA desvirtuou fatos para injuriar chefes militares — Desde ontem na 2.ª Vara Criminal a segunda queixa-crime — O ministro da Guerra explica como e por que traiu no dia 11 de novembro *(Leia na página 2)*

Ágios mínimos não serão aumentados

OS ÁGIOS mínimos para a importação não serão aumentados, não se cogitando do assunto no momento. Esta a informação obtida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, na SUMOC, que contesta declarações do sr Raul de Góis, presidente em exercício da Associação Comercial. O sr Raul de Góis disse em discurso, na última reunião do Conselho Diretor da entidade, que "já se pensa em elevar os ágios mínimos para a importação".

O caso dos ágios mínimos — segundo ainda informações da SUMOC — estêve em pauta, numa das últimas sessões do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito (presidido pelo Ministro da Fazenda), sendo resolvido, entretanto, a manutenção dos atuais níveis.

Ágios são parcelas que, acrescidas aos dólares que pagam as mercadorias importadas, alteram seu valor, segundo o artigo ou material adquirido.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

Começou vendendo garrafa; morreu dono de 2 usinas

APARTEADO NA TRIBUNA DA CÂMARA, OLHOU O RELÓGIO, CAIU E MORREU — CONTESTAVA DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA COFAP — QUEM ERA O DEP. BARTOLOMEU LYSANDRO

(LEIA NA PAGINA 2)

Desfile de romeiros numa festa de Sto. Amaro

Não é fita de cinema, não é fotografia antiga. É atual, atualíssima — e focaliza uma festa num arraial, com povo roceiro, gente boa e simples. É verdade que o arraial não é bem um arraial, é Santo Amaro, populoso aglomerado humano de arres municipais, junto a São Paulo. A dama antiga da foto já desfilou no 4.º Centenário. Em Santo Amaro na festa que uniu os romeiros que estavam de briga, repetiu a dose. (Reportagem na página 6 do Caderno 2)

Coronel de língua sôlta acusa o general O. Denys

Preocupação: Inocentar Ururai da responsabilidade nos espancamentos de parlamentares e estudantes — Foi com ordem expressa do comandante da Zona Militar Leste que a PM interditou a sede da UNE e dispersou brutalmente o povo — Depoimento do coronel Walter Guimarães na DOPS, na presença de Ururai **(PÁGINA 2)**

CORONEL Walter Guimarães sem ser acusado, apresentou-se e depôs na DOPS, inesperadamente — Houve apenas bofetadas e empurrões de lado a lado, disse. Mas não fêz qualquer referência à agressão aos deputados e vereadores.

PREZADO LEITOR:

HOJE é dia do suplemento "Nossa Cidade". Há um ano anunciávamos, aqui mesmo, o lançamento dêste suplemento "feito para mostrar a você o que é que nossa cidade tem de bom e de ruim, de feio e de bonito, de histórico e de moderno, de trágico e de curioso, de tradicional e de convencional".

No dia do seu aniversário, "Nossa Cidade" dá a festa: um suplemento especial, com as grandes reportagens que, por um motivo ou por outro, não foram feitas quando "Nossa Cidade" passou pelo seu bairro.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

HÁ três dias que no gabinete do ministro da Justiça vêm sendo tomadas providências que indicam que a permanência do sr. Nereu Ramos na pasta está por pouco tempo.

O MINISTRO Clóvis Salgado declarou há dias: "Nós, mineiros, descobrimos há muito que o livro é um instrumento de cultura".

O ECONOMISTA Bernstein, que há pouco tempo estêve no Brasil, considera o ministro José Maria Alkmim a pessoa que menos entende de economia no mundo.

A RESPEITO de uma nota aqui publicada sôbre a menina Márcia Kubitschek, declarou-nos o dr. Marcelo Garcia que a indicação de consultar um ortopedista inglês foi feita pelos ortopedistas Jorge Sardinha e Oswaldo Pinheiro Campos, medida com a qual êle concordou por ser a que melhor atendia aos interêsses da menina.

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, passando a bom, com nebulosidade. Nevoeiro. Temperatura instável Ventos de sul a leste, fracos a moderados. Máxima, 21,1. Mínima: 15,0.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

ESTUDANTES CONDENAM JK EM ASSEMBLÉIA DA CLASSE

POR 15 votos contra 8, foi decretada greve dos universitários, no Distrito Federal, até meia-noite do dia 10. Essa é a decisão tomada, ontem à noite, pelo Conselho de Representantes da UME, presentes 25 diretórios acadêmicos, de 44 faculdades do Rio.

Houve abstenção de 1 voto e só um diretório discordou: o do Instituto de Estudos Político-Sociais da Universidade Católica.

ÚNICO VOTO DISCORDANTE

Frisando bem que não era êsse o seu ponto de vista pessoal, o acadêmico Carlos Alberto Ferreira de Sousa (Direito, da Católica) levou para o plenário o voto do Instituto de Estudos Político-Sociais, que, em resumo, é o seguinte:

— a favor da Polícia Especial; e pela sua moralização;

— contra a greve;

A proposta teve de ser submetida a votação, porque o Instituto, não sendo ainda filiado à UME (o processo está em fase de andamento), não teria direito a apresentar moções ao Conselho de Representantes. Por fim, foi aprovada a apresentação da proposta, com a ressalva de que não representa o pensamento dos universitários da Católica.

DELIBERAÇÕES IMPORTANTES

Os debates foram conduzidos pelo presidente da UME, acadêmico José Batista. Não houve incidentes; todos os diretórios deram mostras de perfeita coesão de pontos de vista. Entre as deliberações importantes e quase por unanimidade (afora a decisão referente à continuação da greve), foram destacadas as seguintes:

— voto de protesto contra JK pelo seu discurso, considerado insultuoso aos estudantes e de deboche aos verdadeiros trabalhadores (porque os que compareceram ao Palácio do Catete para ouvi-lo eram "pelegos");

— extinção da Polícia Especial, através do projeto em curso na Câmara Federal;

— Punição das autoridades responsáveis pelos espancamentos de estudantes, parlamentares e populares;

— comparecimento do sr. Nereu Ramos à Câmara a fim de dar explicações sôbre a conduta do Govêrno durante os acontecimentos;

— suspensão da censura ás estações de rádio, se possível pela revogação do decreto lei 23.111 (da ditadura) que ainda regula a questão;

— campanha de esclarecimento no sentido de mostrar que o aumento nas passagens de bonde concedido pela comissão presidida pelo sr. Mauricio Joppert é irregular, uma vez que já havia uma comissão oficial funcionando para êsse fim desde 14 de dezembro de 1953 (decreto do Executivo Municipal n. 779).

COMICIO SO' COM DOCUMENTO

O comício, que os universitários queriam realizar hoje, na Praça do Congresso, não foi discutido, porque, na opinião da maioria, embora os diretórios acadêmicos sejam a favor, não há clima de segurança para isso.

Os estudantes acreditam que o comício só deve ser feito com promessa de alguma autoridade, por escrito, de que assume inteira responsabilidade pelo que acontecer.

IRREGULARIDADE DA PORTARIA

O primeiro representante a manifestar o seu voto foi o estudante Raul Cid Loureiro, secretário do Centro Acadêmico Luiz Carpenter (Faculdade de Direito do Rio de Janeiro), para dizer que juntamente com os seus colegas Nelson Trad e Nege Hamaty (presidente e 2.º secretário do Centro, respectivamente) estavam reunindo provas para demonstrar a irregularidade da nova portaria de aumento dos preços de bondes.

O estudante leu para o plenário os têrmos da lei 779, de 14 de dezembro de 1953, pela qual a Prefeitura constituiu uma comissão oficial para realizar estudos nas escritas da Light e dizer se realmente o aumento reclamado temf undamento. Completou dizendo que até hoje não são conhecidos os resultados dêsses estudos, o que não impediu fôsse constituída outra comissão, de técnicos não pertencentes aos quadros da Prefeitura, sob a presidência do sr. Mauricio Joppert.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Seguiram-se os votos da Faculdade de Agronomia, Escola Nacional de Engenharia, Faculdade de Filosofia do Distrito Federal, Nacional de Medicina, Nacional de Filosofia, Nacional de Direito, Nacional de Arquitetura, Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, Direito da Católica, Filosofia da Católica, Ciências Médicas, Serviço Social do Distrito Federal, Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, Medicina e Cirurgia, Engenharia da Católica, Nacional de Estatística, Ciências Econômicas do Distrito Federal, Veterinária da Universidade Rural, etc.

Além das reinvidicações já conhecidas, o representante da Escola de Serviço Social do Distrito Federal pediu a demissão do sr. Negrão de Lima; a Filosofia votou um protesto contra o "Diário Carioca" e seu diretor.

GREVE DE ADVERTÊNCIA

Como parte da campanha de greve, ficou decidido que uma vez por mês ela será decretada em caráter simbólico, e como advertência às autoridades, de que os estudantes estão alertas e querem a punição dos espancadores. Como também, uma comissão de estudantes vai procurar o presidente da Câmara a fim de comunicar-lhe tôdas as decisões tomadas pelo Conselho de Representantes. A comissão aproveitará a visita para pedir ao sr. Ulisse Guimarães regime de urgência para o projeto de lei que extingue a censura à imprensa e ao rádio.

NOMES APONTADOS

Funcionando como assessores da Comissão Parlamentar de Inquérito, os estudantes filiados ao Conselho de Representantes receberam também a incumbência de coletar informações, nas suas faculdades e mesmo nas ruas, sôbre a identidade dos espancadores e agitadores, para que estas sejam levadas à Câmara.

Relatórios periódicos serão feitos e por intermédio da Presidência da UME deverão chegar às mãos dos deputados. Até agora, além do nome do suboficial da Polícia Militar, Nagib Restum, que comandou o assalto à Faculdade Nacional de Direito, os estudantes já incluíram na lista o nome do coronel Ururaí Magalhães, de um capitão e de um tenente.

O caso do major Hermes da Fonseca (comandante da Polícia Especial) será acompanhado à parte, juntamente com as demarches para a extinção da PE.

VOTO DE CONFIANÇA

Tôdas essas decisões ainda serão levadas à assembléia geral a fim de serem ratificadas. Na ocasião poderão surgir novas sugestões. Pelo regulamento, porém, não poderá haver alterações de base nas deliberações adotadas pelo Conselho.

Por fim, como assuntos fora da pauta, foram aprovados por aclamação um voto de apoio ao presidente José Batista e à nota da UME contra JK. Nesse sentido foi feito um apêlo a todos os jornais, a fim de que publiquem a referida nota, uma vez que ela não foi distribuída em tempo de encontrar as edições abertas.

DESAPARECEU A MORAL DO GOVERNO

Êsse documento é o seguinte:

"Face às adulterações venenosas contidas na fala presidencial, ao tentar dissociar o trabalhador do estudante, com o fim de reduzir o mérito e a grandeza de nossa vitória, a Comissão Diretora vem a público esclarecer o seguinte:

Quando os governantes negligenciam no trato dos problemas populares e refutam, com violências, aos que protestam, é govêrno moralmente fraco. Assim, o espancamento de estudantes, parlamentares, jornalistas e fotógrafos, e o povo em geral, a invasão das Faculdades, o aparato bélico frente a colégios, especialmente fraco. Assim, o espancamento de govêrno desonrado pela arbitrariedade. Os ferimentos contusos e as equimoses várias, sofridas por nós, nada valem, se foi efetivado, para o povo, aquilo que pleiteávamos: a redução de tarifas.

Fizemo-nos intérpretes do anseio popular contra o alto custo de vida e continuaremos, até o fim, para que se refreie, através de nossas campanhas, aquilo que os poderes constituídos até agora não fizeram. Aliás, o apoio de Sindicatos e outras organizações representativas ratifica as bases do movimento e comprova tais objetivos.

O decantado princípio da autoridade, esquecem-se alguns, está na razão direta da concretização de interêsse coletivo e, quando êsse interêsses é postergado a plano secundário, a base moral da autoridade desaparece. Por isso foram os estudantes à rua: protestar contra essa dissociação, operada pelo govêrno; não, criar a baderna. As depredações não partiram de suas ordens. Se tumultos se originaram, foi porque a ação policial, pelo seu vandalismo, fêz configurar, no quadro do combate às reivindicações, respostas através do sangue. E, se a Comisão Diretora se esquivou do jôgo de fôrças e partidos políticos interessados no movimento, lamenta não ter podido esquivar os companheiros das balas e bombas de gás lacrimogêneo.

Protestando contra a referida dissociação, afirmamos que não toleraremos os regimes de exceção e sairemos à rua, para a defesa dos direitos do povo, sempre que necessário. Desfiguram-se, portanto, aquelas acusações diversas e fraudadas, como as de infiltração. Na verdade, foram os choques de policiais, em traje esportivo, que se imiscuiram entre nós, com o objetivo de criar atrito e clima para ação policial. Tal ambiente, em absoluto, não decorreu das atitudes estudantis, mas, sim, dêstes pretensos estudantes.

Estamos altivos e erguemos as vozes: suspenda-se a censura, para que a opinião pública tenha conhecimento pleno da verdade, eliminando-se, então, concludentemente, as mistificações de notas e discursos governamentais. Com esta censura, pensa o govêrno poder anular a unidade de pensamento e de ação dos estudantes com os demais setores da massa popular. Mas esta, jamais será desfeita pelos que tentam dividir para governar, pois ela nasceu e se forjou na luta dos ideais comuns".

Consuma Pão Príncipe 100% PURO

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Coronel de língua sôlta acusa o general O. Denys

Preocupação: inocentar Ururaí da responsabilidade nos espancamentos de parlamentares e estudantes — Depoimento do cel. Walter Guimarães na DOPS

QUEM mandou o coronel Walter Guimarães, comandante do 4.º Batalhão da Polícia Militar, bater nos estudantes, na tarde e na noite do dia 31 de maio, foi o general Odílio Denys, comandante da Zona Militar Leste. Quem o diz é o coronel Walter Guimarães.

Foi cumprindo ordens expressas de Denys que o coronel da P.M., com os seus soldados do 4.º Batalhão, bloqueou e interditou a sede da UNE, impediu a realização da assembléia geral dos estudantes marcada para às 15 horas, e dispersou violentamente o povo que estava ouvindo "inflamados" discursos de deputados e vereadores.

Tudo isso foi contado pelo coronel Walter Guimarães, da Polícia Militar, no depoimento que prestou ontem à tarde, na Delegacia de Ordem Política e Social. O coronel Ururaí Magalhães, comandante geral da Polícia Militar, ouviu todo o depoimento do seu comandado, calado e assustado.

QUASE TRES HORAS

O coronel Guimarães depôs durante duas horas e meia. Sempre calmo, em uma linguagem muito clara, fácil e correta, procurando recordar todos os acontecimentos do dia 31 de maio em que êle e o seu batalhão se viram envolvidos, à porta e nas dependências da sede da UNE.

INOCÊNCIA

O coronel Guimarães, teve uma preocupação constante: inocentar o coronel Ururaí, seu comandante Disse que Ururaí chegou a ordenar-lhe a retirada dos seus soldados da porta da UNE — e que já se encaminhava para o seu auto quando o tumulto começou, com um popular gritando: "Vamos à assembléia!" "Foi nêsse momento — explica o coronel Guimarães — que fomos deputados, vereadores, estudantes, soldados e eu, envolvidos pelo povo".

Nesse momento, também o coronel deu ordens aos seus soldados para usarem os cassetetes. Embora o coronel Guimarães tenha confirmado a presença do coronel Ururaí no local das violências, o delegado Olavo Rangel não registrou o fato no depoimento.

AS ORDENS DE DENYS

Ao meio-dia do dia 31 foi quando chegaram ao coronel Guimarães, em seu gabinete de comando, as ordens do general Odílio Denys: "Enviar uma companhia à sede da UNE — Bloqueá-la e não permitir a realização da programada assembléia geral — Não permitir a entrada ou saída de qualquer estudante na sede da UNE — Dispersar qualquer aglomeração nas imediações."

CONFERÊNCIA

Com as ordens de Denys, Guimarães partiu com a sua tropa para a sede da UNE, designando o capitão Nélson Tavares para comandar a execução do serviço.

"Mas como a missão do capitão era muito difícil — disse ainda o coronel Guimarães —, resolvi ir também ao local, para parlamentar com os estudantes."

Procurou o presidente da UNE, Carlos Veloso. Disse quais eram as ordens do general Denys. Pediu-lhe boa vontade. Ouviu do estudante o primeiro protesto contra aquela ordem "arbitrária e inconstitucional". Reafirmou, entretanto, que era uma ordem e teria de ser cumprida.

OS ESTUDANTES COLABORAM

Tanto o presidente como o vice-presidente da UNE — segundo o coronel Guimarães — colaboraram muito com a Polícia Militar. Foram sempre muito solícitos, propondo ao coronel a retirada da tropa da porta da UNE, que ficou protegida pelos próprios líderes estudantis, à espera dos resultados de uma conferência do general Denys com o presidente da UNE, Carlos Veloso.

O CAPITÃO SABIA

Ainda em seu depoimento, o coronel afirma que o capitão Nelson Tavares, que ficou comandando a companhia da Polícia Militar, tomou conhecimento da presença de vários parlamentares nas imediações da UNE. Tanto que telefonou (às 15 horas) para o quartel do 4.º Batalhão, comunicando o fato ao coronel Guimarães.

Citou nominalmente um por um dos deputados e vereadores presentes: Adauto Lúcio Cardoso, Aarão Steinbruch, Mário Martins, Ernani Sátiro, Josué de Castro, Wilson Leite Passos e Hélio Valcacer.

Disse ainda o capitão, pelo telefone, ao coronel Guimarães, que êsses políticos estavam fazendo discursos inflamados, insuflando o povo. Pediu reforços, o capitão Tavares, para enfrentar a multidão.

VOLTA À CENA

Depois dêste telefonema do capitão Tavares, o coronel Guimarães resolveu voltar à UNE. Antes de sair, comunicou tudo ao coronel Ururaí.

Chegou à UNE com mais 50 homens. Ouviu e considerou realmente muito inflamados os discursos dos parlamentares. Determinou novas providências para o policiamento. Afastou o povo das proximidades da calçada da UNE. O povo não quis obedecer. O coronel narra, então, o princípio do tumulto:

"Mandei que a tropa obrigasse a retirada, o que ocasionou algumas escaramuças. Deram-se bofetadas e empurrões, de lado a lado. O tenente Renato levou um tapa de cima para baixo, desferido por um popular".

"CORONEL GAIATO"

"Foi nesta hora que chegou o coronel Ururaí, recebido com vaias pelos populares que o chamavam de "Coronel Gaiato" e de "Palhaço", diz mais o coronel Guimarães.

"Mas Ururaí não perdeu a fleugma. Foi conferenciar com os parlamentares à porta da UNE".

14 SOLDADOS FERIDOS

Depois do grito "Vamos à Assembléia!", dado por um popular, com a ordem do coronel de não deixar ninguém entrar no prédio, o tumulto se generalizou. Com a carga da Polícia, todos os que estavam na calçada caíram ao chão e foram pisados. Foi quando e assim que — deputados, estudantes e jornalistas — foram duramente atingidos.

No fim do choque — diz ainda o coronel — havia 14 soldados da P.M. feridos. Atingidos pelos ladrilhos, tijolos e paus que eram atirados do último andar da UNE. A única arma usada pelos soldados da P.M. — segundo o coronel foi o cassetete.

NÃO ACREDITOU

As 18 horas, o ministro da Educação, Clovis Salgado, estêve na UNE, dizendo ainda que a ordem do general Denys já havia sido revogada e que a UNE poderia ser devolvida aos estudantes. Mas, para verificar se o ministro dizia a verdade, o coronel telefonou para o general Magessi. Pouco depois chegava a confirmação da palavra do ministro da Educação. E apareceram os primeiros líderes estudantis.

ORDEM DE RETIRAR

Só às 23 horas, afirma ainda o coronel Guimarães, chegou a ordem de retirada do general Denys, mandando retirar os pelotões da UNE. Por via das dúvidas, entretanto, foram mantidos 20 homens prontos para tudo, nas imediações da sede da UNE, até as 4 horas da manhã.

PROVAS

Provando o que disse, o coronel Válter Guimarães, da Polícia Militar, exibiu ainda as ordens — por escrito — que recebera do general Denys. O delegado Olavo Rangel, entretanto, não quis juntá-las aos autos, alegando que já solicitara ao comando geral da Polícia Militar essas e outras ordens recebidas e ainda a relação dos feridos.

Médico oculista
DR. MARCELLO MARTINS FERREIRA
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540, s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-5451

Porque Lott está processando João Duarte, filho, outra vez

Diz que o chefe da redação da TRIBUNA desvirtuou fatos para injuriar chefes militares — Desde ontem na 2.ª Vara Criminal a segunda queixa-crime

ACUSANDO o jornalista João Duarte, filho, de ter "usado de má fé, desfigurando inteiramente a verdade dos fatos para o fim de injuriar e caluniar chefes militares", o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, apresentou a sua segunda queixa-crime contra o chefe da redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ontem, às 17 horas, chegou a queixa à Segunda Vara Criminal com a acusação feita pelo promotor público Mário Tobias Figueira de Mello.

GOLPE SEM MALICIA

O general Lott, depois de acusar o jornalista João Duarte, filho, de ter usado de má fé no seu artigo "A Cruzada Acha que Ganha", publicado pela TRIBUNA DA IMPRENSA na sua edição de 12 e 13 de maio (peça do processo), diz mais no seu arrazoado ao ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos:

"Ora, está na consciência do Exército e da grande maioria dos cidadãos brasileiros que a conduta dos chefes militares naquela jornada (o 11 de novembro) nada teve de maliciosa — ela se caracterizou, ao contrário, pela energia e firmeza de atitudes, pela rapidez das ordens e decisões (as quais sempre foram transmitidas aos comandos subordinados acompanhadas das informações necessárias sôbre a situação) e o que é essencial, pelo apoio dos altos Poderes da República".

"SURPRESA" JUSTIFICADA

Justificando o seu "golpe", o general Lott afirma ainda: "a surprêsa no desencadeamento da ação, condição indispensável ao êxito de qualquer operação militar, foi, principalmente, um corolário à surprêsa pelo desfecho, a 10 de novembro, de fatos que ameaçavam abalar ou fazer ruir a estrutura do Exército, objetivo preliminar para ação contra as instituições".

A DEFESA DA TRAIÇÃO

Ainda defendendo-se das críticas do jornalista, o general Lott salu-se assim: "traição só haveria se o Exército se dispusesse a permitir que a vontade do povo, consagrada pelas urnas, não fôsse respeitada".

OS FINS DO 11 DE NOVEMBRO

Porque depôs dois presidentes da República, o general Lott também diz, procurando responder ao jornalista João Duarte, filho:

"Os fins da ação militar de 11 de novembro, longe de serem escusos, foram nobres e nítidos, pois se resumiam, simplesmente, em assegurar o processamento normal da apuração do pleito presidencial e a posse dos que fôssem eleitos pela Justiça Eleitoral".

OS GENERAIS SEM COMISSÃO

Lott informa ainda, contestando o jornalista, que não houve grupos enormes de generais sem comissão, todos em casa, inativos dentro da ativa, participando do 11 de novembro.

Diz que "se limitam êles a três, um dos quais, por encontrar-se adoentado, solicitou ao ministro permanecer em tal situação".

A ACUSAÇAO

O representante do Ministério Público, promotor Figueira de Mello, que faz a acusação, "considerou o jornalista João Duarte, filho, incurso nas penas do artigo 9.º, letras G e H, combinadas com o artigo 26, letra A e 29, n.º 1, letra B, parágrafos 1.º e 2.º, da Lei n.º 2.083, de 12 de novembro de 1953 (Lei de Imprensa)"

O general Lott na sua queixa considera que o "crime" do jornalista "está capitulado no artigo 9.º letras F, G e H. Um "F" esquecido pelo promotor.

O promotor acha também que o jornalista João Duarte, filho abusou da liberdade de imprensa, difamando e injuriando os altos chefes militares do Exército Nacional.

VAI PARA O JUIZ

A queixa-crime distribuída pelo procurador-geral da Justiça do Distrito Federal vai agora para o exame do juiz da 2.ª Vara Criminal, Manoel Antônio de Castro Cerqueira.

O QUE OFENDEU

Do artigo de Duarte, o general Lott e o promotor Figueira de Mello destacaram vários trechos, justamente aquêles considerados pelos dois como injuriosos e difamantes ao ministro da Guerra. Trechos em que Duarte diz: "ter uma minoria audaciosa" "sem prestigio e sem fôrça no seio da tropa" e que "ludibriaram as corporações militares, agindo como "chefes maliciosos" para uma ação de fins escusos", surpreendendo e traindo tais corporações na calada da noite".

O 1.º PROCESSO

O juiz da 6.ª Vara Criminal, onde se encontra a primeira queixa-crime do general Teixeira Lott contra o jornalista João Duarte, filho, já está convocando, requisitando e intimando as várias testemunhas arroladas pela defesa do jornalista.

O general Teixeira Lott já recebeu, pessoalmente, do oficial de justiça Caio Silva a solicitação do juiz da 6.ª Vara. O general ficou de aconselhar-se com o ministro da Justiça, para depois dizer como atenderá a solicitação do juiz.

Igual solicitação receberam os deputados Carlos Luz, Prado Kelly e Afonso Arinos. Deverão entender-se com o juiz para marcar dia, hora e local para tomada dos depoimentos.

Os srs. Café Filho e Munhoz da Rocha deverão ser intimados; o general Fiúza de Castro, o brigadeiro Eduardo Gomes, o almirante Amorim do Valle, o almirante Benjamim Sodré e o general Alcides Etchegoyen — todos, também, testemunhas de Duarte — serão requisitados aos seus ministros.

O QUE DIZ A LEI

A Lei 2.083 invocada pelo general Lott contra o jornalista João Duarte, filho, é a lei que regula a liberdade de imprensa no Brasil.

O promotor considerou o jornalista como incurso nas penas do art. 9.º, letras G e H, combinado com o art. 26, letra A e 29, n.º 1, letra B, parágrafos 1.º e 2.º

A letra G do artigo 9.º refere-se aos casos de difamação. Considera crime "difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: pena de dois a seis meses de detenção para o autor do escrito e multa de Cr$ 3 a Cr$ 6 mil para qualquer dos responsáveis subsidiários".

A letra H trata dos casos de injúrias, com ofensa à dignidade e ao decôro de alguém. Estabelece como pena: um a quatro meses de detenção e multa de Cr$ 2 a Cr$ 4 mil.

A letra F, pedida pelo general Lott, mas esquecida pelo promotor público, refere-se aos casos de calúnia, isto é, imputação falsa de fato definido como crime. Pena de seis meses a um ano de detenção para o autor e multa de Cr$ 4 a Cr$ 8 mil para qualquer dos responsáveis subsidiários".

Um milhão perdido no incêndio de 3 andares

UM incêndio destruiu, ontem à noite, o velho prédio de três andares da rua Frei Caneca, 115, causando prejuízos de cêrca de Cr$ 1 milhão. Tôda a instalação de uma fábrica de massas alimentícias e a de outra de bôlsas, foram queimadas. Encontrando material de fácil combustão, as chamas se elevaram a grande altura.

Quando os bombeiros do Quartel Central chegaram ao local, meia hora depois do alarma, já o fogo envolvia todo o prédio e ameaçava os vizinhos.

EXTINÇAO EM DUAS HORAS

Em pânico, dezenas de pessoas das proximidades correram para a rua, algumas carregando os objetos que podiam. Apesar dos atropelos, não houve vítimas.

Agindo com rapidez, embora fôssem intermitentes os jatos dágua dos carros-bomba, os bombeiros conseguiram isolar os edifícios vizinhos. Duas escadas Magyrus foram utilizadas no trabalho de isolamento do prédio incendiado, e o fogo foi vencido em duas horas.

ONDE COMEÇOU

Há indícios de que o incêndio tenha começado no 2.º andar, que estava em obras para a instalação de um hotel.

No térreo, ficava a fábrica de massas, com considerável estoque de macarrão. O terceiro andar, ocupado por uma pequena fábrica de bôlsas femininas, foi destruído inteiramente.

SUMIU O VIGIA

Os bombeiros trabalharam até a madrugada de hoje, no serviço de rescaldo. Compareceu também o comissário do 6.º Distrito, Paulo Jorge, que deteve, para averiguações, o sr. Manoel Alves Anobom, dono da fábrica de massas.

Ouvido, no próprio local, por jornalistas, o sr. Anobom não quis estimar seus prejuízos nem dizer onde estava segurada sua fábrica. Disse que o prédio tinha um vigia, de nome Antônio José. Êste, entretanto, não foi encontrado.

Dois operários que dormiam no 2.º andar foram ouvidos no 6.º Distrito, não sabendo explicar onde começou o fogo, pois, ao acordar, só tiveram tempo de correr e dar o alarma.

A perícia estêve no local e ouviu o sr. Anobom, em seguida liberado pela Polícia.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA "CONFIANÇA"
Capital realizado e reservas Cr$ 37 500 000,00
Fundada há 63 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas em parte nesta conceituada Companhia
DIRETORIA
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JUNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Diretor de Produção
Sede própria: Rua do Carmo n. 43, 2.º e 3.º pavimentos, esquina da rua Sete de Setembro. — Telefones: 22-1906, 22-1908 e 22-1909

Ferrari acha importante a mesa-redonda do Trabalho

— "ESSE acontecimento é da maior importância para a história do direito social brasileiro" — declarou-nos o deputado Fernando Ferrari, líder do PTB na Câmara Federal.

O acontecimento a que Ferrari se refere é a mesa-redonda sôbre a reforma, ampliação e atualização das leis trabalhistas, que a TRIBUNA DA IMPRENSA vai promover no dia 11 de junho e à qual comparecerá, como convidado, o líder do PTB.

A mesa-redonda se realizará em sala cedida pela Escola Técnica do Comércio da Fundação Getúlio Vargas, à Avenida 13 de Maio, 23, no Edifício Darke, às 20 horas.

O PROJETO DA REFORMA

Servirá de ponto de partida para os debates, o projeto do Código de Trabalho, apresentado pelo deputado Carlos Lacerda, da UDN, e elaborado com o auxílio de um grupo de especialistas, orientado pelo sr. Dorval Lacerda, procurador da Justiça do Trabalho (outro convidado para a mesa-redonda).

As conclusões a que chegar a mesa-redonda serão enviadas, como subsídios, não sòmente à comissão mista que, por determinação governamental, estuda o problema da reforma das leis trabalhistas, como também para a Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados.

OS CONVIDADOS

Já foram convidados para a mesa-redonda:

Sr. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, que agradeceu o convite, mas não poderá comparecer por motivo de viagem.

D. José Távora, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro.

Dr Delfim Moreira, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Júlio Barata, dr. João Antero de Carvalho, procurador-geral da Justiça do Trabalho, dr. Evaristo de Morais Filho, procurador.

Sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

Líderes sindicais: Fernando Arruda, aeronauta, Orival de Carvalho, aeroviário; Figueiredo Alvares, gráfico; e Moura Mala, bancário.

Deputados: Nita Costa, Nelson Omegna, Aarão Steinbruch (PTB), Ernani Sátiro, Raimundo Padilha, Frota Aguiar (UDN), Tarso Dutra e Augusto Viana Filho (PSD) e Rogê Ferreira (PSB).

Presidirá a mesa, representando a TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Aluízio Alves (UDN).

35 mil tenentes e sargentos recorrem à Justiça

TRINTA e cinco mil tenentes e sargentos do Exército, que por fôrça da lei 2.750, de 4 de abril, não podem mais ser promovidos, por terem sido preteridos pelos oficiais da Reserva (R/2), impetraram mandado de segurança.

Em sucessivas reuniões, promovidas em entidades da classe, êstes militares resolveram entregar a defesa de sua causa ao advogado Jeová de Andrade Carvalho.

A lei 2.750 acabou com o Quadro Auxiliar de Oficiais e criou o Quadro de Administração, que beneficia ùnicamente os oficiais oriundos dos C.P.O.R., atualmente na ativa.

Comissões de sargentos procuraram ouvir, recentemente, o jurista Francisco Campos sôbre o assunto, tendo êle declarado que "a lei 2.750 é inconstitucional e, por conseguinte, deve ser apagada da Legislação Militar".

Recorda-se que esta lei, que postergou direito de 35.000 militares, foi vetada pelo sr. Nereu Ramos sendo em seguida rejeitado o veto do Senado.

Peruanos processarão Ingrid e Rossellini

LIMA, 8 (AFP) — Uma emprêsa peruana de espetáculos iniciará um processo contra Ingrid Bergman e seu espôso Roberto Rosselini, pela falta de cumprimento de contratos, ao desistirem da projetada viagem pela América Latina, incluindo o Peru, onde deveriam apresentar-se em "Joana, na fogueira".

Consoante o jornal "Ultima Hora", a emprêsa "Harrys & Larranaga" causou prejuízos a uma emprêsa local, que assim iniciará um processo em Paris contra Ingrid Bergman, considerando que a mesma alegou razões de saúde para suspender a viagem, e no entanto continua trabalhando no cinema, pelo que suas desculpas não têm fundamento.

Peça Pão Príncipe 100 GOSTOSO

De Cr$ 3.490 o salário-mínimo em São Paulo

Comunistas foram para as ruas em protesto — O presidente da C.S.M. é ex-diretor de "O Tempo" (falido)

SÃO PAULO, 8 (Sucursal) — A Comissão do Salário Mínimo já fixou, em caráter definitivo, o salário-mínimo a vigorar nesta região (capital). Será de Cr$ 3.490.

Para as demais cinco zonas em que está dividido o Estado, êsse mínimo vai decrescendo na proporção de menos Cr$ 100 para cada uma.

Já há protestos e os comunistas, hoje cedo, foram para as ruas protestando contra o "novo salário de fome dos tubarões". Distribuiram numerosos exemplares do jornal "Notícias de Hoje".

Como se sabe, os comunistas têm muita fôrça na Delegacia Regional do Trabalho, não se conformando com os níveis fixados.

O sr. Silvio Pereira, presidente da Comissão Regional do Salário-Mínimo, é ex-diretor do jornal "O Tempo" que faliu há pouco tempo.

Melhora o almirante

ESTÁ melhorando o estado de saúde do almirante Alves Câmara, ministro da Marinha. Ontem já se alimentou normalmente, embora ainda não possa receber visitas. A tenda de oxigênio ainda está sendo usada.

O almirante Alves Câmara foi acometido de um distúrbio cárdio-vascular, depois da visita de JK ao Ministério da Marinha, na segunda-feira.

Pão Príncipe 100% NUTRITIVO

Extra Pão Príncipe 100% ISENTO DE CONTACTO MANUAL

JÚLIO BRANT

(FALECIMENTO)

ADELINA Brant, Nice Lourdes Brant, Julio Garcia Brant, espôsa e filhos cumprem o dever de comunicar aos seus amigos o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô, JULIO BRANT, ocorrido no dia 6.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

TRIBUNA Parlamentar

JOÃO DUARTE filho

RETÔRNO SÔBRE ZENÓBIO

NUNCA ninguem se deu à especulação de verificar o dia exato em que o "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes" de 11 de Novembro começou a ser pôsto em execução. Teria sido em junho, naquele mês em que Lott, conforme êle próprio declarou, mandou que Denys traçasse os planos da ação? Ali, naquele momento, assinala-se o início do planejamento, nunca o início da ação. Previdente e esperto, Lott traçava planos para o que desse e viesse.

Quando, porém, começou êle a executar tais planos? O melhor momento para situar êste início de ação é aquêle em que se afastou Etchegoyen do comando que então exercia. De repente, sem motivo visível, estando quieto em seu canto, caladão como é, apolítico como sempre foi, Etchegoyen sentiu que alguma coisa o pegava pelas costas para tirá-lo de seu canto, onde fazia, como sempre o fêz e como continua a fazer, sua discreta, sua eficiente militança, seu ofício exclusivo e absorvente.

Aí — verifica-se agora — foi que começou, efetivamente, o 11 de novembro, pois aí, nesse fato, começou o enquadramento de oficiais e tropa que iriam fiar, posteriormente, a quartelada. Etchegoyen, naquele instante, só com o conservar-se em seu pôsto, sem articulação mesmo, mesmo sem reação, poderia ser, no dia "D" que se concretizou a 11 de novembro, uma pedra do caminho.

Quando êle foi afastado, pensou-se em tudo, menos no início vagaroso de um golpe de Estado presidido pelo ministro da Guerra. Pareceu que Lott, demitindo-o, trocava uma atitude por outra, querendo bater, de forma equidistante, nos dois partidos que já se divisavam, à época, dentro do Exército. Verifica-se, entretanto, agora, que êle movia, apenas, esperto e previdente, uma pedra em seu tabuleiro preparando o xeque ao rei.

Quem tiver clara a inteligência dêste fato, poderá compreender bem tudo quanto aconteceu no dia santo em que, como quem distribui flagícios cristãos, os "meganhas" de Ururai desancaram o pau em deputados. Iniciou-se, naquele dia, efetivamente, o terceiro retôrno. Aquilo foi, apenas, um retôrno preliminar sôbre Zenóbio. Indague-se da posição de Zenóbio em relação a Lott e se terá compreendido tudo o que lhe aconteceu naquele dia.

Já não é segrêdo que Zenóbio andava de mal com Lott. E tinha lá suas razões, ora se tinha. O 11 de Novembro foi fabricação quase que exclusiva de Zenóbio e de Denys. O proprio Lott, ao narrá-lo, faz esta justiça aos dois quando mostra como, na madrugada chuvosa, foi acordado por êles para comer o prato feito. E que recebeu Zenóbio como prêmio? A chefatura de policia? Não. Esta não lhe foi dada, pois que foi tomada por êle próprio sem consulta. Agarrou-a no calor dos acontecimentos e o único favor que lhe fizeram foi deixá-la em suas mãos, assim mesmo para não desgostá-lo logo. Nada mais lhe deram. E êle pediu, êle pleiteou, êle mostrou seus direitos. Nada, não lhe deram nada. Denys premiou-se e foi premiado e Zenóbio, encostado no muro, esperou em vão. Até a lei que o poderia beneficiar, deixando-o permanecer um pouco mais no Exército, até esta não teve andamento.

Tinha, tinha razão sobrada para fechar a cara, amuar-se, trocar de mal.

Sem Zenóbio, porém, isto é, sem as posições de Zenóbio, seria impossível assegurar condições de segurança para o terceiro retôrno. A chefatura de polícia é um ponto vital, a policia militar, vitalíssimo até. E tudo era de Zenóbio. Era preciso afastá-lo como, antes de 11 de novembro, fôra afastado Etchegoyen. O movimento dos estudantes foi a oportunidade ótima, que ia passando, que quase se extingue mas que foi agarrada pelos cabelos como os náufragos agarram palhas no meio do mar.

A agitação maior havia cessado já. Pode-se dizer que até o dia santo a polícia de Zenóbio estava vitoriosa sôbre a alteração da ordem. Os acontecimentos se haviam desenrolado sem violências, sem revoltas maiores. Pode-se até dizer que tudo se passara, até então, segundo os planos traçados. Até o assalto a alguns bondes, ocorrido na véspera, era o plano governamental do ministro da Educação, que o divulgara até pelos jornais. Quebrar uns bondinhos foi a receita de Clóvis Salgado para descarregar as energias acumuladas dos rapazes. Foi feita sua vontade.

E tanto a coisa caminhava, ràpidamente, para a normalização, sem que a polícia ou o govêrno se houvessem comprometido em violências, que os estudantes deliberaram um dia de trégua, que era o dia santo, para conversas com as autoridades.

Foi quando, de madrugada, tresnoitado pela demora amável em Belo Horizonte, Juscelino chegou, recebeu informações falsificadas dos acontecimentos e, por pressão, entregou o comando da cidade a Denys, retirando-o, portanto, dos amigos de Zenóbio que representavam a polícia civil.

Foi como que um assalto de surprêsa sôbre a cidadela de Zenóbio. Hoje, feito papel queimado, o pobre do Zenóbio ainda não se refez do susto de ver sua polícia, que até a véspera tão bem se portara, desandar-se no dia santo, no dia justamente das tréguas, quando nenhuma anormalidade havia mais. Saberá êle, agora, o que efetivamente aconteceu: desarmaram no, desalojaram-no de seu acampamento, executaram, sôbre êle, um retôrno-mirim, um retôrno preliminar.

O terceiro retôrno começou, assim, como uma ação entre amigos. Agora, Zenóbio o sabe bem.

Choque entre JK e os generais de novembro

Lott, Denys e outros chefes militares inconformados com o discurso de Campina Grande e a convocação do sr. Nereu Ramos — Porque anda calado o ministro da Guerra — Aconselhado o ministro da Justiça a não comparecer à Câmara ou ir, mas não dizer nada

A LIDERANÇA militar dos golpes de novembro entrou em choque com o sr Juscelino, agravando-se a crise com os discursos de Campina Grande e do Supremo Tribunal Federal e com o episódio da convocação do sr. Nereu Ramos (porta voz civil do grupo) à Câmara para explicar o comportamento do Govêrno nos incidentes da greve estudantil e, especialmente, no espancamento de deputados, vereadores e jornalistas pelas tropas da Policia Militar, sob o comando Denys-Ururai.

IRRITAÇÃO

O tom de desafio que o sr Alvaro Lins imprimiu ao discurso de Campina Grande, no "encontro dos bispos do nordeste" por imposição do diretor do "Correio da Manhã", sr. Paulo Bittencourt, surpreendeu e irritou profundamente o genera Lott.

O ministro da Guerra deitara aquele dia entrevista em São Paulo procurando exatamente desfazer a impressão de que tutelava o Govêrno. Recebeu, por isto mesmo o discurso como afrontoso.

O general Lott acompanhado do general Denys, teve uma conversa áspera com o presidente, durante a qual lhe anunciou o propósito de abandonar o Govêrno. Levou o general Lott o discurso de JK com vários trechos marcados e pediu explicações sôbre o sentido das ameaças e bravatas: "sou o chefe das Fôrças Armadas", "em nenhuma hipótese renuncio às minhas prerrogativas e direitos", "não há ministros autônomos no meu Govêrno" etc..

JK desmanchou-se em desculpas. O negócio não era com o ministro da Guerra, mas com os "inimigos do regime".

LOTT CALADO

Os generais Lott e Denys, aparentemente aceitaram as explicações, mas guardaram, na verdade, profunda indignação do episódio. Dias depois, no discurso do Supremo Tribunal, o sr Alvaro Lins repetiu a dose, colocando na bôca de JK novas e mais enfáticas afirmações de independência e de "autoridade".

O general Lott, que estava dando mais entrevistas do que o general Góis Monteiro, e fazendo mais discursos que o vereador Indio do Brasil, depois da advertência pública de JK, caiu num mutismo completo. Não há mais repórter que arranque uma palavra do ministro da Guerra nem solenidade que o faça reencontrar sua antiga e eufórica eloqüência. O general está calado. Estancou a enxurrada oratória.

E os silêncios do general estão causando mais mêdo a JK do que os ruídos de suas entrevistas e os rumores da eloqüência desenquadrada do RISG.

A CONVOCAÇÃO DE NEREU

Já não se procura desmentir que a convocação do sr. Nereu Ramos foi feita à sua revelia numa manobra do líder da maioria, acolitado pelo líder do PTB, sr. Fernando Ferrari, e que envolveu ou contou com a colaboração decisiva de JK.

O fato é que o sr. Nereu Ramos, que não queria e nem quer ir à Câmara, vai, afinal, à contragôsto, obrigado debaixo de vara. Aos seus íntimos tem desabafado com violência, fechando ainda mais a carranca, imprimindo agressividade àquela voz grandiloqüente que durante tantos anos enganou êste país, transmitindo uma falsa impressão de austeridade, numa nota aguda muito própria, o sr. Nereu Ramos tem explicado que a convocação o deixou numa posição dificílima. Não pode ir para a Câmara justificar violências policiais contra parlamentares, como ex-presidente da Câmara e Senado não poderia jamais acobertar o espancamento de deputados. Mas não é segrêdo para ninguém que as violências da UNE foram praticadas por ordem do comandante militar da cidade, general Denys, e executadas sob o comando do coronel Ururai. JK desmoraliza-lhe a autoridade de ministro, pondo a cidade sob o comando do general Denys, responsável pelas violências e, ainda por cima, numa ironia que arranca da gravidade do sr. Nereu Ramos palavras que estremecem as paredes do gabinete e obrigam as funcionárias a corarem, com os dedos enfiados nos ouvidos.

O sr. Nereu começa sempre por perguntar porque a Câmara não convoca o general Denys, que ela sabe ser o responsável pelo comando da cidade no dia da baderna.

DUAS ATITUDES

Os generais de novembro estão sentindo que a manobra do sr Vieira de Melo para convocar o sr Nereu Ramos é um despeito ao general Lott e ao general Denys. O sr. Nereu Ramos tem sido aconselhado pelo grupo mais exaltado a não comparecer à Câmara aconteça o que acontecer. Os mais prudentes, entretanto, reconhecendo que o sr. Nereu não pode deixar de atender à convocação, entendem que deve subir à tribuna pronunciar meia dúzia de palavras vazias e recusar-se a qualquer outro esclarecimento, sob o pretêxto de que não tem nada com o peixe.

JÁ NÃO VAI

Ontem, o sr. Vieira de Melo, em declarações à TRIBUNA e a outros vespertinos anunciou que o sr. Nereu Ramos deveria comparecer à Câmara imediatamente, esta semana ou no principio da próxima. Eram êsses os "desejos da maioria". O sr Nereu, porém, tirou já uma pequena desforra, desmentindo o líder da maioria, o que não chega a constituir novidade e nem a provocar sensação num govêrno que não prima nem pela unidade nem pelo respeito à verdade e à sua própria palavra.

Vai à Câmara mas não vai já. Vai quando quiser dentro da relativa elasticidade do prazo regimental de 20 dias. Quem vai marcar o dia é êle, não o sr. Vieira de Melo pelos jornais. Não tem nada com os interêsses da maioria e sim com os seus, já tão contrariados.

Ontem, o sr. Nereu recebeu do sr. Ulisses Guimarães, a informação oficial da sua convocação. Não quis conversar com o presidente da Câmara sôbre isto. Quando se esperava que desde logo marcasse a data, limitou-se a dizer, muito sêco e muito digno: "estou ciente".

EM EVOLUÇAO

A crise está lavrando no govêrno e corroendo a sua base militar. O episódio da convocação do sr. Nereu Ramos deverá render e talvez acabe derrubando o líder Vieira de Melo que até ontem, andava muito satisfeito com a sua vitória e com a derrota do sr. Nereu Ramos.

DIFICIL A COMPOSIÇAO DA COMISSAO

Está apresentando dificuldades a composição da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada, a requerimento do sr. Castilho Cabral, para apurar responsabilidades nos espancamentos sofridos por parlamentares, estudantes e populares durante o movimento estudantil de protesto contra o aumento dos bondes.

A distribuição de lugares que caberão a cada partido na Comissão é feita de acôrdo com a tabela anexa ao regimento da Câmara, que regula o assunto. Pelos cálculos, que atendem ao critério da proporcionalidade, a Comissão que se vai constituir compor-se-á de 11 lugares: PSD, com quatro, UDN, com três, PTB, dois, PR, um e PSD, um.

REVISAO

O sr. Castilho Cabral, no entanto, contestou os cálculos feitos, provocando sua revisão. O regimento prevê que as sobras são preenchidas pelos partidos, ou no caso de não haver acôrdo, pelo presidente da Câmara no prazo de três dias. Revistos os cálculos, foi constatado que caberão ao PSD três lugares, à UDN dois, PTB, dois e PSP um, somando oito lugares e faltando, portanto, três a serem preenchidos. Esses três lugares a serem escolhidos é que constituem o impasse ainda não solucionado.

INDICAÇÕES

A UDN já indicou os srs. Odilon Braga e Segismundo Andrade. O primeiro foi indicado por pertencer à UDN do Distrito, de que fazem parte dois dos deputados agredidos pela Polícia, srs. Adauto Cardoso e Mário Martins.

O PSD indicou o adequado sr. Guilhermino de Oliveira. Ao que parece, a UDN oferecerá a terceira vaga ao PL, batendo-se pela conveniência de que o Partido Socialista indique também seu representante na Comissão, uma vez que um dos deputados espancados, sr. Aurélio Viana, pertence às suas fileiras.

NAS LIVRARIAS

José Lins do Rêgo

MEUS VERDES ANOS

(Memóórias)

e também seus 12 romances, ilustrados por Luis Jardim, agora reeditados.

Outros lançamentos dêste ano:

A. da Silva Mello, ALIMENTAÇAO, INSTINTO, CULTURA, 2 volumes, 4.ª edição
Pedro Calmon A VIDA DE CASTRO ALVES
Paulo da Silveira, ENSAIOS EUROPEUS
Gastão Pereira da Silva, VICIOS DA IMAGINAÇAO, 6.ª edição
Emilio Mira y Lopez, OS QUATRO GIGANTES DA ALMA, 4.ª edição
Napoleon Hill A LEI DO TRIUNFO, 4 volumes
Dinah Silveira de Queiroz, A MURALHA, 3.ª edição
Luiz da Câmara Cascudo, GEOGRAFIA DO BRASIL HOLANDES
Frei Elzeário Schmidt, A DIVINA DOR
Ernesto Pinto, FRANCISCO DE ASSIS E A REVOLUÇAO SOCIAL
Agostinho Gemelli, TUA VIDA SEXUAL
Paul de Kruif, CAÇADORES DE MICRÓBIOS
Augusto Frederico Schmidt POESIAS COMPLETAS
Guilherme de Almeida, CAMONIANA
Isadora Duncan, MINHA VIDA — trad. de Gastão Cruls
Antônio Olinto, NAGASAKI, (poesia)
Emilio Mira y Lopez, ROTEIRO DA SAUDE MENTAL
Pe. Desmarais, A VIDA NUM MAR DE ROSAS
Irving Stone, A VIDA TRAGICA DE VAN GOGH
Alvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda ROTEIRO LITERARIO DO BRASIL E DE PORTUGAL (2 volumes)
Marie Jenney Howe EM BUSCA DO AMOR (A Vida de George Sand)
João Cruz Costa, CONTRIBUIÇAO A HISTORIA DAS IDEIAS NO BRASIL
Oliveira Viana, EVOLUÇAO DO POVO BRASILEIRO
João Guimarães Rosa, CORPO DE BAILE — novelas — 2 volumes
João Guimarães Rosa, SAGARANA — 4.ª edição
Samuel Rawet, CONTOS DO IMIGRANTE
Augusto Frederico Schmidt, DISCURSO AOS JOVENS BRASILEIROS
João Cabral de Melo Neto DUAS AGUAS (poesias completas)
Carmen Annes Dias Prudente, POR ARES MUITAS VEZES NAVEGADOS

Agripino Grieco, CARCAÇAS GLORIOSAS

Manuel Bandeira, POEMAS TRADUZIDOS

EDIÇÕES DA

Livraria José Olympio Editôra

Lameira e Ademar disputarão a vaga do senador Barata

Despediu-se do Senado o sr. Magalhães Barata – Renunciará também o seu suplente Waldir Bouhid – Ademar convoca a coligação paraense em que figurou o PSP

O SENHOR Magalhães Barata despediu-se, ontem, do Senado, por ter de assumir o cargo de governador do Pará, eleito que foi por uma diferença de apenas 1.743 votos.

A sua vaga seria preenchida pelo suplente Waldir Bouhid. Contudo, isso não acontecerá, porque o sr. Bouhid exerce o cargo de Superintendente da Valorização Econômica da Amazônia e não pretende se afastar do pôsto. Renunciando também à suplência, restará ao Tribunal Eleitoral marcar eleições para uma vaga de senador na representação do Pará.

O candidato do sr. Barata é o deputado Lameira Bittencourt que ontem estêve no Senado ouvindo os discursos de despedida do novo governador paraense.

ADEMAR CANDIDATO

Afirma-se que o sr. Ademar de Barros será candidato a senador no Pará, disputando a vaga com Lameira Bittencourt. O PSP naquele Estado conta com algumas possibilidades eleitorais, tendo em vista a aliança política sustentada no pleito que elegeu o general Zacarias Assunção para governador.

Pretendia o sr Ademar de Barros disputar a senatoria no Pará, com a renúncia do sr. Lupion. Ali, o chefe populista tinha maiores possibilidades de êxito mesmo porque o atual governador sempre foi simpático ao exilado forçado pela Justiça de São Paulo. Contudo, essa pretensão foi liquidada com a manobra do próprio sr Lupion que conseguiu efetivar dois suplentes no Senado.

Agora, o sr. Ademar de Barros volta as suas vistas para o Pará, convocando desde logo a coligação que elegeu o general Zacarias Assunção e o senador Prisco dos Santos.

Senado favorável à nova anistia

Chegou ontem o projeto da Câmara que anistia trabalhadores envolvidos em greve, jornalistas e insubmissos

CHEGOU ontem ao Senado, oriundo da Câmara, o projeto de decreto legislativo que concede anistia aos trabalhadores que respondem por delitos em conseqüência de participação em greve, aos jornalistas processados ou condenados por delitos de imprensa, aos declarados insubmissos das Fôrças Armadas a partir de 1953.

O processo será despachado hoje para as Comissões de Justiça, Legislação Social e Segurança Nacional.

MAIORIA FAVORAVEL

"Sou inteiramente favorável a êste projeto" — declarou-nos ontem o sr Filinto Muller, líder da maioria no Senado.

"A bancada da UDN já conhece o projeto que veio da Câmara — afirmou o senador Vilasbôas, líder da minoria — e votará a favor"

"Nós trabalhistas também somos favoráveis ao projeto — disse-nos o sr. Lima Teixeira, líder do PTB, — até porque, recentemente, demos o nosso voto ao projeto de anistia que beneficiava civis e militares envolvidos em movimentos revolucionários".

"A tradição dos socialistas é ser sempre favoráveis às anistias" — frisou o sr. Domingos Velasco, do PSB.

50 milhões para o Rio Grande do Norte

POR conta da arrecadação estadual, o Banco do Brasil fêz um empréstimo de Cr$ 50 milhões ao Rio Grande do Norte.

Esse adiantamento será empregado no pagamento do funcionalismo (atrasado há vários meses) em obras de interêsse público que estavam paralisadas por falta de dinheiro.

O governador Dinarte Mariz seguiu ontem mesmo para o Rio Grande do Norte já levando o cheiro.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas, 44, 1.º and
Telefone: 22-3367

NOS ANAIS DA CÂMARA A CARTA DE LACERDA

O DEPUTADO Frota Aguiar requereu, ontem, a inserção nos Anais da Câmara da carta que Carlos Lacerda dirigiu a dom Hélder Câmara, e que publicamos em nossa edição de terça-feira.

Justificando sua proposta salientou o sr. Frota Aguiar que a referida resposta de Lacerda a dom Hélder constitui um minucioso documento sôbre a realidade brasileira, estudando problemas da natureza humana e social, e sendo ainda um veemente testemunho das peculiaridades de nossa atualidade politica.

Começou vendendo garrafa; morreu dono de 2 usinas

Aparteado na tribuna da Câmara, olhou o relógio, caiu morto — Quem era o deputado Bartolomeu Lysandro —

AO contestar declarações do presidente da COFAP, morreu, ontem, na tribuna da Câmara, o deputado e usineiro fluminense Bartolomeu Lysandro de Albernaz. Depois de receber um aparte do deputado José Alves, olhou o relógio e, ofegante, caiu para um lado.

Socorrido pelo dr. Francisco Taborda Ataíde, chefe do Serviço Médico da Câmara, não reagiu à aplicação de massagens e injeções. Estava morto: infarto do miocárdio.

PROIBIDO DE FALAR

O deputado Lysandro sofria, há muito, de doença cardíaca. Estava proibido de discursar, pelos médicos, que temiam lhe fôsse fatal o esfôrço.

Ontem, chegou à Câmara e disse a seus colegas que não estava bem, mas que iria à tribuna. Precisava contestar as declarações feitas à imprensa, pelo presidente da COFAP, de que o govêrno deveria importar açúcar para poder vender o produto a Cr$ 5 o quilo.

Pediu a alguns deputados que o aparteassem, para que o seu esfôrço não fôsse muito grande. E justamente ao conceder um aparte ao deputado José Alves — que o via ofegante na tribuna — foi que morreu.

QUEM FOI

O deputado Lysandro morreu com 56 anos de idade. Natural de Campos, começou a vida vendendo garrafas vazias. Terminou dono de duas usinas de açúcar em sua terra natal (usinas São João e Poço Gordo).

Foi provedor da Santa Casa de Campos e membro do Conselho Deliberativo do Instituto do Açúcar e do Alcool. Contribuía para numerosos asilos e orfanatos fluminenses e acabou, em Campos, com os chamados caixões de ida e volta — caixões em que se levavam o corpo dos indigentes para o cemitério, voltando a seguir. Por sua interferência, os usineiros deixaram de cobrar dos seus empregados a taxa de 27% a título de habitação.

VIDA POLITICA

O deputado Lysandro ingressou na política após a queda da ditadura, em 1945. Na legislatura passada foi suplente de deputado pelo PSD, transferindo-se, posteriormente, para a UDN, em apoio à candidatura Pereira Pinto. Elegeu-se deputado pela UDN e pertencia às Comissões de Transporte e Serviço Público.

VELANDO O CORPO

O corpo do deputado Lysandro permaneceu até esta manhã no pôsto médico da Câmara, sendo levado em avião da Real, para Campos, às 10 horas.

Deputados e homens públicos estiveram presentes ao velório. Entre os presentes, anotamos o representante do governador Miguel Couto Filho, os deputados estaduais Simão Mansur, Hamilton Xavier e Nelson Martins.

A Câmara Federal e a Assembléia Legislativa do Estado do Rio tiveram insertos em seus anais votos de pesar pela morte do deputado Lysandro. Ambas as Casas nomearam comissões de deputados para representá-las no entêrro. Na Assembléia fluminense não haverá trabalho hoje.

A FAMILIA

O deputado Lysandro deixou viúva a sra. Aspásia Soares Lysandro de Albernaz e os seguintes filhos:

Tenente Cristóvão Lysandro, da Marinha de Guerra, diretor-superintendente das usinas; Ilda Lysandro Martins, casada com o sr. Jacinto Lopes Martins, juiz da 1.ª Vara Criminal de Campos; Nydia Lysandro dos Santos, casada com o sr. Ailton Santos, tesoureiro das usinas; e Leda Ribeiro, casada com o sr. Eli Ribeiro, administrador das usinas.

JK veta só para criar despesas

O CONGRESSO Nacional realizará, êste mês, mais quatro sessões conjuntas para a apreciação de vetos presidenciais.

Os projetos vetados são:

1. Dia 12 (21 horas) — que autoriza o Ministério da Educação e Cultura a registrar os diplomas expedidos pelo extinto Instituto, Politécnico de Florianópolis; 2. Dia 19 (21 horas) — que dispõe sôbre o pagamento de 50 milhões de cruzeiros ao Estado de Pernambuco, a título de indenização pela ilha de Fernando de Noronha; 3. Dia 26 — que fixa em seis o número de horas dos cabineiros de elevadores; 4. Dia 28 — que autoriza o Poder Executivo a doar dois terrenos foreiros à Associação de Damas de Caridade, com sede em Itaqui, Estado do Rio Grande do Sul.

A exceção do referente à indenização a Pernambuco, nenhum dos projetos vetados tem maior importância. Todos os vetos foram opostos por JK, e cada sessão, para apreciá-los, dará despesa da ordem de 120 mil cruzeiros.

Bôa sorte!

TRÊVO PRECIOSO

Trabalhado com Pedras Preciosas do BRASIL, com 3 utilidades: Broche, Berloque ou Pendantif.
Cr$ 180,00 mensais.

ERNANI & GOMES LTDA.
Rua Buenos Aires, 87-1.º
Tel. 52-9511

H. C. Grey Publ.

HENLE

A MARCA QUE GARANTE LUBRIFICANTES DE ALTA CLASSE

HENLE

o Aristocrata dos Super Motor Oils

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

ANSALVASCO
COMÉRCIO E INDUSTRIA S. A.

MATRIZ: RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 37 - RIO DE JANEIRO

Dr. A. GUSTAVO Correção de fisionomia. Bôca e Dentes (ortodontia) — Esmalte artificial (revestimento do dente em porcelana fundida, para branquear ou corrigir defeitos) — Dentaduras implantadas
Av Rio Branco 185 – gr. 1.225 — Ex-Palace Hotel. Marcar hora: 28-1377.

Reunião, hoje, da Ação Democrática

A AÇAO Democrática promoverá, hoje, às 20 horas, no auditório da ABI, manifestação de desagravo aos parlamentares, jornalistas e estudantes agredidos pela Polícia durante o movimento estudantil de protesto contra o aumento dos bondes.

Será, também, comemorada a vitória popular conquistada pelos estudantes com a redução do aumento das passagens dos bondes. Falarão o sr. Adauto Lúcio Cardoso, o estudante Fernando Miraglia, o sr. Mário Pedrosa, presidente da Ação Democrática; e o líder gráfico sr. Severino Almeida.

Ação Democrática em São Paulo

SAO PAULO, 8 (Sucursal) — A Ação Democrática já foi instalada em São Paulo e deverá começar a funcionar imediatamente.

Foi eleita uma direção provisória: presidente, Osvaldo Correia; secretário, Darle Lara; tesoureiro, José Faciolla.

Serão feitas reuniões, comícios e serão estudadas medidas imediatas para lançamento público da Ação Democrática.

é mais **FÁCIL**
comprar um
VARMA o seu piano
MOZART

CEPO DE METAL
CORDAS CRUZADAS
88 NOTAS
entrada
7.750,00
... por mês
2900,00
RAMALHO ORTIGÃO, 22
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42
Varma

Convenção do PL em julho

O PARTIDO Libertador se reunirá, em Convenção Nacional (Ordinária), no dia 7 de julho.

Dois assuntos estarão na pauta dos trabalhos da assembléia: 1. exame da situação nacional; 2. eleição do novo Diretório Nacional para o triênio 1956-59.

Os bancários agradecem

O SINDICATO dos Bancários, através de uma comitiva, foi à presença do sr. Santos Vahlis para agradecer, em nome da classe, sua solidariedade nas publicações que fêz inserir nos jornais de têrça-feira — em que se coloca ao lado das reivindicações dos empregados. Na foto, que retrata essa visita, da esquerda para a direita os srs.: Marcelino Filartigas, Paulo Ribeiro, Santos Vahlis, Dejacir Cavalcanti Teixeira e Pedro Paulo Sampaio de Lacerda.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1956
ANO VIII N. 1.957

Conselho ao ministro amuado

FORÇANDO a cara que Deus lhe deu, já de si própria de poucos amigos, o sr. Nereu Ramos transforma-a em carranca para demonstrar o desgôsto que lhe causou a convocação da Câmara para ir lá, perante a democrática assembléia formada pelos representantes do povo, explicar a agressão a estudantes e deputados.

O deputado Vieira de Melo, líder da maioria que o convocou, sendo do interior da Bahia e amigo de graçolas, para desanuviar o espírito, diz que o Ministro vai à Câmara como bode vai à água: puxando, porém, de má vontade.

Em tôrno dêste comparecimento acumulam-se núvens, que se vão tornando pesadas porque, afinal de contas, trazem para o noticiário dos jornais e para a vulgaridade da rua a dissensão interna que corrói o govêrno. Transpondo os muros do Catete, transbordando da barragem dos tanques, trespassando as linhas rígidas da carranca do Ministro da Justiça, chega, enfim, à publicidade e à voga a luta entre o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek e o "govêrno da Regência", ambos instalados no Brasil a 31 de janeiro dêste ano, quando o presidente de Campina Grande tomou posse do Catete e o presidente da Regência continuou na posse da fôrça militar.

PRIMEIRO que tudo, digamos ao sr. Nereu Ramos, que nós não temos nenhuma culpa no acontecido. Não fomos nós, da imprensa oposicionista ou das bancadas parlamentares de oposição, que o convocamos. É verdade que o pretendemos. Chegamos, mesmo, a apresentar, por intermédio do deputado Baleeiro, o requerimento de convocação. Estávamos, mesmo, dispostos a lutar, na Câmara, pela vitória dêste requerimento!. Sabíamos, entretanto, que íamos perder e lutaríamos, certos da derrota, apenas para marcar posição, para manter o tônus oposicionista, para fixar atitudes.

Nossa derrota, porém, era prevista e certa, pois que somos, na Câmara, minoria. A maioria é, teòricamente, pelo menos, do próprio sr. Nereu Ramos, pois que o sr. Nereu Ramos é, pelo menos teòricamente, ministro de um govêrno uno e justamente Ministro da Justiça, isto é, aquêle Ministro que, pelo menos teòricamente, executa a política de govêrno e, como é lógico, no desempenho de sua função, dirige, orienta, manobra a maioria parlamentar que apóia esta política.

Falando em têrmos de normalidade constitucional, poderíamos dizer que o sr. Nereu Ramos foi convocado à Câmara por êle mesmo, uma vez que o foi por deliberação da maioria parlamentar que deve trabalhar, segundo suas próprias determinações.

Na prática, sabemos que aconteceu o contrário. O sr. Nereu Ramos não queria ser convocado. Mas foi. Não queria ir à Câmara. Mas vai. Foi forçado, violentado, diminuido e desmoralizado até. Vai amuado, de cara amarrada, com a mesma má vontade visceral, como bode que entra na água. Terá que ir, porém.

Sua convocação não atende ao requerimento da minoria oposicionista. Êste foi derrotado. Atende, isto sim, a um requerimento de redação do próprio líder da maioria que, ainda por cima, o justificou da tribuna, encaminhando a votação para os deputados governistas, dizendo que o Ministro da Justiça iria à Câmara por ordem do sr. Juscelino Kubitschek.

E se há uma guerra surda até aqui e já agora barulhenta e pública entre o ministro da Justiça e o líder da maioria, nós, da oposição, não temos nada com isto. Devorem-se os governamentais mas não prejudiquem, com isto, o funcionamento normal da democracia.

TEMOS um conselho a dar ao sr. Nereu Ramos: vá à Câmara. De cara amarrada, mas vá; constrangido, mas vá; violentado, mas vá. Vá de qualquer forma, querendo ou não querendo, de má vontade ou por praser. Submeta-se à derrota que seus companheiros de maioria lhe impuseram, engula sêco a saliva da derrota, estrebuche, sòzinho, no recesso de seu gabinete mas vá. De qualquer forma, vá. Não permita confusões êste velho político que tantos e tão longamente tem engolido, em sua vida política, sapos vivos, e vá à Câmara, dê seu recado, submeta-se à ordem democrática que receben.

Êste conselho tem muita pertinência porque há muita gente — uma gente graúda e forte, cheia de armas e decisão — a aconselhar o ministro da Justiça a que não vá.

Efetivamente. Nos bastidores do govêrno da Regência, de que o sr. Nereu Ramos é o representante civil e o general Teixeira Lott o representante armado, os conselhos privados parece que acreditam haver chegado a hora de descobrir baterias e chamar adversários ao combate. Os adversários dêsses bastidores privados, são os bastidores, não menos privados, do govêrno Juscelino. Nos arraiais do govêrno da Regência argumenta-se assim: o sr. Nereu Ramos, convocado pelo requerimento do líder da maioria, foi violentado pelo govêrno Juscelino. Logo, não deve atender à convocação, não deve ir à Câmara.

Ora, o sr. Nereu Ramos, velho e pertinaz constitucionalista que é, sabe que se atender ao conselho de seus amigos e adeptos terá deixado de atender aos conselhos da normalidade constitucional, da democracia, do próprio regime. Não ir à Câmara significa matar a Constituição, dissolver o poder legislativo. Significa, precisamente, terceiro retôrno em ação.

Se o sr. Nereu Ramos atende ao conselho de seus amigos e desatende à convocação da Câmara, sugerida pela insídia do líder da maioria, terá desmoralizado o líder, é verdade, terá tomado vingança de seu inimigo íntimo. Terá, também, praticado aquêle crime de incendiar a casa para matar uma pulga, êste piolho incômodo e impertinente que é o vivaz sr. Vieira de Melo.

SIGA nosso conselho, o ministro amuado. Vá à Câmara. Não dê, por motivo tão pequeno, o tiro de misericórdia no ouvido da democracia brasileira que foi espingardeada, com sua cumplicidade, a 11 de novembro.

Vá à Câmara. Constrangido, mas vá. Receba talvez a última lição que uma democracia debilitada, quase morta, ainda lhe proporciona: vá.

Cartas dos leitores

Foi Sá Rêgo

DO deputado Bezerra de Meneses (PR, Estado do Rio):

"Ilmo. sr. Carlos Pinto: Lendo hoje, como de costume, sua bem feita seção "O outro lado da baia", em que êsse brilhante vespertino presta excelente serviço à vida política fluminense, divulgando diuturnamente amplo noticiário da Assembléia Legislativa, além de outras informações sôbre homens e fatos da Velha Província, verifiquei, com pesar, que me foi atribuida frase que não proferi, o que aconteceu — estou certo — em virtude de lapso de sua parte, sempre tão interessado (e, por isso mesmo, tão atarefado) em imprimir ao seu trabalho vivacidade e brilho.

Registrou ali, sob o título "Contra Feio e Amaral", que eu afirmara, da tribuna, que o almirante Ernani do Amaral Peixoto e o coronel Barcelos Feio estão fazendo pressão para afastar o honrado dr. Paulo Maurity da Secretaria de Segurança. Enganou-se, como disse, o prezado amigo. Não foi êste deputado do PR o autor da frase em questão. E peço-lhe, ante o exposto, dar publicidade a esta para a necessário retificação".

N. R. — Um aparte do deputado Sá Rêgo (UDN), com aquelas expressões, foi incluido no discurso do sr. Bezerra de Meneses.

Prevenindo um golpe

DO sr. Flávio Salles Lazzoli, Rio:

"Sirvo-me das colunas dêsse conceituado jornal para prevenir os consumidores da Light contra mais um golpe que essa companhia usa.

O caso, em síntese, é o seguinte: residi, durante algum tempo, na rua Odilon de Araújo, 120, apt. 101, conforme comprovante anexo à presente. Certo dia, mudei para a rua Petrocochino, 56, apt. 304. Fui então à Light e mandei desligar luz e gás do endereço anterior (rua Odilon de Araújo), ao mesmo tempo que mandava efetuar a ligação no endereço novo. Afinal, depois de algum tempo, mudei para a rua Aristides Caire, 203, apt. 101, procedendo da mesma forma, isto é, cancelando as ligações do endereço anterior e mandando ligar no novo endereço. Residi na rua Odilon de Araújo, aproximadamente, há dois anos ou mais.

Qual não foi minha surprêsa, há dias, quando recebi uma comunicação da Light, informando que, se não fôsse liquidado meu débito antigo, referente à rua Odilon de Araújo, minha luz e meu gás seriam cortados. Como seria possível tal coisa, se há mais de dois anos eu havia deixado aquêle endereço? Procurei verificar a procedência do ultimato da Light e então fui informado de que a conta atrasada se referia ao período não pago de 4-8-55 a 4-10-55. Ora, não poderia ser uma conta minha, desde que, por essa época, eu já nem residia no endereço seguinte à minha primeira mudança. Fiz ver ao encarregado do serviço que por essa ocasião eu residia em um terceiro local, não sendo, pois, possível que o débito fôsse meu.

Afinal, depois de alguma procura, foi-me informado que não haviam sido desligados de meu nome nem luz nem gás. Assim sendo, a pessoa que residiu depois de mim naquele endereço continuou a receber as contas em meu nome e as pagou até que resolveu não mais fazê-lo, nos últimos meses que lá residiu. Dessa forma, fiquei à mercê da ineficiência dos funcionários da Light. Êles não fornecem recibo algum, quando desligam gás ou luz de uma residência. Desta forma, se a pessoa que residiu no meu antigo endereço deixasse de pagar durante um ano, eu seria obrigado a pagar tal conta, exclusivamente por causa do péssimo serviço dessa organização.

Temos de chegar à seguinte conclusão: o consumidor está à mercê da eficiência ou ineficiência dos servidores que o atenderem. Basta uma distração ou pouco caso de um funcionário da Light, para que o consumidor tenha uma dor de cabeça possível, sofrendo naturalmente um prejuízo financeiro. Tenho ainda a acrescentar que o consumidor, em hipótese alguma, leva vantagem, quando da discussão dêsses casos. Argumentei de tôdas as maneiras possíveis. Tudo em vão. A Light tem sempre razão.

No entanto, que meu exemplo sirva para os demais consumidores. Olho vivo, quando fizerem novas ligações, exigindo recibo para os cancelamentos".

Documentário histórico

DO sr. Artur de Melo Teixeira, prefeito de Uberaba:

"Em nome do povo uberabense e em meu próprio nome, cumpre-me agradecer à ilustrada diretoria da TRIBUNA DA IMPRENSA o honroso noticiário especial com que se dignou prestar homenagem a Uberaba, quando das solenidades do seu primeiro centenário.

Atitudes assim, partidas de um órgão do cabedal e da exponência jornalística da TRIBUNA DA IMPRENSA, um dos pontos altos do patrimônio publicitário do Brasil, dignificam e elevam uma comunidade, integrando-se no seu documentário histórico".

"A festa do Nordeste"

DO sr. José de Souza Mendonça, Goiana, Pernambuco:

"Solicito de V. Sª. abrigo em seu importante órgão de imprensa, para o artiguete anexo, sob o título "A Festa do Nordeste", bem como qualquer informação a respeito de sua publicação ou não".

N. da R. — Lamentamos, mas nos é impossível publicar matéria que não tenha sido solicitada pela Redação.

MEGANHA & MEGANHA

(Desenho de HILDE)

DOS ERROS FATAIS — Oski — DAS COZINHEIRAS PRIMÁRIAS

— E... quanto nos falta ainda para entrar nessa fabulosa ceia dos canibais?...

— Oscar! Venha e lhe dê uns gritos, que ela não quer ficar na panela!...

OPINIÃO

História policial

WALTER Guimarães era, até ontem, um nome tão desconhecido quanto Henrique Teixeira Lott até 23 de agôsto de 1954. Mas parece fadado a carreira tão brilhante quanto a do outro, quando nada, no terreno das restrições mentais.

Coronel comandante da unidade da Polícia Militar que tentou invadir a UNE para agredir parlamentares, estudantes e jornalistas, contou, no inquérito para apurar os acontecimentos, que a Polícia foi agredida, sofrendo numerosas baixas. Conta mesmo de um tenente que teve o frontal afundado, certamente pelas máquinas fotográficas, que também sofreram ligeiros danos.

O bravo comandante chegou, conforme seu depoimento, a esconder-se atrás de um coqueiro para se defender da selvageria dos estudantes, que, entrincheirados na UNE, lançavam projéteis de tôda a espécie contra os pobres moços da Polícia. Quanto aos deputados feridos, o povo, desejoso de invadir a assembléia estudantil, foi quem o atirou ao chão, o que, aliás se pode perfeitamente comprovar numa série de fotografias que a "Ultima Hora" deve estar arrependida de ter publicado e mostrar quando os cassetetes desciam sôbre a cabeça e as costas do deputado Lúcio Cardoso que acabaria sendo jogado à calçada.

O depoimento do coronel Walter Guimarães chega a ser ingênuo, na serenidade com que alinha as mentiras mais primárias, contestáveis até por fotografias, como ficou dito. Quem conhece um pouco da história da Polícia, da implantação do Estado Novo para cá, principalmente; quem já teve a desagradável oportunidade de, por qualquer motivo, mesmo por equívoco, tratar com um policial brasileiro típico, riria do depoimento do coronel Walter Guimarães, se certos jornais, que parecem satisfeitos de descer até onde fôr humanamente possível, não o elevassem às honras da manchete.

Concorrência

O CÓDIGO de Contabilidade instituiu o sistema de concorrência pública, para evitar que as repartições se envolvam em transações escusas.

Entretanto, êste item legal não é observado sempre.

No Serviço Nacional da Malária, por exemplo, só uma firma impera, que faz todos os fornecimentos necessários àquele órgão do Ministério da Saúde.

Ainda agora, o S.N.M. liquidou suas dívidas com a referida firma, que somavam a bagatela de 38 milhões.

Há, porém, uma minúcia. No ano passado, estando na direção do Serviço Nacional da Malária não o honrado dr. Mario Pinotti mas o sr. Manoel Ferreira, o fornecimento da referida firma (que por sua vez se divide em várias, por comodidade comercial), foi escasso.

É estranho, pois, o fato. Quando não há concorrência, certa firma fornece milhões. E quando há, ela fica à margem.

De qualquer modo, convém seja restabelecida a praxe das concorrências públicas naquele serviço, que manipula tantos milhões.

O jôgo

O SENADO resolveu considerar o sr. Alô Guimarães, senador na vaga aberta pelo sr. Moisés Lupion. Entretanto, não há bizantinismos que escondam a manobra política dessa decisão cujo objetivo único, foi evitar que o povo paranaense escolhesse seu legítimo representante, desta vez com uma maior experiência e lucidez. O caso resume-se em várias etapas que não se destacam pelo seu alto teor de moralidade. O sr. Moisés Lupion, que era senador, foi eleito governador, e assumiu com licença do Senado, que lhe permitiu acumular dois cargos eletivos. Por sua vez, o sr. Alô Guimarães, que era suplente de senador, na vaga de Lupion, foi eleito senador em 1954 e vinha ocupando a senatória que o povo lhe confiara.

Ora, o que está acontecendo agora é uma imoralidade com efeitos retroativos. O sr. Alô Guimarães, fingindo que não foi eleito voltou à suplência de Lupion, e desta vez em caráter efetivo de senador, já que o governador, nesse intervalo, renunciou ao mandato, pois a Câmara deu o dito por não dito, e suprimiu as acumulações. E para o lugar do sr. Alô Guimarães, foi seu suplente, Gaspar Veloso, como dono do mandato.

Tôda essa tortuosa jurisprudência do Senado, com os seus pareceres e seus jogos-de-empurra, teve como objetivo apenas consagrar uma imoralidade. Na verdade, o Senado se pronunciou sôbre assuntos da alçada do povo do Paraná, que não autorizou essa forjicação de mandatos já extintos.

E por trás de tudo isto, estava o dedo de Kubitschek, interessado em evitar que o PTB elegesse novo senador pelo Paraná, e em entendimentos com Lupion.

A lei do "Colt"

UM dos nossos repórteres foi considerado elemento subversivo, por alguns policiais, pelo fato de levar um livro debaixo do braço.

Um dos policiais, no entanto, não escondia o seu prazer de levar à cinta, apesar de estar à paisana, um "Colt" 45.

O progresso dos agentes do atual govêrno é assustador.

Até pouco tempo atrás, se empunhavam o "Colt" deixavam, pelo menos, a Constituição à vista, para disfarçar.

Falta a placa

VAI ser custeada pela Municipalidade a construção do túmulo de Jorge de Lima, que foi vereador e presidente da Câmara dos Vereadores.

Cabe agora ao prefeito dar o nome do grande poeta brasileiro a uma das ruas do Distrito Federal.

Êle foi o médico da gente humilde, a que atendia em seu consultório da Cinelândia. Chegava ali ao amanhecer, no anônimo desempenho dessa obrigação humanitária a que se impôs, e que tão bem refletia sua bondade.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 - 7.º — sala 702/3. Tel.: 36-6472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

COMO UM GOVÊRNO DEVOTO CELEBRA O "CORPUS CHRISTI"

FOI numa Sexta-Feira da Paixão que Mussolini, defensor da Cristandade, atacou, de surprêsa, a Albânia. É verdade que, poucos anos depois, Deus Nosso Senhor castigou-o dêsse sacrilégio, pendurando-o de cabeça para baixo e de pés amarrados, como um porco, do alto de um poste da Praça do Santo Sepulcro, em Milão.

Os governos devotos — não sabemos porque, e deixamos aos psicanalistas a decifração do enigma — costumam escolher as grandes datas da Religião para a prática de seus malfeitos. No dia de "Corpus Christi", quando os católicos sinceros se recolhiam a seus templos, para suas orações, elevando, entre preces fervorosas, saídas da alma, seus pensamentos a Deus, todos nós imaginávamos o sr. Juscelino Kubitschek, tão piedoso, como revela a fotografia em que aparece ajoelhado diante do Papa, deixando o Catete, para "correr as igrejas", em perdão de seus pecados. Nesse dia, porém, o mineiro de Diamantina, que tão pacato nos parecia, estava baixando furibandas ordens de massacrar crianças, para manter "a dignidade do Estado", a qual não se sentiu diminuída dando à "Light" o presente régio que lhe deu, mas se sentiu melindrado com o fato de rapazes e moças saírem à rua, num protesto justo contra uma extorsão que brada aos céus.

Católicos são todos êles, os homens do Govêrno. Mas, católicos da bôca para fora, sepulcros caídos, como Mussolini. Cristo não mora nos seus corações, fechados à misericórdia infinita de sua Graça Divina. Quem mora nêles — vemos agora — é o Superintendente da "Light".

O Govêrno não se deu ao trabalho de investigar os lucros do grupo "Light", nem de apurar o montante de suas remessas para o exterior. Não se lembrou sequer de ponderar-lhe que o problema oferecia aspectos sociais de suma relevância, por tratar-se de um serviço público de interêsse justamente das camadas mais pobres da população.

A verdade é que tudo obedeceu a um plano cuidadosamente pré-estabelecido. Primeiro, o Congresso votou, com o protesto apenas do senador Kerginaldo Cavalcanti, a quem, por isso mesmo, se cuidou de afastar do Brasil, proporcionando-lhe uma viagem à Europa, um projeto retirando da "Cofap" o contrôle sôbre as tarifas de transportes. O titular da pasta da Viação, comandante Lúcio Meira, fêz uma exposição de motivos ao Presidente da República, encarecendo-lhe a necessidade de opor seu veto a êsse absurdo e imoral projeto de lei. Mas, o sr. Juscelino Kubitschek, surdo às razões de seu ministro, sancionou-o! Depois, foi o que se viu: a Câmara de Vereadores apressando-se em votar e a Prefeitura em sacramentar o aumento das passagens de bondes.

Em oitenta anos de atividade, jamais a "Light" conseguiu aumento tão grande e principalmente tão desproporcionado em relação aos fins que dizia ter em vista: melhorar a situação de seus empregados, contemplados com a ínfima quota de 22% sôbre o total da majoração autorizada, e melhorar futuramente os seus serviços. Futuramente, note-se bem, e à custa de um impôsto compulsório, saído do bôlso do povo e lançado desde já.

O Govêrno, para justificar as brutalidades cometidas contra crianças indefesas e até contra parlamentares, alega que teve de agir assim, como se a dignidade do Estado só se pudesse manter a golpes de cassetete — para conter os agitadores comunistas. Mas, quem deu asas a êsses agitadores? Quem foi com êles para os comícios da campanha presidencial repetir seus "slogans"? Quem lhes pediu os votos? Quem lhes prometeu a anistia ampla? Quem lhes financiou o Movimento Popular Trabalhista? Quem os nomeou para postos-chave da administração e do Exército? Foi o sr. Milton Campos? Foi, por acaso, o dr. Raul Pilla? Ou quem sabe se não teria sido o almirante Penna Botto?

De mais a mais, o que se deve procurar saber não é se os comunistas estão-se aproveitando, ou querem aproveitar-se, da situação, para agitar as massas. O que se deve honestamente procurar saber, para debelá-las, é quais são as causas profundas da insatisfação popular, quais os fatôres que a determinam, onde se localizam, como e porque se desenvolveram a ponto de criarem ou poderem criar, em prazo curto, um ambiente favorável à exploração demagógica. Pensamos que êles não se encontram na fome, nas privações e na pobreza do povo, mas na ganância dos ricos e dos poderosos.

O sr. Juscelino Kubitschek ouviu, mas não entendeu o magistral discurso que pronunciou em sua presença, na reunião de Campina Grande, o ilustre sr. José Américo. Leia-o o Presidente e aprenda como deve falar à Nação um estadista verdadeiramente digno dêsse nome.

Temo-nos batido pela união nacional, pois, nesse ponto, discordamos da Oposição e pensamos como o senador Argemiro Figueiredo: "A situação grave que o país atravessa aconselha uma conjugação de esforços, sem matizes partidários, para a restauração da ordem política e administrativa da Nação". O discurso do sr. Kubitschek em Campina Grande sinceramente nos tocara a fibra de brasileiro. Afinal, J. K. encontrara a sua Canossa, não em Wall Street, com os Rockefellers, nem no Escurial, com Franco, como Jango, mas nas fontes puras e límpidas da solidariedade e do amor à nossa terra e à nossa gente. Seu gesto estendendo as mãos aos seus adversários políticos, para que todos se unissem "em tôrno do Brasil" como é a nossa tese, redimia-o de quaisquer erros cometidos. Desejaríamos, no artigo de hoje, aplaudir a oração presidencial. Infelizmente, a união que propôs o sr. Kubitschek não era em tôrno do Brasil: era em tôrno da "Light".

Oswaldo Costa

Política Internacional

É PROIBIDO VIVER

QUANDO, entre outros países satélites, a República Popular Romena foi admitida à ONU, porta-vozes do govêrno de Bucarest gritaram aos quatro ventos que, finalmente, foi feita justiça a um regime que visa unicamente à felicidade do povo.

Esta felicidade, aliás, está sendo ressaltada, de maneira bastante suspeita, cada vez que um dos viajantes oficiais, com despesas pagas pelo INTURIST, vai a Moscou, Pequim e sucursais, para fazer, com vodka e "slivovitz", a greve do uísque.

Vamos ver mais de perto, de que "felicidade do povo" se trata, e isto não por discursos ou livrinhos de propaganda, mas analisando os fatos, na luz da realidade.

Infelizmente, já é lugar-comum falar no regime policial sob o qual se vive hoje na Romênia, como em todos os países ocupados pela Rússia. Não vamos retomar aqui nem o assunto dos campos de concentração, que preocupou até a ONU, sem, porém, dar lugar a uma conclusão da organização mundial, já que é muito "diplomático" não atrapalhar as relações entre o Leste e o Oeste, sobretudo, quando se tem a possibilidade de trazer à luz do dia, fatos estarrecedores.

Não vamos falar nem na coletivização da miséria, nem na perseguição contra todos aquêles que não estão de acôrdo com o regime. Vamos, simplesmente, relatar um fato que poucos conhecem.

Atualmente, tôdas as repúblicas populares estão, pelo menos com dez anos atrás do Ocidente. Falta tudo e de tudo, a partir das linhas de bordar e terminando com os relógios. O que se vê nas vitrines, é apenas propaganda para os poucos turistas estipendiados. A mais terrível falta, é porém, a dos medicamentos, pois êstes produtos não se importam, e a fabricação russa é bastante atrasada. Romenos residentes no Ocidente recebem desesperados pedidos para enviar remédios ao país, tratando-se, muitas vêzes, de casos gravíssimos. Existe, porém, uma lei, que não permite, sob nenhum motivo, a "importação" de remédios para particulares. Sòmente o Estado tem direito de explorar êsse comércio.

Assim, morre um sem-número de pessoas, unicamente por falta de remédios, como se a Romênia fôsse uma Mongólia Exterior, onde a pessoa humana não tem valor, e onde ainda não chegaram as luzes da civilização.

Dizem fontes oficiais que, em casos excepcionais, os médicos do Estado podem fornecer autorização para importação de medicamentos, mas até hoje não é conhecido nenhum caso desta categoria.

Nas atuais condições de vida, na completa miséria em que está mergulhado o país, é obrigado adoecer. Mas é proibido viver.

S. B.

Bulganin escreve nova carta a Eisenhower sôbre desarmamento

ENTREGOU O DOCUMENTO O EMBAIXADOR ZARUBIN

WASHINGTON, 8 (A.F.P.) — Eisenhower e Bulganin estão se tornando ativos trocadores de cartas.

O primeiro ministro soviético Nicolas Bulganin escreveu uma nova carta ao presidente Eisenhower, que foi entregue no Departamento de Estado, ontem à tarde, pelo embaixador da União Soviética nos Estados Unidos, sr. Georgei Zarubin.

Interrogado sôbre a entrevista que o sr. Zarubin pedira para às 15 horas com o secretário de Estado Foster Dulles, um porta-voz da embaixada soviética declarou aos jornalistas: "creio que vai entregar uma carta do sr. Bulganin destinada ao Presidente".

Desde o verão passado os srs. Bulganin e Eisenhower trocaram várias cartas, a maioria sôbre o desarmamento, mas que incluem também a proposta feita pelo sr Bulganin, em janeiro passado, de um tratado de amizade entre a União Soviética e os Estados Unidos, e outras potências ocidentais.

DESARMAMENTO

O sr. Zarubin, que deveria ter partido para Moscou no sábado passado, para consulta, cancelara sua viagem no último minuto.

Por outro lado, confirma-se, segundo informações colhidas em esferas diplomáticas bem informadas, que a nova carta do marechal Bulganin ao presidente Eisenhower se relaciona com os problemas do desarmamento.

RESPOSTA

Acredita-se que essa carta constitui uma resposta à missiva que o chefe do govêrno norte-americano havia enviado ao marechal a 1 de março último. Essa carta do presidente Eisenhower também havia tratado essencialmente das questões do desarmamento.

Acredita-se que a nova carta de Bulganin é mais breve do que as anteriores que enviou ao presidente Eisenhower e que teria apenas 3 páginas.

Ainda segundo as mesmas informações, o chefe do govêrno soviético nela explicaria as razões pelas quais a União Soviética decidiu, faz algumas semanas, unilateralmente, desmobilizar ..... 1.200.000 homens até maios de 1957. Por outro lado, o marechal Bulganin sugeriria diversas medidas de ordem prática que as grandes potências poderiam tomar, cada uma por seu lado para fazer progredir o desarmamento no mundo.

Poça Pão Príncipe 100 GOSTOSO

PEQUENO MUNDO

O padre de nada sabe

MONTE CARLO, 8 (AFP) — Interrogado, antes de partir para os Estados Unidos o padre Tucker, que celebrou o casamento do príncipe Rainier com a princesa Grace, disse jamais haver declarado que o soberano lhe escrevera comunicando-lhe as esperanças de maternidade da princesa.

Afirmou o padre Tucker, que não receberá carta que contivesse a mínima alusão ao feliz acontecimento.

Difícil atravessar as ruas

LONDRES, 8 (AFP) — "É menos perigoso transpor o Atlântico, sòzinho, a bordo de um avião monomotor, do que atravessar uma rua de movimento, nos Estados Unidos" — declarou o aviador-solitário americano, Peter Gluckman, ao chegar ontem ao aeroporto de Croydon, ao sul desta capital.

O piloto foi recebido no aeródromo por seus pais, que moram na parte norte da cidade e com os quais êle passará uma semana, antes de continuar sua excursão pela Europa, Oriente Médio, África do Norte e América do Sul.

80 mordeduras no carteiro

LANSING (Michigan), 8 (AFP) — "Tenho sido muito mordido; assim, vou abandonar o emprêgo" — declarou Charles Ferley, carteiro em Lansing, que agora fêz valer seus direitos à aposentadoria.

Charles Ferley, com efeito, foi mordido 80 vêzes por cães em 36 anos de serviço. Êle acha que isso é suficiente e que a administração não é capaz de proteger sèriamente seus carteiros.

Desastre no Niagara

NIAGARA FALLS, 8 (UP) — Gigantescas rochas, que pesavam centenas de toneladas, se desprenderam, ontem, de uma das cascatas do Niagara, e esmagaram como se fôsse uma caixa de fósforos o edifício de cimento armado de uma usina de energia elétrica.

Duas têrças partes do edifício, situado rio abaixo, em território norte-americano a 400 metros das cataratas, ficaram completamente destruídas.

Um dos operários da usina — de propriedade da "Schoellkopf Hidro-Electric Power Company" — desapareceu, e as autoridades declararam que provàvelmente perdeu a vida.

Outros 39 operários que se encontravam no edifício se salvaram milagrosamente subindo por um elevador à parte superior do edifício logo que as rochas começaram a desprender-se.

PULSO DO MUNDO

INCIDENTES NA INDIA — Bombaim — Cinco oficiais da polícia e cinco agentes fiscais ficaram feridos no decorrer de violentas manifestações ocorridas nesta cidade.

QUINTA-COLUNA — Washington — A Côrte de Apelação dos EE.UU. confirmou a decisão do Departamento de Estado de recusar um passaporte ao cantor e militante comunista Paul Robeson, que visa a difamar seu país na Rússia.

COEXISTÊNCIA — Copenhague — Bulganin e Kruchev aceitaram o convite para visitar a Dinamarca. A data desta visita será discutida ulteriormente, se tudo continuar correndo bem neste mundo.

RECUSA DA CÂMARA — Washington — A Câmara recusou restabelecer, em sua totalidade, os 4.900.000.000 de dólares que Eisenhower pediu para ajuda ao estrangeiro.

POLÍTICA LATINO-AMERICANA — Washington — O Comitê Executivo da AFL-CIO pediu ao govêrno americano que "reveja radicalmente sua política latino-americana".

BRASIL NO EXTERIOR — Washington — A VARIG encomendou dois aparelhos "164-A Super Constellation" à Sociedade Lockhedd Aircraft.

LIBERDADE DA IMPRENSA — Washington — O secretário da Casa Branca, James Hagerty, declarou que o presidente Eisenhower considera perfeitamente adequado que o Hemisfério Ocidental celebrasse o "Dia da Liberdade da Imprensa".

IMPRENSA AMORDAÇADA — Zurique — O Instituto Internacional de Imprensa censurou a nova lei da imprensa sancionada na Turquia, por considerá-la como uma ameaça à liberdade.

ROTARY — Filadélfia — O novo presidente do Rotary Internacional, Gianpaolo Lang, da Itália, fêz, ontem, um apêlo a favor da paz e da liberdade mundial. Disse que em duas guerras o mundo sofreu demais.

(Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.)

Malenkov vai a Paris

MALENKOV

PARIS, 8 (UP) — Informou-se, hoje, nesta capital, que o ex-primeiro-ministro soviético Georgi Malenkov fará uma visita a Paris, durante a qual prepararia o terreno para uma posterior visita que fariam à mesma capital o primeiro-ministro Nikolai Bulganin e o chefe do Partido Comunista Russo, Nikita Kruchev.

Presume-se que Malenkov, que atualmente desempenha o cargo de ministro das Centrais de Energia Elétrica, "explorará" o país, tal como fêz na Grã-Bretanha antes da viagem de Bulganin e Kruchev a essa nação, no mês passado.

Malenkov recebeu um convite para visitar êste país, em setembro passado, que lhe foi enviado pelo govêrno francês. O primeiro-ministro Guy Mollet estendeu o convite a Bulganin e Kruchev durante sua recente visita à Rússia, durante a qual conferenciou com as autoridades russas.

Nos círculos desta capital diz-se que até o momento não foi fixada data alguma para a visita de Malenkov, mas que a mesma deverá ocorrer dentro em breve.

Amizade franco-americana

PARIS, 8 (AFP) — "A amizade entre a França e os Estados Unidos não poderá ser posta em causa sob nenhum pretexto, seja qual fôr a evolução da situação política" — declarou nomeadamente o sr. Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros, depois do almôço do "American Club" do qual era o convidado de honra.

"De qualquer maneira, não serei eu quem assumirá a responsabilidade" — acrescentou o ministro.

Falando depois do almôço do "American Club" o sr. Christian Pineau, referindo-se à viagem que acabava de fazer a Moscou, declarou: "Se não senti profundas modificações no plano diplomático na União Soviética, senti uma transformação tal na política interna que seria perigoso não levá-la em conta".

"A solução do problema argelino deverá dar às duas populações o direito de viver lado a lado com direitos iguais. Estamos prontos a aplicá-la quando terminarem as atuais batalhas, pelas quais a França não é responsável. Não pedimos o concurso dos nossos amigos. A França deve resolver êsse problema sòzinha, mas pedimos aos nossos amigos que nos compreendam" — declarou o sr. Pineau no decurso do almôço no "American Club" a respeito da África do Norte.

80 cientistas voarão pelo espaço

PITTSBURGH, 8 (AFP) — Ainda mais 25 anos de paciência e o homem poderá fàcilmente ir à Lua, declarou o sr. John J. Crowley, encarregado da seção de engenhos teleguiados do Secretariado da Defesa.

O sr. Crowley julga que o lançamento de um satélite artificial no próximo ano marcará a primeira etapa da conquista do espaço pelo homem. Virá em seguida a criação de um satélite em forma de roda, que poderá carregar 80 cientistas, movida por foguetes poderosos. Esse satélite poderá descrever sua órbita a 1.075 milhas aproximadamente acima da Terra.

O sr. Crowley prevê que essa segunda etapa será atingida daqui a 10 ou 15 anos e que serão necessários depois uns 10 anos para aperfeiçoar as máquinas para atingir a Lua.

No entanto, os detalhes que deu sôbre o navio do espaço fazem pensar que se estará ainda longe de uma viagem de retôrno o foguete capaz de atingir a Lua deverá ser mais alto do que a Tôrre Eiffel e a quantidade de carburente que deverá carregar será tal que a carga durará uns 10 meses.

"Esperamos — disse o sr. Crowley — que a energia atômica reduzirá em parte essas exigências".

Shepilov visitará o Egito

CAIRO, 8 (UP) — Informa-se que o novo ministro do Exterior da Rússia, sr. Shepilov, visitará a Síria e o Egito, na próxima semana.

No Cairo, o sr. Shepilov assistirá as cerimônias que marcarão o fim da ocupação britânica do Canal de Suez.

Homenageado Gainza Paz em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8 (UP) — O dr. Alberto Gainza Paz, ao receber, ontem, o "Prêmio Vaccaro" por sua "atividade intelectula", pronunciou um discurso em que exaltou a figura de Severo Vaccaro e a ação desenvolvida pela Fundação que tem seu nome, e em seguida disse:

"O dr. Houssay (Bernardo Houssay, presidente da Fundação Vaccaro) já disse: "Esta homenagem abrange aos membros do pessoal de "La Prensa", que lutaram com dignidade e firmeza pela liberdade de trabalho e de expressão, e especialmente a Roberto Nunez, que perdeu a vida ao defendê-la".

"Repito e destaco as palavras do dr. Houssay, porque elas encarnam o conceito com que recebo o prêmio. Esta homenagem é, pois, para o pessoal de "La Prensa". Quis o destino que eu fizesse parte dêsse pessoal. Uma instituição jornalística, como é "La Prensa", é constituída por uma tradição, por um conjunto de princípios e a tradição.

"Um jornal tem corpo e espírito. Um jornal não é um conjunto material de edifícios, maquinarias e tipos de imprensa. A falsa crença de que êsse conjunto material era capaz de formar uma instituição jornalística, sòmente a tiveram os que não conhecem a história do país e não acreditaram no verdadeiro povo argentino. Assim, os incrédulos caíram e fugiram, vítimas da sua ignorância. Sem a existência do espírito que animava ao corpo do jornal, não teria sido possível manter a unidade ante a perseguição nem a fôrça coletiva ante a ignominia. Os homens e mulheres que integram o pessoal de "La Prensa" acreditavam e continuam acreditando que o jornal deve estar a serviço do povo e que para servi-lo tem que defender a liberdade.

"Êles não se debateram e sofreram por uma fôlha jornalística ùnicamente; êles lutaram pela liberdade, ou melhor: lutaram pelo povo do qual fazem parte".

Pão Príncipe 100 NUTRITIVO

Jornalistas livres protestam na Colômbia

BOGOTÁ, 8 (UNITED PRESS) — Os jornalistas independentes do país decidiram não assistir ao Terceiro Congresso Nacional de Imprensa, que será inaugurado, hoje, nesta capital, e desconhecer de antemão suas possíveis conclusões e recomendações.

Ao mesmo tempo, convieram em celebrar uma reunião sob os auspícios da Comissão Nacional de Imprensa, aproveitando a presença em Bogotá de numerosos delegados que vieram de diversos pontos do país.

A atitude dos jornalistas que se chamam a si mesmos de "independentes" foi o resultado de uma ação do Comitê Organizador do Congresso, mediante o qual foram vetadas inscrições de numerosos delegados, alguns dêles famosos escritores.

— A Comissão Organizadora do Terceiro Congresso Nacional de Imprensa anunciou que modificou a lista de delegados cujos pedidos de inscrição foram aceitos, a fim de validar a inscrição de sete jornalistas que anteriormente haviam sido rejeitados.

Entre os que agora poderão participar do Congresso, figuram o ex-embaixador em Washington Eduardo Zuletá Angel, e o ex-ministro da Fazenda Francisco de Paulo Perez, ambos inscritos pelo matutino conservador "La República".

Os jornais independentes, no entanto, ainda não anunciaram se tal decisão lhes fará mudar a atitude de não assistirem ao Congresso.

Consuma Pão Príncipe 100 PURO

O "Washington Post" e a censura radiofônica no Brasil

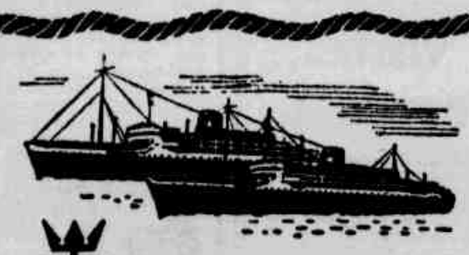
WASHINGTON, 8 (AFP) — Num editorial consagrado ao "Dia da Liberdade de Imprensa na América Latina", o diário "Washington Post and Times Herald" escreve, em editorial, que as "piores irresponsabilidades e abusos de uma imprensa livre servem melhor aos interêsses da sociedade do que a discrição de uma imprensa controlada".

O jornal acrescenta: "como demonstrou a experiência sob Perón, recentemente, quando a imprensa independente é arrolhada não há vozes para protestar contra a supressão das liberdades individuais".

O jornal diz ainda que a imprensa voltou a ser livre na Argentina, mas "no Brasil, onde a liberdade de imprensa é tradicional, presentemente é imposta a censura ao rádio e à televisão Cuba acaba de leventar a censura dos jornais depois das recentes perturbações. Mas na Colômbia, onde a pressão se aproxima da de Perón, o govêrno Rojas Pinilla repudiou o código liberal de imprensa, redigido pelo ex-embaixador em Washington, Eduardo Zuleta Angel. Uns vinte jornais continuam fechados".

Mollet obteve novo voto de confiança

PARIS, 8 (AFP) — Anunciou-se oficialmente que o govêrno obteve a confiança no escrutínio relativo ao artigo primeiro do fundo de solidariedade por 277 votos contra 123.



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 29 de Junho
PROVENCE 17 de Julho
PROVENCE 4 de Setembro
BRETAGNE 25 de Setembro
PROVENCE 21 de Outubro

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

PROVENCE 5 de Julho
PROVENCE 23 de Agôsto
BRETAGNE 13 de Setembro
PROVENCE 11 de Outubro

PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Itália Espanha Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Embaixador dos EE. UU. vem aí

NOVA YORK, 8 (AFP) — O sr. Ellis O. Briggs, novo embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, chegou a esta cidade, ontem, procedente do Panamá, por via aérea. O embaixador irá a Washington dentro de alguns dias, para consultas, devendo tomar conhecimento de uma exposição sôbre as particularidades de seu novo cargo e apresentar um relatório sôbre seu antigo pôsto, a embaixada dos Estados Unidos em Lima. O sr. Briggs passará quinze dias na capital, partindo, finalmente, para o Rio a 15 de julho, a fim de apresentar credenciais ao presidente do Brasil.

Declarou aos jornalistas que se sentia feliz por ter sido nomeado para o Brasil.

Em sua carreira, o sr. Briggs ocupou os postos de embaixador dos Estados Unidos na Tchecoslováquia e na Coréia.

AMIZADE RUSSO-IUGOSLAVA. São vistos nesta fotografia, dirigentes russos e iugoslavos, em reunião no Kremlin, onde se discute atualmente a volta de Tito para o bloco soviético. Sentados, à esquerda, aparecem o primeiro ministro Bulganin, o novo chanceler Shepilov, o embaixador russo em Belgrado, Pirtubin. À direita, estão o presidente Iosef Broz Tito (com sua eterna piteira), e o primeiro vice-presidente da Iugoslava, Edward Kardelj. Falta, apenas, Molotov, deposto no dia em que Tito pizou terra russa. Todo mundo ri, pois, Tito é um grande contador de piadas. (Foto U.P.).

Trabalho *sem* preocupações

Estão sempre abertas para o senhor as portas do

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES

O Banco agradecerá a sua visita e terá imenso prazer em oferecer-lhe muito cordialmente os seus serviços em qualquer modalidade de operação bancária, no País ou no Estrangeiro. Essa visita só lhe poderá ser útil e o senhor gostará do acolhimento atencioso que lhe será dispensado, pois cada um dos funcionários terá a maior satisfação em orientá-lo e contribuir para que o senhor saiba como tirar todo proveito dos inúmeros serviços e facilidades que o Banco está em condições de prestar-lhe. A qualidade de cliente do Banco será a sua melhor credencial.

BIG

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.

MATRIZ: Rua da Quitanda, 60 e 60-A-Cx. P. 435 - Tel.: 32-4165 RIO DE JANEIRO

FILIAIS
SALVADOR - R. Portugal, 18 Cx. P. 207 - Tel. 1-018
RECIFE - Av. Mq. de Olinda, 223 Cx. P. 551 - Tel. 9-450
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
COPACABANA - Av. Copacabana, 1363
GONÇALVES DIAS - R. Gonçalves Dias, 19
SÃO BENTO - R. Com. Sanches, 45
MADUREIRA - Est. do Portela, 24/26

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Teleg.: IRMAO

6-5798

STANDARD VANGUARD

TRIUMPH — CITROEN E OUTROS CARROS EUROPEUS E AMERICANOS

PEÇAS E ACESSÓRIOS À DISPOSIÇÃO DE V.S.

REVENDEDORES AUTORIZADOS INTIMEX S. A.

CIBEL Acessórios Para Automóveis Com. e Ind. Ltda.

RUA GENERAL POLIDORO, 183-A

BOTAFOGO

A Inglaterra fará explodir bomba "H"

LONDRES, 8 (AFP) — A Inglaterra fará explodir uma bomba "H" no primeiro semestre de 1957, em região afastada, no Oceano Pacífico, declarou sir Anthony Eden na Câmara dos Comuns.

Os aviões da RAF que participarão dessa experiência terão por base a ilha de Christmas. Essa ilha está situada ligeiramente ao norte do Equador, no centro do Oceano Pacífico, aproximadamente a meio caminho entre as ilhas Hawai (ao norte) e o arquipélago polinésio (ao sul) e a Austrália (a oeste) e o México (a leste).

DEZ MIL!

DISCOS LONG-PLAY CLASSICOS E POPULARES
LIVROS DE LITERATURA, MEDICINA E ODONTOLOGIA

LIQUIDAÇÃO TOTAL
— DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO —
APROVEITEM ÊSTE MÊS, OS PREÇOS BAIXÍSSIMOS
ABERTO ATÉ ÀS 22 HORAS
Livraria Atheneu, S/A — R. Senador Dantas, 56 a 58

O OUTRO LADO DA BAÍA

Devassa contra Amaral ainda não é dessa vez

RETIRADO PELA BANCADA DA UDN O REQUERIMENTO MANSUR — O ROMPIMENTO MC-AMARAL É CORTINA-DE-FUMAÇA — IRREGULARIDADES NO DEPARTAMENTO DE COMPRAS — AUMENTO NAS DIVERSÕES PÚBLICAS

ATE' o filho do governador, deputado Miguel Couto Neto, esperou, por várias horas, que o presidente da Assembléia, sr Rubens Ferras, colocasse em votação o requerimento Mansur (devassa no govêrno Amaral Peixoto) A bancada da UDN, pressentindo que o PSD e o PTB estavam articulados para derrubar o requerimento, resolveu retirá-lo.

O sr Simão Mansur diz ter elementos que provam grandes escândalos na administração passada Por isso pedia uma comissão de inquérito para investigar as transações do sr. Amaral Peixoto Entre os negocios lesivos ao Estado do Rio figuram a importação de máquinas por preços muitas vêzes superiores aos atuais e o desvio de jipes

O líder udenista Saramago Pinheiro disse-nos:

"O requerimento Mansur veio provar aquilo que cansei de dizer: os srs Amaral Peixoto e Miguel Couto Filho continuam mais unidos do que nunca O propalado rompimento não passou de uma cortina de fumaça".

O sr Saramago reafirmou a linha da UDN fluminense: oposição a Miguel e Amaral.

Não acusou Barcelos e Amaral

"Não fui eu quem afirmou estarem os srs. Amaral Peixoto e Barcelos Feio interessados no afastamento do sr. Paulo Maurity da Secretaria de Segurança. O autor dessas declarações foi o sr. Sá Rêgo a quem concedi aparte quando falava sôbre a propalada demissão daquele titular", disse, ontem, ao repórter o deputado Bezerra de Menezes (PR). E acrescentou: "Não tenho razões para pensar daquela maneira, embora não deixasse de lamentar a anunciada renúncia do sr. Maurity, que não ocorreu".

O deputado Bezerra de Menezes enviou carta à TRIBUNA (Pág. 4) esclarecendo o fato.

Irregularidades no Departamento de Compras

As pequenas firmas comerciais do Estado do Rio estão sendo prejudicadas pelo govêrno. O critério das concorrências públicas para fornecimento de produtos ao Estado é injusto e discriminatório, beneficiando tão sòmente os grandes comerciantes.

Essa denúncia foi feita, ontem, na Assembléia, pelo deputado Dail de Almeida (PDC), que citou o Departamento de Compras como responsável. Disse:

"A concorrência é feita pelo total de itens apresentado pelas firmas interessadas Elimina-se, assim, o pequeno fornecedor, porque só os atacadistas, os monopolizadores, os grandes ricos do fornecimento do Estado, é que podem entrar nessa disputa desleal".

O autor do atual critério é o próprio diretor do Departamento de Compras. Os grandes fornecedores, segundo o representante pedecista, têm lucros fabulosos. Dail explica: "ao prepararem a lista dos produtos que podem fornecer ao Estado, êles colocam preços reduzidos para as mercadorias de pequeno consumo. Para os gêneros de primeira necessidade (arroz, feijão, banha) o preço é astronômico".

Confederação de Tiro ao Alvo

Porque já existe, há muito tempo, no Rio, a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, uma entidade, sediada em Nova Iguaçu, com o mesmo nome, não póde receber subvenção do govêrno fluminense. Retificando a denominação para "Stand" de Tiro Nova Iguaçu, o deputado José Haddad apresentou projeto, ontem aprovado, com o que corrigia a falha.

Descontarão em fôlha

Pronunciando-se pela consignação em fôlha de vencimentos ou proventos das mensalidades dos servidores do Estado, de qualquer categoria, devidas à União dos Inativos Fluminenses, a Assembléia aprovou, ontem, projeto do deputado Edgard Porto (PR).

Classes produtoras segunda-feira

Segunda-feira, a Federação Fluminense das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias, reunirá representantes de todos os municípios para pronunciar-se, oficialmente, sôbre a fórmula encontrada entre a classe e o govêrno do Estado.

O secretariado do govêrno MC já anunciou, através de nota oficial, o resultado dos entendimentos. Essa nota será examinada na assembléia de segunda-feira. Os líderes do comércio e da indústria, até lá, não desejam fazer pronunciamentos isolados. Sabe-se, entretanto, que a fórmula foi considerada "honrosa" por alguns homens de emprêsa.

Aumento nas diversões públicas

Os divertimentos públicos de Niterói poderão ficar mais caros se a Câmara Municipal aprovar (e o prefeito sancionar), o projeto do vereador Calixto Calil, que institui o sêlo de Cr$ 0,30 a ser aplicado nas entradas A majoração terá, entretanto, um fim meritório: a renda destina-se à Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. Projeto semelhante, que criou o sêlo de Cr$ 0,20 para a Campanha de Educandários, já está em vigor.

O projeto Calil prevê a entrega trimestral da receita à SFAL.

Doados Cr$ 1 milhão

Em 1932, pouco antes de morrer, o médico Artur da Silva Vargas escreveu no seu testamento que desejava dar à cidade de Angra dos Reis um modelar estabelecimento de ensino E para isso, doava a quantia de Cr$ 1 milhão. Mas condicionou: a construção deveria ser supervisionada por "uma comissão composta do juiz de Direito, do Prefeito e do Vigário geral". A escola tinha de ser construída, no "modelar sistema inglês, com dois pavimentos e circundada por jardins".

A Comissão foi organizada, sendo composta dos srs. Nelson Martins Ferreira, juiz, Salomão Reseck, prefeito, e Frei Policarpo, o vigário Com a recente liberação processual do testamento, ela cuida, agora, de adquirir um amplo terreno no centro da cidade No estabelecimento funcionarão aulas diurnas, para crianças, e noturnas, para adultos, de acôrdo com o desejo do falecido.

O secretário e a UDN

O secretário do Interior e Justiça, sr. Romeiro Neto, congratulou-se ontem, com o sr. Frederico Wangler (UDN-PDC) por ter sido eleito para a prefeitura de Miguel Pereira Mandou-lhe o seguinte telegrama:

"Embora adversário de sua candidatura, formulo votos pleno êxito sua administração. Reafirmo declaração discurso que proferi campanha eleitoral, decidido propósito Secretaria do Interior e Justiça, através órgãos técnicos, prestar tôda colaboração prefeito eleito instalação mais jovem comuna fluminense".

Deve Cr$ 9 milhões

"A Secretaria de Finanças deve ao Serviço de Águas e Esgotos quase Cr$ 9 milhões Por êsse motivo, até agora a rêde de Campos não pôde ser melhorada", disse, ontem, na Assembléia, o deputado Rodrigues de Oliveira. E acrescentou:

"O sr. Léo Ferraz, superintendente daquele Serviço, me fêz essa revelação Não é verdade, portanto, a declaração do secretário de Finanças à imprensa carioca, de que a sua repartição nada deve"

Em aparte, o deputado Simão Mansur disse que tinha absoluta certeza de que Orlando Vilela, titular das Finanças, não havia mentido

Já foram gastos em Campos, nesse setor, mais de Cr$ 4 milhões.

Derrocada do PSD

Para o udenista Serpa de Carvalho, começou a derrocada do PSD no interior do Estado, com a recente vitória da coligação UDN-PSD nas eleições de Miguel Pereira Da Assembléia, o representante da UDN afirmou que o resultado do pleito significava também o desprestígio da "era miguelliana".

Diversos deputados pessedistas apertaram o sr Serpa de Carvalho sem justificar, porém a derrota.

Casa do Lixeiro

Toma vulto em Niterói a campanha encetada por um grupo de senhoras para a construção da Casa do Lixeiro No dia 12 será realizada, no Clube de Regatas Icaraí, a "Noite de Lys", cujo objetivo é angariar fundos para a instituição.

Estâncias minerais

Foi aprovado, ontem, pela Assembléia, e vai agora à sanção, o projeto do govêrno que considera estâncias termominerais, hidrominerais ou simplesmente minerais, as localidades do território fluminense que disponham de fonte de água termal ou mineral, registrada no Departamento Nacional de Produção Mineral.

Na mensagem que enviou ao Legislativo, o governador invoca a lei federal 2.661, de 3 de dezembro de 55, que trata do auxílio a ser prestado pela União referente aos estudos das águas minerais e sua aplicação medicinal. êsse auxílio será concedido pelo govêrno federal através de convênios entre o Estado, a União e os municípios interessados.

O proprietário ou concessionário da fonte requererá ao Executivo o reconhecimento previsto. O projeto afirma que "na elaboração ou atualização do plano rodoviário estadual conceder-se-á prioridade à construção dos trechos que sirvam às estâncias oficialmente reconhecidas".

O udenista Eugênio Lima, elogiou o projeto, afirmando que êle virá beneficiar numerosas cidades fluminenses, inclusive Santo Antônio de Pádua, da qual é representante. Apelou aos seus pares para que a iniciativa fôsse aprovada

Algumas cidades que têm fontes de água mineral: Itaperuna, Paraíba do Sul, Magé, S. Gonçalo, S. Fidelis, Teresópolis e Friburgo.

PATRÕES NEM QUEREM DISCUTIR NOVO SALÁRIO-MÍNIMO PARA JÁ

Só admitem sua vigência 2 ou 3 meses depois da decretação — Empregados e patrões concordam num ponto: são falhos os estudos do Min. do Trabalho sôbre o aumento do custo da vida

A BANCADA dos patrões da Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal se recusou a votar, na reunião de ontem, a proposta de revisão de salário-mínimo em "caráter excepcional". Os patrões chegaram, mesmo, a comunicar que se retiravam da reunião, quando o presidente da Comissão, sr. Luís Corrêa, pôs em votação a proposta de excepcionalidade para a medida, com voto favorável de tôda a bancada dos empregados.

Os patrões mantiveram, assim, as decisões que tomaram em reunião secreta na última quarta-feira reveladas, ontem pela TRIBUNA DA IMPRENSA Entre essas decisões estão as seguintes: negar aprovação à revisão enquanto não tiver dados seguros para estudar o aumento, pois os do SEPT (Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho), foram refutados, resistir à obra demagógica de JK, demonstrar que simples aumentos não beneficiam os trabalhadores. A excepcionalidade à revisão, daria à lei vigor na data da sua publicação, e, não, 60 ou 90 dias depois, como está previsto

HOJE NO SEPT

Representantes dos empregadores e dos empregados marcaram um encontro no SEPT, hoje, ao meio-dia Por proposta do presidente da Comissão, depois de suspensa a votação da excepcionalidade, as duas bancadas concordaram em ir ao SEPT buscar os elementos que estão faltando para o estudo do aumento.

As duas bancadas estão de acôrdo quanto à insuficiência dos dados fornecidos pelo SEPT Ambas estão estudando particularmente a alta do custo de vida para suprir as deficiências das estatísticas oficiais Os estudos efetuados pelo SEPT concluem pela fixação do salário-mínimo em Cr$ 3.400 para o Distrito Federal

Cr$ 4.800

— "Provarei que um trabalhador não pode viver honestamente, com menos de Cr$ 4 800" — disse-nos o sr. Ariosto Pinto, representante dos empregados, na Comissão.

O sr. Pinto está procedendo a um levantamento estatístico para documentar a sua afirmação.

— "Com grandes dificuldades e com a ajuda de colegas, estou fazendo êsse levantamento" — declarou, durante a reunião de ontem. O sr. Pinto espera apresentar êsses dados na próxima reunião da Comissão.

NOVA REUNIAO

Ficou marcada para a próxima quinta-feira nova reunião da Comissão. O presidente Luís Corrêa já fixou prazo de oito dias, a contar da entrega dos esclarecimentos que estão sendo pedidos ao SEPT, para o pronunciamento das duas bancadas sôbre a revisão.

Assim, ainda não será conhecida na próxima reunião a posição final das bancadas em tôrno da Revisão.

SÓ EM JULHO

O sr. Nirceu César Cruz, diretor do SEPT, em declarações publicadas recentemente neste jornal informou que "a nova lei deveria ser sancionada até o fim do mês".

Com a posição assumida pela bancada patronal que, segundo o seu representante Jaime Abrunhosa, "quer evitar, a todo custo, a aprovação do novo salário-mínimo às pressas e sem os estudos necessários", já acreditam alguns dos vogais que os novos níveis de salário só serão conhecidos em meados de julho.

EMPREGADOS

A bancada dos empregados, na reunião de ontem, apesar de concordar com a insuficiência de dados para a realização dos estudos, lutou pela aprovação imediata da revisão em "caráter excepcional".

— "Nenhum de nós teria coragem de dizer ao povo que não votamos a revisão por falta de dados técnicos" — afirmou o vogal, empregado Rodrigues Gonçalo.

Representam os empregados os srs. Heraclides Santos, Rodrigues Gonçalo, Ariosto Pinto, Carlos Costa e Angelo Manzella.

Em diversas ocasiões, durante a reunião, membros da bancada dos empregados afirmaram que os empregadores estão contra o aumento.

EMPREGADORES

Os representantes patronais em resposta aos representantes dos empregados, manifestaram-se a favor do aumento, porém contra um aumento apressado, sem os devidos estudos.

— "Não se pode antecipar uma coisa a outra" — declarou-nos o sr. Jorge Gyer, vogal empregador.

Concluiu:

— "Não se pode votar a excepcionalidade da medida sem estudar antes o aumento".

Os srs. Armando Peixoto Rocha, Jaime Abrunhosa, Agostinho Ribeiro Mendes, Jorge Gyer e Edgard Fazenda, são os representantes dos empregadores.

O PRESIDENTE

O presidente da Comissão, sr. Luiz Corrêa quis forçar a votação da revisão, ontem Não conseguiu, porém, ainda que tivesse a seu favor a bancada dos empregados Delegado do Govêrno, o presidente da Comissão quer levar ao presidente da República, o mais rápidamente possível, a nova tabela

O sr Corrêa, teve contra si e o seu desejo de se desincumbir da tarefa que lhe foi confiada, a opinião concorde das duas bancadas contra o trabalho apresentado pelo SEPT Propôs, então, o encontro no SEPT e a nova reunião mais o prazo de oito dias da entrega das informações que estão sendo pedidas.

DISSIDIO COLETIVO

Enquanto a bancada empregadora pretende demonstrar que os dissídios coletivos suscitados anualmente por todos os sindicatos obreiros do país atestam a desnecessidade do aumento do "mínimo" que sòmente é pago aos que iniciam uma atividade profissional, a bancada dos empregados, por alguns dos seus representantes ameaçou, ontem, optar pelo dissídio, caso se confirme que os empregadores não querem dar o aumento.

"CULPA DO MINISTERIO"

O sr. Jaime Abrunhosa, que, durante a reunião de ontem, falou pelos empregadores, depois de dizer que "só faria declarações à imprensa depois de terminado o trabalho da Comissão' afirmou, ao fim da reunião, que "a culpa dessa demora está com o Ministério do Trabalho"

— "A Comissão — disse — devia estar reunida desde novembro do ano passado. Foi convocada tardiamente por culpa do Ministério".

A êsse protesto do sr. Abrunhosa se junta o fato das comissões técnicas do Ministério do Trabalho terem apresentado trabalho falho para ser apreciado e estudado pela Comissão.

São êstes, os fatos que atrasarão a revisão do salário-mínimo, esperado, primeiro, para fins dêste mês, já, agora, para meados de julho.

Consuma Pão Príncipe 100% PURO

BANCO LOWNDES S. A. RIO-SÃO PAULO

Conferência sôbre Relações Públicas

O PROFESSOR Neville Sheppard, das Nações Unidas pronunciará sob auspícios da Associação Brasileira de Relações Públicas uma conferência no próximo dia 13, às 18 horas, no auditório do Magazin Mesbla, sôbre Relações Públicas

O conferencista que é "public relations" na Inglaterra e professor da Fundação Getúlio Vargas será homenageado pela diretoria da A.B.R.P., iniciando-se assim as atividades externas da associação, que congrega os homens de relações públicas

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

VISITE PORTUGAL

Você poderá visitar Portugal sem gastar um centavo, lendo "O MUNDO PORTUGUÊS" e colecionando os cupões publicados aos domingos nesse moderno semanário Viagens de ida e volta a êsse maravilhoso país, com 15 dias de estada em Lisboa, tudo completamente de graça Sorteios mensais na Rádio Mundial, no programa "Portugal de Perto e de Longe" aos domingos das 21 às 21,30 horas

O presidente da COFAP à TRIBUNA:

"BATATA APODRECIDA TERÁ INDENIZAÇÃO"

Batata do Paraná a Cr$ 4 o quilo, no Rio — A safra estava se perdendo — Coisa natural o apodrecimento no cais

"FOI para atender a um apêlo do govêrno estadual do Paraná, em princípio do mês passado, que a COFAP importou batatas daquele Estado, em vista de a safra estar se perdendo, dando grandes prejuízos para os agricultores" — disse-nos o coronel Frederico Mindelo, presidente da COFAP, sôbre a denúncia de que há batata da COFAP apodrecendo no cais.

Confirmou:

— "As batatas embarcadas na primeira partida pelo navio "Duque de Caxias" apodreceram no cais (armazém 24) em vista de terem sido transportadas sob as chuvas que caíram, por vários dias, no Paraná. Fermentadas e apodrecidas, não foram aproveitadas e serão jogadas fora.

"Devo acrescentar que esta não é a primeira vez que cereais apodrecem no cais. Isto é coisa natural e não há razões para se levantarem contra a COFAP. Essas batatas apodrecidas não significam prejuízos para a COFAP, pois o govêrno do Paraná irá nos indenizar. Como não podemos ser prejudicados, êste prejuízo correrá mesmo por conta do govêrno paranaense."

Acrescentou:

— "O que querem, afinal, é desmoralisar o produto importado pela COFAP. Os negociantes são contrários aos preços por que vendemos as batatas. Têrça-feira última, chegou ao Rio a segunda partida. Três mil e quinhentos sacos. Batatas de boa qualidade, têm grande aceitação. O quilo é vendido a Cr$ 4 e Cr$ 5. O preço normalmente cobrado pelos negociantes é de Cr$ 7. Com a grande diferença no preço, e de boa qualidade, as batatas vindas do Paraná são muito procuradas."

Concluiu:

— "A terceira partida chegará em breve e os preços serão mantidos sempre baixos, para não onerar a bôlsa do povo"

Para evitar a greve:

Bancários fazem hoje sua última tentativa

Mesa-redonda no DNT — Pacto para que a greve estoure em todo o Brasil

MAIS uma tentativa (a última), será feita pelo Departamento Nacional do Trabalho, de conciliação entre banqueiros e bancários: hoje, será realizada a mesa-redonda entre empregados e empregadores, às 16 horas, no Ministério do Trabalho.

— "O sucesso depende do empenho do govêrno", — disse, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Humberto Menezes, presidente do Sindicato dos Bancários. "Vamos à mesa-redonda com o bjetivo de esgotar todos os recursos possíveis a fim de que não precisemos ir ao extremo de decretar a greve" — concluiu.

NENHUMA PROPOSTA

Os bancários vão à reunião sem levar nenhuma proposta Pretendem recebê-las. As suas reivindicações são de 40 por cento de aumento, com um mínimo de Cr$.. 1.400. Os banqueiros, até agora, não ofereceram mais que 22 por cento de aumento.

Espera-se que apareça, hoje, uma solução para o impasse. O sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do DNT, pretende apresentar uma proposta, que não adiantou, "para não irem com argumentos prontos".

PACTO NACIONAL

Ontem, foi assinado, na sede do Sindicato dos Bancários, um pácto entre todos os presidentes de sindicatos de bancários do Brasil, ficando assentado que todos entrarão em greve no mesmo dia, caso ela se faça necessária.

Estão, no Rio, presidentes de 27 sindicatos de bancários de todo Brasil, assim distribuídos: Rio Grande do Sul, 6 sindicatos; Minas Gerais, 5; São Paulo, 3; Estado do Rio, 2; Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná e Goiás, um cada.

Manifestação aos heróis de Jacareacanga

AMIGOS e admiradores dos majores Haroldo Veloso e Paulo Vítor, do capitão José Lameirão e do sargento Gunther, prestarão expressiva homenagem de aprêço e simpatia aos valorosos patrícios que, através da epopéia de Jacareacanga, tão alto elevaram os princípios morais que deveriam reger os destinos da malsinada democracia brasileira.

A manifestação será realizada na residência do major Haroldo Veloso, à rua Conselheiro Zenha, 23, Tijuca, amanhã, dia 9, às 21 horas.

No ensejo, falarão representantes das diversas classes sociais, inclusive parlamentares, dentre os quais os deputados Alberto Tôrres, Carlos Albuquerque e Raimundo Padilha.

10 VAGAS
APRENDIZ A MOTORISTA (MASCULINO) CONSIDERADO NOTA DE CLASSIFICAÇÃO HOJE MESMO, COMEÇA A PAGAR SOLDO DEPOIS AVENIDA BRAZ DE PINA, 264 PRAÇA DO CARMO (PENHA CIRCULAR)

Em estudos na SUMOC o caso dos crediários

CONTINUA, ainda, em estudos na SUMOC o caso das vendas a prestações, não sendo provável qualquer resolução da diretoria da Superintendência da Moeda e do Crédito com respeito ao assunto. Informações fornecidas pela SUMOC dão conta de que estão sendo realizados diversos estudos, considerando-se, não apenas, a sugestão dos comerciantes, mas também a regulamentação em vigor em países estrangeiros.

Os comerciantes, representados pelos membros do Clube de Diretores de Lojas a Varejo, do Rio e de São Paulo, sugeriram regulamentação, com limitação do número de prestações (máximo 10 para vestuário e 18 para utilidades domésticas) e fixação das entradas em 20% do preço total da mercadoria, no mínimo.

Páscoa dos dirigentes de emprêsas

A Associação Comercial do Rio de janeiro e o Serviço Patronal da ASA (Ação Social Arquidiocesana) convidam os dirigentes de emprêsas, católicos, para a PÁSCOA COLETIVA DOS PATRÕES, que será realizada no próximo domingo, dia 10 às 8 horas, na Catedral Metropolitana, à Praça Quinze de Novembro, sendo celebrante o Bispo Auxiliar, Dom José Távora.

Sôbre o grande significado da Páscoa Coletiva, a Comissão Organizadora aconselha e encarece aos patrões católicos a conveniência de renovarem êsse Ato de Fé ao Cristo Eucarístico, mesmo que já tenham feito sua Páscoa.

Aconselha, ainda a Comissão, que os participantes da Páscoa, procurem, com antecedência, confessar nas paróquias ou conventos.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA 38
Das 14 às 19 horas

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º AND. - SALAS 318 e 319 (Edifício Jornal do Comércio) — TELEFONE: 52-4445

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital e de ordem do Sr. Presidente dêste Sindicato, ficam todos os associados quites convidados a tomarem parte na Assembléia Geral Ordinária, que se realizará na próxima segunda-feira, dia 11 de junho de 1956, em nossa Sede Social situada na Avenida Rio Branco 117 — 3.º andar — Salas 318 e 319, às 9 horas em 1.ª convocação ou às 10 horas, em 2.ª convocação — caso não haja número legal para a 1.ª — que será realizada com qualquer número de associados, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º) — LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 6-5-1956.
2.º) — PARECER DO CONSELHO FISCAL.
3.º) — LEITURA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 1957.
4.º) — ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE DA CLASSE.

Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1956.

PEDRO NOVELLO — 2.º Secretário

N.B. — Os senhores associados deverão apresentar-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

Marítimos dão novo prazo para a greve

O presidente da Comissão de Marinha Mercante diz não conhecer os problemas da Marinha Mercante — Cinco resoluções na assembléia de ontem

COM o presidente da Comissão de Marinha Mercante, comandante Fernando Frota, dizendo não conhecer os problemas da Marinha Mercante, nem dos marítimos, e conseguindo atrasar a reunião, os marítimos reuniram-se, ontem, em assembléia geral, no Sindicato dos Oficiais de Náutica, resolvendo, mais uma vez, dar um prazo para deflagração da greve.

O atraso da assembléia (durou mais de cinco horas) fêz com que os oficiais de náutica, em sua maioria, se retirassem. Comunistas e "pelegos" manobraram no sentido de fazer com que a greve fôsse adiada. Isso desgostou o presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica, Serapião do Nascimento, que desejava a sua deflagração, já que todos os prazos possíveir já haviam sido dados aos empregadores e ao govêrno, para que encontrassem uma solução conciliatória.

AS RESOLUÇOES

As resoluções da assembléia foram as seguintes:

1. Pedir a JK uma audiência, para comunicar que o comandante Frota não marcou prazo de solução do problema;
2. Espalhar faixas e cartazes pela cidade, para mostrar ao povo que os marítimos estão lutando por aumento;
3. Constituir uma comissão para, com os presidentes dos sindicatos, visitarem o Parlamento, os jornais e as estações de rádio, em campanha publicitária;
4. Passar um telegrama a JK, pedindo que não atenda ao sr. Nereu Ramos, na sua pretensão de fechar a União dos Servidores do Pôrto.

HOJE, FROTA NOVAMENTE

Hoje, está marcada, para as 14 horas, uma reunião na sede da Federação Nacional dos Marítimos, para que os presidentes dos sindicatos conversem com o comandante Frota e o obriguem a marcar um prazo para solução do caso.

Segunda-feira, está marcada uma assembléia geral de todos os marítimos, para decidirem, baseados na resposta do comandante, se vão à greve ou esperam.

PRESENTES

A assembléia foi convocada pelos quatro sindicatos, que não se conformaram com o acôrdo salarial assinado em março, e que desejam a equiparação dos salários entre empregados de emprêsas particulares e autárquicos São êles: oficiais de náutica, enfermeiros, telegrafistas e motoristas.

Compareceram, além dêsses, os presidentes da Federação Nacional dos Marítimos, Sindicato dos Marinheiros, Mestres de Pequena Cabotagem, Operários Navais, Comissários e Moços de Bordo.

COMANDANTE OUVE

O comte. Frota, presidente da Comissão de Marinha Mercante, chegou com a assembléia começada. Depois de algum tempo, deixaram o microfone à sua disposição.

Disse que por bem ou por mal colocaria a Marinha Mercante em ordem, que a "Marinha Mercante é um negócio flutuante", que estava entre dois fogos (armadores e empregados), pediu tempo e tentou retirar-se.

Os marítimos insistiram na sua presença. Iniciou-se, neste momento, a manobra que iria atrasar a assembléia. O comte. Frota teve de ouvir os problemas dos marítimos, falando, durante muito tempo, Emílio Bonfant, depois quase todos os presidentes dos sindicatos. Uma entrevista sua num vespertino foi comentada e debatida.

Voltou ao microfone e ficou sem poder responder, dizendo que estava mal informado. Em seguida, ouviu a pergunta enérgica do presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica:

"De ontem para hoje, o prazo marcado pelo senhor para a solução dos problemas baixou de quatro meses (de 6 para 2). Nós queremos saber, afinal, qual é êsse prazo?"

Não gostou do tom em que foi feita a pergunta, disse que não podia responder e saiu, não sem antes ter ouvido um discurso de um vereador de Niterói.

BONFANT DOMINA

Já haviam corrido 3 horas e a assembléia estava quase vazia. Passou-se à discussão da Ordem do Dia (greve ou não) e "pelegos" e comunistas "esfriaram" o já frio ambiente.

Foram tomadas as resoluções que Bonfant desejava e propôs. Com um minuto de silêncio, em sinal de respeito pelos dez operários navais que morreram no acidente ocorrido na Ponta da Areia, em Niterói, a assembléia terminou.

Aspecto da assembléia dos marítimos. Emílio Bonfanti é o primeiro, em pé

Pão Príncipe 100% ISENTO DE CONTACTO MANUAL

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

AUDITOR

FIRMA IMPORTADORA AMERICANA PRECISA de contador registrado com capacidade de direção e experiência, para ocupar importante cargo de direção em permanente contato com bancos, repartições públicas, etc. Essencial escrever e falar correntemente Inglês. Salário base Cr$ 20 000,00. Favor marcar entrevista c/Sr. FARIA — Tels. 43-9571 ou 23-5666.

Ação Democrática

Hoje, às 20 horas, na A.B.I., ato público em desagravo aos parlamentares, jornalistas e estudantes espancados pela polícia e comemorando a vitória popular dos estudantes.

PRECISAM-SE PESSOAS
(Ambos os sexos)

Importante companhia mantém curso único no Brasil para preparar candidatos para sua mais importante atividade. Pode ser exercido nas horas vagas Oportunidade para quem tenha grande ambição. Exige-se sejam pessoas ativas e de boa aparência. Sucesso garantido.
Inscrição na AV. RIO BRANCO, 81 — 6.º ANDAR

Mas Tua e La Ballerine em duelo sensacional

Bastante favorecida no pêso a pilotada de Baffica — Rigoleto (muito prejudicado) é nosso favorito no segundo páreo — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM programa difícil e equilibrado será corrido amanhã, na Gávea. Seu início está marcado para as 13,40 horas e será desdobrado em oito páreos, em pista de areia pesada, já que chove no Hipódromo Brasileiro a dois dias.

MELHORES PAREOS

Os dois primeiros páreos são os de melhores dotações, reunindo produtos nacionais. No primeiro, teremos um duelo Mas Tua x La Balerine, esta última muito favorecida no pêso. Mas Tua vem de correr o páreo vencido por Leocádia, onde fêz corrida sofrível, embora depositária de muita fé.

Volta agora para sua turma, onde sempre demonstrou qualidades. Entretanto, dado o "handicap" que concede às rivais, poderá cair batida, principalmente em virtude do estado da raia, onde os animais pesados sentem mais.

PREJUIZOS FORTES

Rigoleto será a nossa indicação no segundo páreo. Êsse defensor do "stud" Paula Machado vem de entrar descolocado domingo último, na carreira vencida por Rafles. Essa performance, todavia, não deverá ser levada em conta, pois Rigoleto não pôde correr o que sabia, em conseqüência dos sérios prejuízos que sofreu durante a corrida. Ullôa não tem sido feliz ùltimamente. Geralmente seus animais se encaixotam, ficam sem passagem e acabam perdendo carreiras incríveis.

Livre de contratempos, Rigoleto será um concorrente seríssimo e nós queremos ver ganharem dêle.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

1.º PAREO — 1.600 metros — Às 13,40 horas — Cr$ 75.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	La Ballerina, J. Baffica	51	20	Inimiga credenciada
2—2	Mas Tua, M. Silva	57	25	Fôrça
3—3	Diadema, G Silva	55	40	Em grande forma
4—4	Bellatre, D F Silva	59	50	Páreo duro
5	Galôta A G. Silva	51	60	Vai leve e anda bem

2.º PAREO — 1.400 metros — Às 14,05 horas — Cr$ 75.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Lailo, D. P. Silva	53	20	Reaparece bem trabalhado
2—2	Buoyant, E. Castillo	55	40	Vai correr bem. Cuidado
3—3	Rigoletto, O. Ullôa	55	20	Nosso indicado
4	Arrecife, A. Portilho	55	40	Páreo duro
4—5	Rugendas, F. Irigoyen	53	30	Tem melhorado muito
6	Horban, N. Pereira	55	50	Nada

3.º PAREO — 1.000 metros — Às 14,30 hs. — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Colette, Não corre	54	20	Retrospecto
2—2	Justicia, O. Moura	54	40	Difícil
3—3	Jasione, B. Marinho	54	30	Bom azar
4	Igarapava, O. Macedo	54	50	Páreo muito duro
4—5	Oruesa, U. Cunha	54	40	Difícil ganhar
6	Inagua, E. Castillo	54	50	Só como azarão

4.º PAREO — 1.500 metros — Às 15 horas — Cr$ 50.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Ike, R. Martins	56	20	Anda bem, mas são 1500
2	Firebolt, W. Andrade	58	40	Cuidado. Tinindo
2—3	Tucano, E. Castillo	56	30	Será dos primeiros
4	Meteoro, J. Lopes	56	40	Na leve será rival
3—5	Bily, D. P. Silva	56	20	Retrospecto
6	Balcuri, E Lima	56	40	Tem corrido bem
4—7	Quartzo, O. Ullôa	56	35	Não gostamos
"	Cin Fizz, M. Silva	56	35	Serve, pela montaria

5.º PAREO — 1.000 metros — Às 15,30 hs. — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Brachetto, R. Garcia	54	20	Veloz
2	Relatório, M. Henrique	54	40	Nada
2—3	Murano, L. Dias	54	20	Estréia preparado
4	Jasmino, E. Castillo	54	40	Não confirma. Azar
3—5	Swami, O Ullôa	54	30	Será dos primeiros
6	Jangali, M Silva	54	40	Bom azar
4—7	Tirafogo, G. S. Silva	54	40	Levam fé
"	Ciano, A. G. Silva	54	40	Nada

6.º PAREO — 1.300 metros — Às 16 hs. — Cr$ 70.000,00 (Grama) (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Florença, A. Reis	52	20	Fôrça
2	Ipoméa, Não corre	53	30	Perigosa
3—3	Mais Noche, J. Carlindo	55	20	Tinindo
4	Dama Prêto, J. Portilho	58	40	Reaparece em forma
5	Maionese, A. Nahid	55	50	Nada
3—6	Acquavit, F. Irigoyen	55	30	Pode bisar novamente
7	Ingarana, B. Marinho	55	50	Difícil
8	Rainete, O. Azeredo	55	60	Melhor para placé
4—9	Miss Bageense, E Castillo	55	30	Tem corrido mal. Difícil
10	Bas Bleu, U. Cunha	55	40	Não é impossível
11	Alustva, M. Henrique	55	60	Nada

7.º PAREO — 1.400 metros — Às 16,30 hs. — Cr$ 65.000,00 (Grama) (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	First Love, E. Castillo	56	20	Serve como azar
"	Ouro, L. Mesmos	56	30	Difícil
2	Lapacho, L. Dias	56	35	Falado e anda bem
2—3	Astro, D. P. Silva	56	20	Bem corrido é forte rival
4	Dark Boy, M Henrique	56	40	Difícil
5	Condor, A. Caceres	53	60	Nada
3—6	Romaneio, A G Silva	56	20	Melhorou muito
7	Guerreiro, A. Araújo	56	50	Difícil
8	Thebas, F. Irigoyen	54	40	Serve para placé
4—9	Jerry, O. Caleri	56	40	Não gostamos
10	Bambinal, A. Cardoso	56	50	Vai correr muito
11	Haralém, J. Baffica	56	50	Sempre falado

8.º PAREO — 1.600 metros — Às 17 hs. — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Quiroga, J. Portilho	60	20	Continua muito bem
"	Pandeiro, F. G. Silva	58	20	Na sêca é grande inimigo
2	Bálsamo, J. Baffica	54	50	Sempre faz sua chegada
2—3	Aboy, A. Cardoso	60	35	Apanhou estado
4	Hyi Hirundo, M. Silva	53	40	Páreo duro
5	Merci, A. Nóbrega	58	60	Nada
6	Cártago, J. Lopes	54	50	Muito difícil
4—7	Spitfireson, A. Castro	60	40	Bem montado
8	Elzorro, N/Corre	52	—	Não correrá
9	B. Prince, A. G. Silva	58	30	Não gostamos
"	Marmid, J. Martins	58	30	Nada
4-10	Impulsivo, C. Caleri	58	60	Disputando é inimigo
11	Tio Pepito, P. Labre	58	35	Vem de boa corrida
12	Bolonha, F. Coelho	54	60	Nada
"	Blue Sky, G. Almeida	52	40	Sempre esperado e falhando

Problemática a participação de Cadi nos 2 mil metros de domingo

Apesar de ter trabalhado bem na pista de areia pesada, sempre correu menos na grama anormal—Nada decidido ainda

EMBORA tenha produzido um trabalho muito bom para o Grande Prêmio "Prefeitura Municipal", prova central de domingo, ainda é problemática a apresentação de Cadi nesta prova.

Na manhã de segunda-feira, o "grandalhão" do treinador Levy Ferreira passou a volta fechada em 136", derrotando com autoridade o seu companheiro Paracambi. Com esta passada, Cadi estava credenciado a uma destacada atuação nos dois quilômetros de domingo. Todavia, com a chegada das chuvas, a sua chance diminuiu muito, sendo provável que seja apresentado o seu "forfait".

Nenhuma resolução, entretanto, foi tomada.

Ainda na manhã de hoje, Cadi fará o seu apronto decisivo para a corrida de domingo, quando então os seus responsáveis deverão decidir pela participação ou não "grandalhão" no clássico de domingo.

Na Indócil Fita

DIA 17 acabará a suspensão de Geraldo Morgado e teremos novamente no nosso convívio êsse correto e eficiente treinador. A solução dada pela CC passada, ao famoso caso Crisbam, embora fôsse rigorosamente de acôrdo com o Código, constituiu uma das maiores injustiças que temos presenciado no turfe carioca.

Na ocasião, e por diversas vêses, comentamos o assunto e não cabe relembrar aqui o tremendo êrro que cometeu a CC passada, mesmo porque ela já terminou o seu mandato e não seriam oportunos novos comentários e críticas a respeito.

Só nos resta, agora, registrar a volta de Geraldo e desejar-lhe os mesmos êxitos de sempre.

• • •

Há animais que não confirmam, fazem performances que mesmo os seus treinadores não sabem explicar. Descuido, por exemplo, nada fêz domingo passado, embora fôsse depositário de muita fé. Descuido vinha de ótima corrida (vitória) e seus responsáveis diziam que tinha melhorado, razão por que esperavam uma corrida destacada do defensor do Stud Lundgren.

Tal, porém, não aconteceu, entrando Descuido pelos "trocos", sem figurar em parte alguma. Descuido está novamente inscrito no domingo e não deverá ser desprezado nas apostas. Só não gostamos da mudança de montaria de Bequinho, para A. G. Silva.

Indubitàvelmente, o líder é muito melhor pilôto de que o seu substituto.

• • •

Cadi está inscrito e as chuvas chegaram. Já é natural essa conseqüência da inscrição do animal do Stud Vargem Alegre e ninguém mais dá importância ao fato.

Uma coincidência estranha persegue êsse animal. Se não nos enganamos, Cadi só correu uma ou duas vêses em pista normal. Nas demais, ou foi "forfait", pagando até multa, ou limita-se a galopar sem chance, com rendimento quase anulado.

Domingo, lá está Cadi, num páreo em que pode até vencer. Veremos se a tradição é quebrada e o sol seca as pistas.

Não cremos, porém. Para o turfista Cadi já é sinal de chuva.

CACASTRO

"FORFAIT" DE SNOOCKER

EM virtude do estado pesado da pista de grama, e ainda por desejarem poupar o cavalo Snooker para o Grande Prêmio "Distrito Federal", os responsáveis pelos defensores da jaqueta do "stud" Seabra resolveram que sòmente tomará parte no "Prefeitura Municipal", prova central de domingo, o cavalo Canalleto. Vale acrescentar que, na pista pesada, Canalleto rende muito mais, tendo mesmo produzido, na manhã de têrça-feira, um trabalho muito bom para êste compromisso. Com Irigoyen no dorso, passou os 2.040 metros em 135"2/5 com ação final vistosa.

Firebolt, 800 em 50"4/5, bem

FIREBOLT, montado por Valdemiro de Andrade, marcou um dos melhores aprontos da manhã de ontem, deixando boa impressão, com os seus 50"4/5 para 800 metros.

Lailo e Murano, do Stud Rocha Faria, também marcaram bons tempos, numa antecipação de destacadas performances para a tarde de amanhã.

Eis a relação dos exercícios anotados:

1.º PAREO

MAS TUA — M. Silva, 800 em 54".
GAIUTA — A. G. Silva, 600 em 37"3/5

2.º PAREO

LAILO — D. P. Silva, 600 em 36"2/5
RIGOLETTO — O. Ullôa, 600 em 38"
ARRECIFE — A. Araújo, 700 em 43"
RUGENDAS — F. Irigoyen, 600 em 37"4/5

3.º PAREO

IGARAPAVA — O. Macedo, 600 em 38"4/5
INAGUA — E. Castillo, 800 em 52"
4.º PAREO
IKE — R. Martins, 600 em 38"2/5
FIREBOLT — W. Andrade, 800 em 50"4/5
QUARTZO, O. Ullôa, 600 em 37"4/5

5.º PAREO

RELATÓRIO — M. Henrique, 800 em 21"3/5
MURANO — L. Dias, 600 em 36"2/5
JASMINO — E. Castillo, 600 em 39"3/5
SWAMI — O. Ullôa, 600 em 37"
JANGALI — M. Silva, 800 em 52"2/5
TIRAFOGO — G. Silva, 600 em 36"3/5
CIANO — A. G. Silva, 600 em 37"2/5

6.º PAREO

MALA NOCHE — J. Carlindo, 360 em 22"2/5
ACQUAVIT — F. Irigoyen, 600 em 40"
INGARANA — B. Marinho, 600 em 38"2/5

RAINETE — D. Azeredo, 600 em 38"
MISS BAGEENSE — Castillo, 600 em 37"

7.º PAREO

FIRST LOVE — E. Castillo, 700 em 44"3/5
DARK BOY — M. Henrique, 600 em 39"
THEBAS — F. Irigoyen, 700 em 44"1/5
HARALEM — J. Baffica, 800 em 37"
8.º PAREO
ABOY — A. Cardoso, 700 em 45"2/5
SPITFIRESON — A. Castro, 600 em 38"
BAYARD PRINCE — A. G. Silva, 800 em 52"1/5.

Concursos & "Bettings"

FORAM os seguintes os resultados dos Concursos & Bettings", levados a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea:

Concurso de 6 pontos — Acumulou	Cr$	61.393,00
"Betting" simples — 7 vencedores	Cr$	3.733,00
"Betting" duplo — 2 vencedores	Cr$	60.399,00

NOSSAS INDICAÇÕES

LA BALLERINA	MAS TUA	DIADEMA
RIGOLETTO	RUGENDAS	LAILO
JASIONE	JUSTICIA	INAGUA
BILY	TUCANO	FIREBOLT
SWAMI	BRACHETTO	MURANO
FLORENÇA	MALA NOCHE	MISS BAGEENSE
ROMANEIO	ASTRO	LAPACHO
QUIROGA	ABOY	IMPULSIVO

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
RUA DOS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0537-4910

O punga
UM DIÁRIO COM LIBERDADE DE RELINCHAR

O MALANDRO SABATINO

O PROGRAMA da sabatina pode ser considerado do agrado dos carreiristas, apesar da inclusão de alguns páreos michos. Quanto ao estado da pista, tudo indica que teremos areia pesada. Diante desta ameaça, somos forçados a indicar os burrinhos de acôrdo com o tempo. Vamos à "inana":

1.º PAREO — Na distância e na turma, para qualquer natureza de terreno, MAS-TUA toma posição de destaque. O seu treinador não esconde seu entusiasmo pela vitória que para os irmãos Chamma é coisa líquida e certa. Vamos com ela, dupleta 12 com LA BALLERINA.

2.º PAREO — RIGOLETO, pelo que demonstrou, dá preferência pela pista de areia. Seu maior inimigo é LAILO, que, por sinal, pode ganhar. Irigoyen, consultado a respeito, declarou que nenhum dos dois vencerá RUGENDAS. Durma-se com êste barulho.

3.º PAREO — Se a corrida fôr na grama, dificilmente alguma das competidoras vencerá COLETTE. Bequinho deu-nos a sua montaria como uma das melhores da reunião. Aceitamos.

4.º PAREO — Eta páreo danado de ruim... E na grama, por cima de tudo. Para esta pista, dizem que IKE é sopa no mel. Passando para a areia, desponta BILY com apetite de "rinoceronte"...

5.º PAREO — Outra corrida na grama, onde JASMINO promete redimir-se da besteira que foi fazer em Cidade Jardim. Também na areia estaria ótimo, em que pese a ameaça de BRACHETTO. Dupleta boa para qualquer terreno.

6.º PAREO — Mais outra na pista gramada. Pelo que nos informou o simpático Pancho, ACQUAVIT melhorou bastante e está em condições de bolachar outra vez. DAMA DE PRETO vai figurar, e com certeza.

7.º PAREO — Grama outra vez. Nesta raia, THEBAS está absoluta e deve ser a ganhadora. Os machos não a intimidam; são fichinhas... Passando para a areia, ASTRO pode brilhar no final, dando ar de sua graça.

8.º PAREO — Temos um encontro marcado com ABOY, e, diga-se de passagem que, desde a semana passada, quando rodou DEMITE. Agora, esperam os seus responsáveis que o bicho pague todo o prejuízo, que foi alto. E até amanhã, amigos.

— Que situação incrivel a do Ullôa, montado num Quartzo...
— Muito pior é a do Jota Lopes, sentado num Meteoro...
— Bem faz o Jota Ramos, que vai de Pandeiro.

SEDE RÚSTICA

TAMBÉM está em pauta a construção de uma sede rústica para os sócios, nas margens da Lagoa Rodrigo de Freitas. A sede n.º 2, intitulada de "recreação e lazer" para os sócios, está a cargo do jovem Celmar Padilha, que já se entrevistou com o professor Lucio Costa, solicitando o projeto.

Celmar afirma que será levado a têrmo o acôrdo celebrado com os eleitores da "situação". Quanto à sede social n.º 1, a Diretoria ainda não descobriu com que meios ela será edificada. Consta que tem havido divergência de opinião entre o presidente e o vice, o que vem retardando o pronunciamento oficial do pessoal do "FICO", sôbre o "momentoso" assunto. Os sócios querem cobrar o compromisso e já interpelam os novos dirigentes. A Comissão Técnica ainda não "piou" sôbre os planos que traz em favor dos cavalinhos, dos proprietários e dos criadores.

O negócio é sede. E com promessa de sede que se ganha eleição.

Consuma Pão Príncipe 100 PURO

Pão Príncipe 100% ISENTO DE CONTACTO MANUAL

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 30 — 7.º and.
De 14 às 18 horas

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto - Ânus — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tels. 42-2189 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 96 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

DR. MANOEL M TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo — Av Almirante Barroso, 6, sala 1309 — Das 14 às 16 horas, diàriamente — Tel.: 22-1721 - Res.: 26-5078.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel 22-1229

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório. Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons. 22-4313 — 27-1719.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel 22-8954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels. 37-5556 e 26-8083

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120, apto. 104 — Tel 47-6469 e 27-4957.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels 42-1063 e 42-8088

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras

PROF J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário 135, 2.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 22-7559 Marcar hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Próteses imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Clíns.: Av. Copacabana, 709 — 8.º andar, sala 806 — Tel.: 37-3462.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 2.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência - Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua de Assembléia, 86, sala 72 — Tel 42-1071 - Das 8 às 11 e das 15 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 22-2960

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia - Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre, 294 apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1938.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 813 — Tels.: Consultório 42-9260 e Residência 67-7034

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 43-1158 — Res. 53-1080 — Das 16 às 19 ho

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0882.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 25, salas 613-15 — Tels 22-6787 e 27-1831 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 43-1068 e 28-0300.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-0234 - 26-0339 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 31 — 11.º andar — Tel 22-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Tarde feliz para o treinador Alexandre Corrêa

Três bonitos tentos marcados pelo treinador gaúcho — S. França, o jóquei mais vitorioso da tarde — Resumo técnico da reunião de ontem

BASTANTE concorrida foi a reunião levada a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea. Público numeroso e animado. Carreiras disputadas e um movimento de apostas acima de treze milhões.

Numa tarde felicíssima, o modesto treinador Alexandre Correia marcou três bonitos tentos com Pisica, Jombis e George Sanders.

O jóquei mais vitorioso da tarde foi o jeitoso "colored" S. França. O bridão pernambucano conseguiu vitoriar-se duas vêzes, uma com Pisica e outra com Jombis, mostrando, em ambas oportunidades, grandes recursos profissionais.

Ornandis foi o banho da tarde. A pilotada de Roberto Martins vendeu 46.845 "poules", entrando descolocada.

Atuou como "starter" o sr. Válter Cunha, que estêve numa tarde excelente.

Abaixo, o movimento da reunião:

1.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Pisica, S. França	52	30,00	12	38,00
2.º	Igaratá, D. P. Silva	56	142,00	13	46,00
3.º	Flamenga, R. Martins	58	42,00	14	108,00
4.º	Nyrza, O. Almeida	52	121,00	23	29,00
5.º	Glorialba, A. Cardoso	58	34,00	24	91,00
6.º	Diabruro, U. Cunha	52	122,00	23	155,00
				24	66,00
				44	466,00

Diferenças: 4 corpos e 1 corpo. Tempo: 84"1/5. Vencedor: (2) 30,00. Dupla: (24) 91,00. Placês: (2) 17,00 e (5) 50,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.297.700,00.

2.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Refém, J. Portilho	56	46,00	12	88,00
2.º	Fellow, U. Cunha	54	33,00	13	101,80
3.º	Dourados, A. G. Silva	56	37,00	14	36,00
4.º	Garrancho, R. Martins	56	86,00	23	49,00
5.º	Joliz, E. Castillo	56	44,00	24	38,00
				24	88,00
				44	78,00

Diferenças: 1 1/2 corpo e pescoço. Tempo: 83"2/5. Vencedor: (5) 46,00. Dupla: (24) 88,00. Placês: (3) 22,00 e (5) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.509.460,00.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Jonbis S. França	56	22,00	11	263,00
2.º	Delfino, B. Marinho	56	139,00	12	22,00
3.º	Jimmy, U. Cunha	56	55,00	13	69,00
4.º	Minopigro, G. Morgado	56	102,00	14	61,00
5.º	Picuhy, C. Caleri	56	364,00	22	84,00
6.º	Hibernal, J. Silva	56	197,00	23	90,00
7.º	Guayasco, M Henrique	56	39,00	24	70,00
8.º	Positivo, L. Coelho	56	263,00	33	660,00
9.º	Hermond, F. Sousa	56	—	34	239,00
				44	306,00

Não correu: Loro.

Diferenças: 4 corpos e 2 corpos. Tempo: 91"2/5. Vencedor: (1) 22,00. Dupla: (13) 69,00. Placês: (1) 12,00, (3) 19,00 e (3) 15,00. Mov. do páreo: Cr$ 1.388.440,00.

4.º PAREO — 1600 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Coroma, F. Irigoyen	54	36,00	13	22,00
2.º	Seta, A. G. Silva	54	141,00	13	51,00
2.º	Ogivinha, J. Barros	50	64,00	14	82,00
4.º	Ghiza, D. P. Silva	54	82,00	22	154,00
5.º	Ormandie, R. Martins	56	22,00	23	49,00
6.º	Senda, B. Marinho	54	148,00	24	70,00
7.º	Lakmé, L. Leite	50	—	33	321,60
				34	182,00
				44	804,00

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 102"2/5. Vencedor: (2) 36,00. Dupla: (22) 154,00. Placês: (3) 15,00 e (3) 40,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.146.230,00.

5.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Quetzal, W. Andrade	60	27,00	11	97,00
2.º	Franja, I. Amaral	51	143,00	12	30,00
3.º	Stack, G. Silva	60	47,00	13	44,00
4.º	Irônico, M. Henrique	60	45,00	14	32,00
5.º	Holmio, G. Almeida	58	76,00	22	127,00
6.º	Tucumana, U. Cunha ..D...	56	251,00	23	70,00
7.º	Patabo, M. Pereira	57	278,00	24	72,00
8.º	Ouronegro, E. Castillo	58	92,00	33	241,00
9.º	Rousac, A. G. Silva	56	134,00	34	79,00
				44	260,00

Não correram: Gary Cooper e Tremonti.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 92". Vencedor: (1) 27,00. Dupla: (12) 44,00. Placês: (1) 16,00, (7) 24,00 e (6) 17,00. Mov. do páreo: Cr$ 1.534.660,00.

6.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Sica, J. Marchant	55	29,00	11	123,00
2.º	Kiber, A. Cardoso	53	58,00	12	44,00
3.º	Sucesso, A. G. Silva	56	142,00	13	33,00
4.º	Bagé, G. Almeida	54	185,00	14	199,00
5.º	Deserto, E. Ribeiro	56	96,00	22	202,00
7.º	Jumper, E. Castillo	56	42,00	24	216,00
8.º	Paladino, R. Martins	56	332,00	33	88,00
9.º	Donatário, W. Andrade	56	85,00	34	111,00
10.º	Condor, C. Caleri	56	471,00	—	—
11.º	Dux, J. Portilho	56	127,00	—	—

Não correram: Asta, Sal Amargo e Arangá.

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 77"1/5. Vencedor: (8) 29,00. Dupla: (33) 42,00. Placês: (8) 18,00, (4) 23,00 e (5) 36,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.227.290,00.

7.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. F. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	George Sanders, I. Amaral	51	88,00	11	135,00
2.º	Monte Vernon, H. Lima	57	51,00	12	106,00
3.º	El Mayor, A. Cardoso	55	220,00	13	27,00
4.º	Notelis, G. Almeida	52	86,00	14	91,00
5.º	Boca Calada, E. Castillo	56	32,00	22	462,00
6.º	Revoltado, N. Pereira	55	72,00	23	76,00
7.º	Oldemburg, B. Marinho	54	116,00	24	147,00
8.º	Broadway Bill, A. Caceres	52	59,00	33	45,00
9.º	Lafogata, R. Martins	56	214,00	34	69,00
				44	458,00

Não correram: Himeto e Play Boy.

Diferenças: pescoço e 2 corpos. Tempo: 103". Vencedor: (7) 88,00. Dupla: (33) 45,00. Placês: (7) 38,00, (8) 23,00 e (11) 51,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.220.490,00.

Movimento de apostas	Cr$	12.924.410,00
Concursos	Cr$	341.265,00
Total geral	Cr$	13.265.675,00

Em BELO HORIZONTE:

Tupinambás, 643 - Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa) Belo Horizonte - Minas

Nova fórmula de creme de barbear para barbas mais BEM FEITAS e mais SUAVES

Ingredientes especiais amaciam as barbas fortes... preservam os óleos naturais da pele.

A nova e notável fórmula do Creme de Barbear Williams — baseada no Extrato de Lanolina exclusivo — lhe proporciona ambos os benefícios que Você deseja de um creme de barbear!

1.º - Você consegue barbas mais bem feitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com Extrato de Lanolina, amacia as barbas mais fortes... proporcionando barbas bem escanhoadas.

2.º - O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina exclusivo da Williams protege sua face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Para barbas mais confortáveis e mais bem feitas — compre e use, ainda hoje, o novo Creme de barbear Williams!

24.240

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis ao mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 230 - 1.º — Tels.: 42-2902 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and. — Tel.: 22-6710

TURFISTA
Leia diàriamente o BOLETIM DA GÁVEA
Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 52-8325

Nova convocação para "Copa do Atlântico"

Antes de embarcar Flávio deverá entregar a relação ao Conselho Técnico — Os que vão ao Paraguai dependerão de suas performances para continuar — O jôgo-treino de amanhã

Nilton Anet, Flávio Costa e Hilton Gosling, responsáveis pelo preparo da seleção brasileira

FLAVIO Costa ainda não sabe qual será o plantel completo para os jogos da "Copa do Atlântico", mas sabe-se que deixará uma relação de valores com o Conselho Técnico de Futebol, antes de seu embarque para o Paraguai.

O técnico não quer se antecipar citando nomes, mas haverá convocação de outros jogadores que não aquêles que atualmente treinam para ir a Assunção.

VAI AGUARDAR

De acôrdo com as performances dos atuais convocados, Flávio Costa irá dizer quais os que continuarão à disposição da CBD para os jogos com o Urugual e a Argentina e, possivelmente, para o amistoso com a Itália.

INDIVIDUAIS

Enquanto isso, a Seleção que vai disputar a Taça "Oswaldo Cruz", continua no seu treinamento em São Januário.

Ontem, durante quase duas horas, houve individual, desde a ginástica até o bate bola. Sòmente Leônidas, que foi tratar do passaporte; e Edson, que extraiu um dente, estiveram ausentes.

Hoje, os jogadores voltarão aos exercícios individuais.

JÔGO-TREINO

Amanhã, às 15 horas, em São Januário, haverá o jôgo-treino entre a Seleção e a equipe de profissionais do Bonsucesso.

Edson, que hoje talvez ainda seja poupado, deverá ter condições para o encontro de amanhã.

Em Macaé o Futebol de Salão do América

A CIDADE fluminense de Macaé recepcionará nos dias 16 e 17, o futebol de salão do América (1.ª Divisão) para dois jogos interestaduais.

DELEGAÇÃO

A embaixada do América terá a chefia do técnico Haroldo Vasconcelos, sendo médico o dr. Luciano de Oliveira, massagista Sérgio, e juiz Enio Andrade.

Os jogadores: Zeca Ari, Toninho, Adriano, Pavão, Rob, Maurício, Neném, Leonídio, Fidélo e Abi.

Nilton, Zizinho e Décio estarão em ação contra os paraguaios

INDICADA A COMISSÃO TÉCNICA DA SELEÇÃO

Reuniu-se o C.T.F.

SILVIO Pacheco (presidente da CBD), Paulo de Carvalho (supervisor da Seleção do Brasil) e Ivan de Freitas (presidente do Conselho Técnico de Futebol), foram indicados para constituir a Comissão Técnica dos selecionados brasileiros.

Coube a Abrahin Tebet fazer a indicação, quando da reunião de ontem do Conselho Técnico de Futebol da CBD, ocasião em que foram tomadas mais as seguintes deliberações:

- indicar apenas juizes internacionais (FIFA), para dirigirem os jogos da "Copa do Atlântico";
- aprovar a realização do jôgo-treino de amanhã entre a Seleção Brasileira e o Bonsucesso;
- para arbitrar o 1.º jôgo da taça "Oswaldo Cruz" em Assunção, foi aprovada a indicação de Alberto da Gama Malcher.

Noticiário da seleção

* Ivan continua contundido, sob cuidados do dr. Hilton Gosling, mas não há mais dúvida de que será dispensado.

* A Federação Mineira transformou a suspensão de Paulinho em multa, permitindo, assim, que o jogador siga para Assunção.

* Mário Ferreira, do Paraná, que já fôra dispensado por Flávio Costa, não recebeu o aviso da CBD e apresentou-se, ontem, em São Januário. Deverá, todavia, retornar.

* Veludo foi submetido, ontem, a rigoroso treino, por Newton Anet, e vai ser convocado para o lugar de Nadinho.

* A CBD estipulou o preço único de 20 cruzeiros, para o jôgo-treino de amanhã, em São Januário.

* A delegação do Brasil viajará domingo, às 9 horas da manhã, num "convair" da Real-Aerovias.

* Não foi possível conseguir hospedagem no Gran Hotel del Paraguai, devendo a delegação ficar no Hotel Colonial, único disponível em Assunção, no momento.

* O superintendente da CBD, sr. Mozart Di Georgio, sòmente poderá viajar no dia 12, devendo assistir à 2.ª partida.

Festa em Lisboa na chegada do Vasco

LISBOA — Por volta das 20 horas, chegou ontem a esta capital a delegação do Vasco. Uma recepção grandiosa foi preparada pelos dirigentes portuguêses aos cruzmaltinos.

Não só os diretores do Sporting, como paredros de todos os demais clubes e grande número de desportistas recepcionaram festivamente a delegação cruzmaltina. Jornalistas e fotógrafos cercavam cada um dos integrantes da comitiva do Vasco procurando colhêr as primeiras impressões.

Mais tarde, ainda nos primeiros momentos da chegada ao Parque Palácio Hotel, onde a delegação está hospedada, chegavam portuguêses e brasileiros aqui residentes, para visitar os integrantes da embaixada cruzmaltina

O ambiente é dos mais festivos e mais uma vez nossos amigos portuguêses tributam homenagens que excedem à expectativa, numa demonstração de carinho e de afeto aos brasileiros.

Em tôrno do encontro de domingo próximo há um ambiente de grande expectativa, quando o Vasco enfrentará a equipe do Sporting, nas festividades comemorativas da inauguração da magnífica praça de esportes do grande e tradicional clube português.

Os jogadores deverão visitar, hoje, o gramado onde terão de jogar domingo, sendo possível que Martim Francisco faça realizar um treino leve de adaptação para que os jogadores do Vasco não estranhem o gramado no jôgo contra o Sporting. (De Vitorino Vieira, especial para a "Sport Press").

C.B.V. recepciona a imprensa

É QUASE certo que o Brasil compareçerá ao campeonato mundial de voleibol, em Paris. Durante o agradável contato mantido, ontem, entre os dirigentes da C.B.V. e os homens da imprensa, o sr. Octacílio Braga acentuou que os últimos acontecimentos vêem robustecer as possibilidades de as seleções nacionais comparecerem à França, em agôsto próximo.

Além de membros da Diretoria da C.B.V. e representantes da imprensa falada e escrita, estiveram presentes ao coquetel a sra. Iêda Miranda, do Departamento Feminino do Clube Ginástico Português e o sr. Alfredo Colombo, diretor da Divisão de Educação Física do M.E.C.

NÃO FOI ADIADO O CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

Caiu a proposta do Flamengo na Federação Metropolitana de Futebol

O CAMPEONATO Carioca de Futebol começará mesmo a 6 de julho, não havendo qualquer novo adiamento.

Foi essa a decisão, ontem, tomada pela Assembléia Geral da FMF, recusando por 91x24 votos a proposta que fôra feita pelo Flamengo.

Tentou o sr. José Alves de Moraes, presidente do Flamengo, demonstar a utilidade de principiar o certame em 12 de agôsto, seguindo com êle sem interrupção, aop asso que começando a 5 de julho, terá que sofrer paralisação a 5 de agôsto, para jogos da CBD.

Os clubes foram contrários, havendo mesmo o pronunciamento do Fluminense (Gastão Soares de Moura) surpreendendo-se que o Botafogo mudasse de idéia, pois na sede do próprio Flamengo votou contra o adiamento do certame.

Foi resolvido que a Assembléia Geral se manterá em sessão permanente, havendo nova reunião na quarta-feira, quando será tratada a questão do Quadro de Juizes.

DERROTADOS OS RUSSOS

Vitória dos orientais na técnica e na raça

MONTEVIDÉU, 8 (De Sérgio Paiva, especial para a Sport Press) — Finalmente fêz sua estréia na noite de hoje a seleção russa de basquetebol, que se encontra excursionando pela América do Sul, e que pela primeira vez atuava em quadras sul-americanas. Perante um público que superlotava as dependências do ginásio do Peñarol, e que gritava entusiàsticamente, incentivando os jogadores uruguaios, os locais conseguiram sensacional vitória pela contagem de 59 a 57, vingando-se, assim, da derrota que lhes haviam imposto os russos nas Olimpíadas passadas por 61 a 59.

RENHIDA A PELEJA DESDE O INICIO

Desde o início notou-se que o prélio seria dos mais renhidos, pois o equilíbrio entre os disputantes era patente. E a cada ponto de uma equipe correspondia um do adversário. Os empates se sucediam, em 3 a 3, em 14 a 14, em 24 a 24 e em 27 a 27, até terminar a primeira etapa com a vantagem da Rússia por 35 a 34. Para a segunda etapa voltaram os quadros com a mesma disposição e prosseguiram lutando àrduamente, dando à peleja características sensacionais, até que os uruguaios passaram à frente em 50 a 49. Ao faltarem três minutos o "placard" era 5 5a 55. Prenderam a bola os orientais e ao faltarem dez segundos quando estava 57 a 57, pediram tempo, e ao ser reiniciada a peleja, em rápido ataque, assinalaram a cesta que lhes garantiria a vitória final por 59 a 57, consignada por Mera, sob o delírio da torcida que invadiu a quadra para carregar seus ídolos, dando a mesa a peleja por terminada.

Antônio do Passo eleito presidente por unanimidade

Indicados os demais dirigentes da FMF

ANTONIO do Passo é o novo presidente da Federação Metropolitana de Futebol, eleito por unânimidade de votos e de clubes existentes na Assembléia

Iniciada a sessão, leu o próprio sr. Antônio do Passo a carta em que o sr. Geraldo Starling Soares solicitava demissão da presidência para dedicar-se ao CND. O demissionário, presente, confirmou verbalmente o seu pedido.

Imediatamente trataram os clubes das eleições, recebendo o sr. Antônio do Passo todos os votos como candidato único, a fim de cumprir o restante tempo (até janeiro de 57) do sr. Geraldo Starling Soares.

OS DIRETORES

O sr. Antônio do Passo indicou então a seguinte diretoria: Armando Aires da Cunha (vice-presidente); Evaristo Macedo (tesoureiro); e Mário Saraiva (secretário), os dois últimos reconduzidos aos postos

OS PRESENTES

Votaram na Assembléia Geral os seguintes representantes: Fernando Ribeiro (América), Ademar Pinto (Bonsucesso), Henrique Barbosa (Botafogo), Abrahin Tebet (Bangu), José Alves de Moraes e Moreira Bastos (Flamengo), Gastão Soares de Moura (Fluminense), Abílio de Almeida (São Cristóvão), Alberto Frigo (Olaria), David Gaze (Madureira), Hamilton Xavier (Canto do Rio), Manoel Martins (Portuguêsa), Erasmo Bastos (Vasco da Gama) e Remeu Dias Pino (Departamento Autônomo).

Os paraguaios querem disputar a "Taça do Atlântico"

Contam com o apoio do Uruguai – Apelos aos brasileiros e aos argentinos – Ótimos testes para as eliminatórias à "Copa do Mundo" de 1958

ASSUNÇÃO, Junho — Não é de hoje que o Paraguai manifesta seu desejo de tomar parte na "Taça do Atlântico", juntamente com Brasil, Argentina e Uruguai.

Desde que a mesma foi idealizada, na ocasião da disputa do campeonato sul-americano extra do ano passado em Montevidéu, que os dirigentes guaranis mostram vontade de formar ao lado dos outros três países sul-americanos.

Agora, aproveitando a chegada de don Alfonso Capurro, que se encontrava na capital uruguaia estivemos palestrando com o presidente da Liga Paraguaia de Futebol. Disse-nos aquêle dirigente:

— "Estamos desde já pensando nas eliminatórias que teremos de disputar para irmos à Suécia na "Copa do Mundo de 58". Para tanto devemos incrementar as disputas internacionais dando assim maior experiência e cancha a nossos jogadores.

E dentro dêsse programa é nosso pensamento solicitar aos países já disputantes a inclusão do Paraguai na próxima "Taça do Atlântico", pois esta é uma competição que reúne os três melhores selecionados de futebol da América do Sul e assim teríam os nossos jogadores ocasião de enfrentar adversários que só ensinamentos poderiam lhes trazer".

— "Posso declarar que contamos com o apoio do Uruguai para nossa pretensão e vamos conversar com os dirigentes brasileiros, quando de sua estada entre nós para conseguir também sua anuência a êsse nosso projeto.

Posteriormente, falaremos então com os argentinos, visando nosso ingresso nas disputas regulares da "Taça do Atlântico". (De Oliveira Salazar, especial para a "Sport Press").

Convite ao Bangu

CURITIBA, Paraná — (Do noticiário especial) — Contra o Água Verde, e mais um adversário a ser designado, o Bangu, deverá atuar nesta capital, na segunda quinzena dêste mês. ("Asa Press").

Vila Isabel manteve a co-liderança no volei

Jôgo dramático na quadra da Av. 28 de Setembro — Cenas lamentáveis: atracaram-se dois jogadores do Sírio e Libanês — Caíram dois líderes na 2.ª Divisão —

O VILA Isabel manteve a co-liderança do certame masculino de voleibol, vencendo com dificuldade ao Sírio e Libanês por 2x1. Foi um jôgo disputado e emocionante, onde a "negra" teve um desfêcho dramático com o marcador fixado em 14x14 cêrca de 20 minutos, acabando por pender para o quadro local (18x16).

Logo após o término do encontro — em plena quadra — cenas lamentáveis foram presenciadas, pois os jogadores Cancinho e Péricles, ambos do Sírio e Libanês, trocaram insultos pessoais e ato contínuo, atracaram-se, sendo a custo separados por terceiros.

Flamengo e Fluminense mantiveram-se também firmes no primeiro pôsto, vencendo respectivamente ao Botafogo e ao Bangu. Completando a rodada, o América venceu bem ao Vasco da Gama, enquanto o Tijuca conseguiu uma vitória trabalhosa contra o Monte Líbano.

Na Segunda Divisão registrou-se a queda de dois líderes (Flamengo e Vila Isabel), isolando-se o Fluminense no pôsto de honra.

FORMENORES

Jôgo: Vila Isabel 2 x Sírio e Libanês 1 (6x15 — 15x6 e 18x16). Local: Quadra da Avenida 28 de Setembro. Juiz: Pedro Moraes Sobrinho. Fiscal: Um assistente (comum acôrdo). Apontador: José Alves de Souza. Segunda Divisão: Sírio e Libanês, 2x1.

Jôgo: Flamengo 2 x Botafogo 0 (15x13 e 15x5). Local: Quadra da Gávea. Juiz: Newton Leibnts. Fiscal: Luiz José de Queirós. Apontador: Armando Coelho. Segunda Divisão: Botafogo 2 x 0.

Jôgo: Fluminense 2 x Bangu 1 (13x6 — 14x16 e 15x6). Local: Quadra de Moça Bonita. Juiz: Wilson de Lima. Fiscal: Antônio Sampaio. Apontador: José Pinho. Segunda Divisão: Fluminense 2 x 0.

Jôgo: América 2 x Vasco da Gama 0 (15x1 e 15x5). Local: Ginásio da Rua Campos Salles. Juiz: Luciano Segismondi. Fiscal: José Chaves. Apontador: Hélio Veiga Martins. Segunda Divisão: Vasco da Gama 2 x 1.

Jôgo: Tijuca 2 x Monte Líbano 1 (12x15 — 15x16 e 15x7). Local: Quadra da Av. Pasteur. Juiz: Abenante de Mello e Souza. Fiscal: Edson Fonseca. Apontador: José Guió. Segunda Divisão: Tijuca 2x0.

Jorginho — como sempre — foi uma das melhores figuras no sexteto do Vila Isabel

BRASILEIROS NO EXTERIOR

Goleada do Flamengo

Joga hoje o Botafogo – Outras notícias

BERGEN, Noruega (Do noticiário especial) — Por uma dúzia de tentos a um, o Flamengo goleou, ontem, a equipe do Brann, da 1.ª Divisão.

Apesar da intensa chuva que caía, o tricampeão carioca realizou uma grande atuação, superando tudo o que se tem visto, neste país, desde o fim da guerra.

(United Press)

Alarcon vai voltar

ALARCON vai voltar aos treinos individuais na próxima semana.

O dr. Marques Tourinho, médico do América, mandou que o jogador se submetesse a novos exames radiográficos e constatou que as melhoras são acentuadas, podendo ordenar que o jogador inicie os exercícios de recuperação muscular.

Assim, dentro de mais alguns dias, o meia Alarcon poderá voltar aos treinos que, naturalmente, terão caráter leve.

BOTAFOGO

TROYES, França (Do noticiário especial) — Hoje, nesta cidade, o Botafogo enfrentará o quadro de igual nome.

Os botafoguenses deverão iniciar o encontro com Amauri, Tomá e Nilton Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Didi, Wilson Moreira, João Carlos e Rodrigues.

(France Press)

SÃO CRISTÓVÃO

TEL-AVIV, Israel (Do noticiário especial) — Mais um jôgo realizará o São Cristóvão, nesta cidade, enfrentando, sábado, um combinado local.

(United Press)

FLAMENGO

HALMSTAD, Suécia (Do noticiário especial) — Domingo, nesta cidade, o Flamengo enfrentará uma equipe local, regressando a êste país, de volta da Noruega.

Após os compromissos na Suécia, o Flamengo deverá jogar em Paris, seguindo para Frankfurt (Alemanha), onde também atuará.

Pavão, pretendido pelos espanhóis

Espanhóis querem conquistar Pavão

STOCOLMO — Nas conversações que tivemos oportunidade de manter com dirigentes e jogadores do Flamengo, ficamos sabendo que um grande clube espanhol, de que não foi revelado o nome, está vivamente interessado na conquista do zagueiro Pavão que integrou o selecionado brasileiro na recente temporada pela Europa.

O único detalhe que apuramos é que o referido clube estaria disposto a dispender 80.000 dólares, entre o preço do passe e luvas ao jogador, para contar com Pavão em suas fileiras.

Adianta-se ainda que os entendimentos serão processados diretamente com o Flamengo que, a esta altura, possivelmente já deve ter recebido notícias a respeito do assunto ou até mesmo a consulta do clube. (De Antônio Thomaz Resende, correspondente da "Sport Press").

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.957 — SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1956

ANTONINHO ÍDOLO DA TORCIDA

Atuação extraordinária do arqueiro da Portuguêsa Carioca, em Varsóvia — Jôgo para 75 mil pessoas — Walter e Joe estão contundidos — Mandem correspondência —

VARSÓVIA, Polônia — (De Don Rosse Cavaca, por telefone, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Estamos de malas prontas para seguir para a Kracóvia, depois do enorme sucesso que a Portuguêsa carioca alcançou nesta capital.

Na partida de anteontem, quando os lusos se viram batidos por 2x1 pelo Clube Esportivo Central Militar, houve um público de 75 mil pessoas para presenciar o jôgo. O maior público que já acorreu a uma partida da Portuguêsa, queremos mesmo acreditar que um dos maiores em tôdas as jornadas de clubes brasileiros pela Europa.

O Estádio

De início, devemos fazer um elogio ao Estádio onde a Portuguêsa jogou.

Obra bonita, conjunto magnífico, sem dúvida alguma o mais belo que já vimos em todos os recantos por onde passamos. Há como se fôsse uma colina artificial, estando o Estádio encravado no alto, como se na cratera de um vulcão.

Um ídolo

Depois, devemos ressaltar que o futebol estêve magnífico entre o Central Militar e a Portuguêsa. Um jôgo duro, difícil, onde o empate poderia melhor falar do desempenho dos dois quadros, aliás, impressões da própria crônica local.

Nesse encontro bonito, houve um brasileiro que se transformou numa espécie de ídolo da torcida, Antoninho. O arqueiro da Portuguêsa estêve simplesmente soberbo. Suas intervenções foram notáveis e quase tôdas em saltos, mergulhos e desvios sensacionais. Foi aplaudido com o público de pé, quando a partida terminou, nele falaram todos os jornais, e quase todo pessoal que lhe abordava exigia autógrafo.

Outra grande figura da equipe brasileira foi Haroldo, também se exibindo de forma notável.

Os pormenores

Ontem passei os dados principais dessa partida, mas vale a pena recapitulá-los.

Coube aos poloneses iniciar a contagem, quando aos 2 minutos de jôgo, Kendbi arrematou bem e fêz o primeiro tento dos seus. Aos 15 minutos, aproveitando uma bola bem esticada por Guilherme, Fubá marcava o "goal" de empate. Na fase final, quando faltavam 10 minutos para o jôgo terminar, Ivta, com muito oportunismo, logrou o ponto de vitória para o Central Militar, terminando o encontro com a derrota da Portuguêsa por 2x1.

Os brasileiros alinharam com Antoninho, Cicarino e Lúcio; Haroldo, Elbs e Mário Faria (Henrique); Fubá, Renato (Ney), Guilherme, Perinho e César.

Dois contundidos

Aproveitamos para informar que Walter e Joe não têm jogado porque estão contundidos no pé. Não se trata de coisa grave, mas, para poupá-los e permitir uma completa recuperação, estão ambos afastados dos jogos oficiais.

Mais 3 jogos

Em princípio, já temos mais três partidas programadas.

Uma, no domingo, na cidade de Kracóvia, quando enfrentaremos o Wistla; outra, na têrça-feira, contra o Kadra B; e uma terceira, na quinta-feira, frente ao Choczow.

Todos bem

Podem avisar aos familiares e amigos dos elementos da Delegação da Portuguêsa que tudo está correndo bem, ficando as notícias de contusões por conta das jogadas habituais e não causando qualquer preocupação quanto à saúde dos jogadores.

Endereço

A correspondência para o pessoal da Portuguêsa Carioca deve continuar a ser enviada para o HOTEL FORTUNE — BASEL — SUIÇA, de onde será encaminhada para qualquer lugar onde a delegação se encontre.

Agradecimento

Ao encerrar mais êste noticiário para o Rio e para o Brasil, queremos deixar registrados os nossos agradecimentos ao govêrno da Polônia que tudo nos facilitou para a transmissão desta matéria, permitindo que usássemos o telefone internacional.

Fla x Flu feminino atração no voleibol

"Quadro de categoria não perde duas vêzes seguidas", diz Corrente — Zoulo Rabelo faz acusações — Lilian Collier e Marli falam pelas tricolores — Leila e Marina pelas rubronegras

"QUADRO de categoria, como o do Fluminense, não perde duas vêzes seguidas, por isso não tenho dúvidas em apontar o sexteto tricolor como favorito da partida". Assim falou o treinador Hélio Cerqueira (Corrente) sôbre o sensacional clássico que as moças do Fla e as moças do Flu disputarão pelo certame carioca de voleibol, amanhã, na quadra da Gávea. E Corrente prosseguiu:

"Julgo, apenas, que o Flamengo levará uma única vantagem: é a "raça" que as nossas jogadoras evidenciam nos momentos difíceis e que não deverá faltar contra o Fluminense". Corrente mostra-se satisfeito com a produção de sua equipe e acha que o Flamengo poderá render muito mais, embora esteja lutando com a falta de reservas.

Zoulo acusa

Zoulo Rabello a princípio nada quis adiantar a respeito do Fla x Flu. Instado pela reportagem acabou falando e demonstrou sua contrariedade para com as entidades que dirigem o voleibol:

"Por culpa da C.B.V. e da F.M.F. entramos no campeonato completamente no "escuro". O Fluminense recebeu suas jogadoras que foram a Montevidéu, na véspera do início do campeonato A Federação deveria ter concedido um prazo, antes de começar o certame, a fim de que pudessemos treinar. Isto não aconteceu e o resultado foi o pior possível. Só agora é que estamos treinando mais apuradamente". Com respeito ao jôgo pròpriamente dito, Zoulo afirmou:

"Será decisivo para nós. Depois daquela "surra" que levamos do Botafogo, temos que dar um jeito na vida. Espero contar com a chance. Se ela não faltar, ganharemos".

Brigou com a sorte

Ao contrário de Zoulo, a co-tadora Marly não deseja que o jôgo se decida pela chance:

"Não quero que o resultado dependa da sorte. Se assim fôr, tenho certeza que perderemos. A sorte brigou conosco. Ùltimamente tem sido assim. Todo o jôgo que depende de sorte, não conseguimos vencer'. Para Marly, o seu clube não jogou mal contra o Botafogo. O que faltou foi justamente ela (a sorte), para definir a partida em favor do Fluminense. Portanto, amanhã, o quadro fará tudo para repetir a atuação que teve contra o Botafogo, a fim de que suas companheiras tenham um justo prêmio ao esfôrço desenvolvido desde os últimos "Jogos da Primavera", quando lutaram bastante mas não conseguiram vencer o Flamengo.

Fator psicológico

Para Leila Peixoto, a derrota sofrida pelo Fluminense na rodada anterior, influirá decisivamente no rendimento da equipe tricolor, amanhã. A cortadora rubronegra analisa o fato pelo lado psicológico:

"Para nós — ao mesmo tempo que foi bom o Botafogo ter ganho — foi ruim que tal houvesse acontecido, pois a derrota serviu de incentivo para o Fluminense, que buscará a reabilitação, de qualquer forma".

Todavia, Leila acredita na sua equipe. Acha que suas companheiras estão rendendo mais do que ela supunha que fizessem, nesta altura do certame. Acredita que, se o Flamengo reproduzir suas últimas atuações, não deverá perder. Não desmerece, contudo, o valor do Fluminense. Apenas, julga haver alguma coisa de errado no quadro tricolor, embora não saiba apontar o que seja.

Prova de fogo

O Fla x Flu de amanhã, será uma "prova de fogo" para Leila Peixoto. Desde o seu reaparecimento, ela tem progredido sempre e não está longe de reencontrar todo o seu fabuloso jôgo. Leila, entretanto, é modesta ao extremo, quando fala de si. Embora reconheça que tem melhorado tècnicamente, faz questão de apelar para a benevolência dos torcedores, pois "não sabe ainda se poderá fazer o que todos esperam dela"

Obrigação vencer

Quando pedimos uma impressão de Lilian Collier sôbre o jôgo de manhã, a levantadora tricolor demonstrou logo tôda inquietação que morava no seu espírito:

"Não me fale de Fla x Flu, pelo amor de Deus Depois daquela derrota contra o Botafogo, temos a obrigação moral de vencer. Será a última chance para nós".

Marina preocupada

A gaúcha Marina Celistre foi sincera. O Fla x Flu estava lhe preocupando bastante. Na sua opinião, o Fluminense perdera uma partida ganha, contra o Botafogo e viria com "raça" tentar a reabilitação. Contudo, pensa como sua companheira Leila:

"Se a nossa equipe jogar o que sabe, nós não perderemos".

Flamengo ainda favorito e mais 5 jogos equilibrados

Meia dúzia de partidas, esta noite, pelo Campeonato Carioca Masculino de Basquetebol — Perspectivas de uma boa rodada — Taça "Monteiro de Resende"

COM o Flamengo favorito no jôgo principal e cinco outras partidas que parecem bastante equilibradas em face dos últimos resultados será cumprida esta noite a penúltima etapa do Turno da Fase de Classificação do Campeonato Carioca Masculino de Basquetebol.

Campos Sales

O América receberá a visita do Flamengo. Deverá ser um bom adversário do único líder invicto, mas, na realidade, o favoritismo dos rubronegros é evidente.

Líderes

Na "Série "B" existem quatro líderes. Dois dêles, Sírio e Botafogo, jogarão entre si defendendo a posição.

O Grajaú Ténis atuará contra o Vasco da Gama, igualmente na defesa da liderança; o mesmo sucedendo a Atlética Vila Isabel que visitará o Sampaio.

Como complementos, teremos Tijuca x Fluminense e Atlética do Grajaú x Riachuelo. Todos êsses cinco encontros — tendo por base as rodadas anteriores — parecem bem iguais e nêles todos os concorrentes têm possibilidades de triunfar.

"Monteiro de Resende"

Os nossos prognósticos para a Taça "Monteiro de Resende", promovida pelo DIE, são os seguintes:

NILTON RIBEIRO — Flamengo 67 x 49 — Sírio Libanês 56 x 47 — Vasco da Gama 59 x 55 — Tijuca 43 x 40 — Riachuelo 51 x 50 e Atlética Vila Isabel 56 x 48.

HARRISON M. PÔRTO — Flamengo 64 x 50 — Sírio Libanês 50 x 42 — Vasco da Gama 56 x 53 — Tijuca 48 x 39 — Riachuelo 54 x 50 e Atlética Vila Isabel 53 x 47.

ARTHUR PARAHYBA — Flamengo 59 x 48 — Sírio Libanês 50 x 47 — Vasco da Gama 61 x 57 — Tijuca 43 x 42 — Riachuelo 49 x 46 e Atlética Vila Isabel 53 x 46.

VICTOR GARCIA — Flamengo 64 x 38 — Sírio Libanês 52 x 47 — Vasco da Gama 58 x 52 — Tijuca 46 x 45 — Riachuelo 38 x 34 — Atlética Vila Isabel 55 x 40.

JÚLIO NEVES — Flamengo 68 x 48 — Sírio Libanês 76 x 54 — Vasco da Gama 40 x 32 — Tijuca 38 x 34 — Atlética do Grajaú 40 x 32 e Atlética Vila Isabel 40 x 32.

CARLOS ROBERTO — Flamengo 63 x 48 — Sírio Libanês 47 x 38 — Vasco da Gama 59 x 50 — Tijuca 55 x 51 — Riachuelo 42 x 36 e Atlética Vila Isabel 50 x 38.

WALDYR FIGUEIREDO — Flamengo 59 x 32 — Sírio Libanês 51 x 38 — Vasco da Gama 43 x 47 — Fluminense 41 x 36 — Atlética do Grajaú 39 x 33 — Sampaio 54 x 48.

Pormenores

AMÉRICA X FLAMENGO — Campos Sales — Juízes: Hélvio Cesarino e Mayer Mizrahi — Oficiais: Armando Coelho e Artur Pires — Delegado: José Chaves. SÍRIO LIBANÊS X BOTAFOGO — Marquês de Olinda — Juízes: José Ribeiro e Célio Pádua Guedes — Oficiais: José G. Filho e José R. Almeida — Delegado: José Felberg. VASCO DA GAMA X GRAJAU TÉNIS — São Januário — Juízes: Aladino Astuto e Mário N. Leal — Oficiais: Sérgio Rosa e Alfredo de Souza — Delegado: Antônio S. Lima. TIJUCA X FLUMINENSE — Desembargador Isidro — Juízes: Luiz Marzano e Célio Cidades — Oficiais: José P. Filho e Adolfo Meckler — Delegado: H. Dias. ATLÉTICA DO GRAJAU X RIACHUELO — Professôr Valadares — Juízes: Milton V. Carvalho e Guilherme Fleischauer — Oficiais: Fernando E. Santo e Hélio V. Martins — Delegado: Osmani Paiva. SAMPAIO X ATLÉTICA VILA ISABEL — Antunes Garcia — Juízes: Evaristo Barbosa e Homero M. Júnior — Oficiais: Rubens dos Santos e Luiz Assunção — Delegado: Carlos A. Amaral.

GENTE DO F. C. DO PÔRTO COMEÇOU A CHEGAR AO RIO

CHEGARAM ontem os dois primeiros integrantes da delegação do F. C. do Pôrto, que vem cumprir uma temporada pelo Brasil e Venezuela: o desportista Afonso Pires Magalhães, benemérito e dirigente, e Yustrich, brasileiro, atual técnico do clube português. Ambos viajaram num avião da K. L. M.. O sr. Afonso Pires Magalhães veio a passeio, embora integrando a representação de seu clube a quem acompanhará por todos os cantos. Quanto a Yustrich — técnico laureado como campeão português e detentor da "Taça Portugal", os dois títulos máximos de 1955-56 — antecipou-se ao restante da delegação, para ir a Belo Horizonte rever a família e os amigos. Aliás, Yustrich estava alegre, bem disposto, mostrando enorme satisfação pela presença de tantos amigos que foram abraçá-lo. No quadro, as caricaturas de todos os principais valores do F. C. do Pôrto (Serviço Especial da "Sport Press");

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

INTELECTUALIDADE

NÃO vou dizer o nome da cidade de cujo jornalzinho tirei o seguinte "aviso aos intelectuais":

"Em resposta à circular que remetemos, estamos recebendo verdadeiras jóias de pensamentos, mas, lamentàvelmente, são muitos os que estão proibindo a divulgação em livro.

Vamos solicitar de cada um a reconsideração dessa atitude, em virtude de já têrmos combinado com a Editôra que publicará o nosso livro. O pensamento de X... terá lido pelo Brasil inteiro. Temos que reiterar o nosso pedido: — Respondam todos, mas abandonem o egoísmo ou o complexo de inferioridade".

Oportunidade

UM amigo me mandara de São Paulo a história de Tarzan, que passaria a levantar-se às 4 da manhã, para pegar o cipó das 4,30.

Conta que, agora, com o aparecimento do papa-fila, surgiu versão mais oportuna, como esta de Maurício Loureiro Gama, no tabloide do "Correio Paulistano":

— O Tarzan não precisa mais acordar às quatro da madrugada.

— Por que?

— Agora existe o cipó papa-fila.

IRRESPONSABILIDADE

DO preclaro colaborador Noside de Sousa recebo esta história:

"Na companhia em que trabalhava, às vêzes tínhamos de telefonar para alguns clientes, a fim de saber se haviam pago as duplicatas. Nessas ocasiões, perguntávamos pelo responsável e, um dia, houve o "desfile". Telefonei a um cliente e perguntei pelo responsável. A resposta foi:

— Aqui não tem ninguém responsável.

ATUALIDADE

SÃO PAULO, 8 (Desfilepress) — Paulo Prado escreveu "Retrato do Brasil" em 1928. Faz uma análise do Brasil "dantanho". Não chegou a um bom diagnóstico. Termina dizendo que o Brasil não vai lá das pernas. Está (estava) bem mambembezinho. Na página 50, está êste trecho:

"Um senhor de engenho, desesperado de tanto depravamento e corrupção, colocou-se no meio da rua Nova, em Olinda, em altas vozes:

"Venhão aqui para darem sepultura à Justiça que morreu nesta terra e não há quem a enterre honradamente".

Isso foi dito pelo homem em 1550.

Comentário do jornalista Evaldo Dantas Ferreira, da TV-3 (que leu):

— Puxa! 1928 e 1550? Tá muito atual...

Tribuna Religiosa

FORNALHA ARDENTE DE AMOR

O AMOR é a mola potente que move o mundo. A meta do amor é Deus.

LEVADAS até as últimas consequências estas duas afirmações, conseguiria o homem construir, desde esta terra, a sua felicidade, antegôzo da perfeita que lhe caberá no céu.

A razão, não toldada pelas trevas do pecado, veria, sem véus, em Deus o supremo bem do homem, e só esta constatação e a de quem é Deus impeliriam irresistivelmente as criaturas para o seu Criador, como para uma necessidade vital — êsse impulso seria a Caridade perfeita.

VIRTUDE teologal, dom de Deus, a caridade é uma co-participação do amor divino que leva o homem a amar a Deus e a tudo que Êle ama.

Esse Amor infinito tem um receptáculo humano: o Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo. **Fornax Ardens Charitatis.**

CELEBRAMOS hoje, com unção e alegria, com gratidão e amor, o centenário do decreto da Congregação de Ritos que estendeu a Festa do Sagrado Coração de Jesus à Igreja inteira.

Veio há pouco, também o Santo Padre Pio XII, de lançar a encíclica "Haurietis Acquas" (destas águas bebereis) onde nos propõe à consideração os fundamentos bíblicos, patrísticos e teológicos do culto ao Coração de Jesus.

E' A FESTA do amor de Deus para com os homens, êsse amor que O fêz tomar um corpo mortal, que O fêz aceitar o golpe de lança que lhe abriu as comportas da misericórdia e do perdão, torrentes rubras do Sangue do Cordeiro a jorrarem da Cruz para lavar, até o fim dos tempos, os crimes do mundo.

Queixou-se Jesus a Santa Margarida Maria Alacocque que "o amor não é amado". A festa do seu Coração Sacratíssimo instituiu-se como uma reparação a tanta ingratidão.

A NÓS, de suprirmos com o nosso amor a frieza dos ingratos. A nós, a missão feliz de mergulharmos nesse arcano cuja "largura, comprimento, altura e profundidade" ninguém alcançará jamais em plenitude, mas que é parte nossa, é herança nossa, fonte inexaurível aberta à nossa sêde de felicidade.

A nós dê, realizando o mais excelso destino de criaturas humanas, amarmos o Amor.

A. G. I. T.

PRECE PONTIFÍCIA PARA AMANHÃ, DIA DA SANTIFICAÇÃO SACERDOTAL

VATICANO, junho (NC) — Sua Santidade o Papa Pio XII compôs uma prece para a santificação do Clero, a qual será rezada especialmente a 9 de junho corrente.

A data, dedicada à santificação do sacerdote, vem em seguida à festa do Sagrado Coração, estendida há um século, a todo o mundo cristão. A oração refere-se de modo especial aos padres, mas o Sumo Pontífice concedeu 100 dias de indulgência a quantos fiéis, a rezarem de "coração contrito".

Segue-se uma versão portuguêsa da oração:

"Senhor meu Jesus Cristo, Pontífice Eterno, Bom Pastor e Fonte de Vida, que imerecidamente nos elevastes à ordem sacerdotal, fazei que vosso Sagrado Coração nos conceda a especial proteção do seu misericordioso auxílio para que se realizem plenamente os desejos que vossa graça desperta em nossas vontades, pois que Vós Vos consagrastes, consagrando-nos também a nós na verdade (João, XVIII, 19).

Concedei-nos que nunca nos extraviemos do Vosso caminho, da sabedoria dos Vossos ensinamentos, da fidelidade no cumprimento de Vossa lei, e que levemos de novo à sociedade a imagem de Vosso Sacratíssimo Coração, agradando plenamente por Vós e por meio de Vós, ao Pai Celestial.

Permiti que reine sempre a justiça; que ao vigor da fortaleza se úna à virtude da temperança. Concedei aos nossos corações uma fé sincera e que a esperança na recompensa eterna nos inunde das águas da consolação; fazei que todos os devotos do Vosso Sacratíssimo Coração, ardente fornalha de caridade, se sintam inflamados pelo Fogo Celestial.

Que Vosso santo-e-senha, resplandescente de imorredoura sabedoria, seja motivo de inspiração em nossa meditação constante; e que, assim nutridos, possamos em tôrno alimentar as ovelhas que nos confiastes.

Concedei-nos também que os que combatem o Vosso Evangelho se incorporem ao círculo de nossa unidade, e que não achem entre nós coisa alguma vergonhosa ou contaminada, pelo pecado, que talvez pudessem atribuir à Vossa Igreja, nossa Mãe.

Concedei-nos finalmente que, longe de buscar o nosso proveito pessoal, sejamos sempre paladinos de Vossa Glória, e que, com a consciência pura de uma vontade reta, cumpramos resolutamente nossos deveres enquanto tivermos um sôpro de vida.

E então, quando nossos corpos cederem diante da morte, possamos gozar na glória dos santos, o prêmio eterno reservado aos que Vos tiveram na terra por Mestre e Companheiro. Vós, que viveis e reinais com Deus Padre na unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amém".

SERÁ solenemente inaugurada, no próximo domingo, na Igreja de Santo Antônio dos Pobres, depois da Missa das 10 horas, a ser celebrada por Dom José Távora, a grande imagem daquele Santo, padroeiro de milhares de brasileiros católicos. A escultura, em gêsso, mede 2,50 mts., sendo a de maior proporção de nossos templos. Ficará a imagem de Santo Antônio dos Pobres num Recinto de Adoração especialmente preparado pela Venerável Irmandade.

O Recinto de Adoração ficará aberto ao público desde então, podendo os fiéis comemorar condignamente o "Dia de Santo Antônio dos Pobres, no próximo dia 13, realizando, ainda, no domingo seguinte, dia 17, a procissão do Padroeiro dos pobres.

• • •

Festa de "Corpus Christi"

A IRMANDADE do Santíssimo Sacramento da Candelária realizará em seu Templo, domingo próximo, dia 10, a sua festa máxima em louvor ao Divino Orago, com Missa Pontifical, às 10 horas, e "Te-Deum" solene às 17 horas, oficiados por Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães.

Ao Evangelho far-se-á ouvir Monsenhor Benedito Marinho de Oliveira, vigário da paróquia de São José. No "Te-Deum", Monsenhor José Antonio Gonçalves de Rezende.

TURISMO É ASSUNTO DE TODOS OS DIAS

NESTE PAÍS de poucas divisas e muitas dificuldades, há muito que o turismo deveria, como fonte de riqueza, ter merecido mais atenção dos Poderes Públicos. Por provocar a vinda de gente que é notícia, movimentar as que aqui vivem e mesmo por uma questão de orientar criticando — função básica do jornalismo — por tudo isto, enfim, o turismo tem merecido o espaço e o tempo dos colunistas sociais. Não só esta, mas outras colunas, têm se alongado no assunto que hoje o Mundo inteiro explora numa base industrial e que, no Brasil, andou em fase lírica e hoje atravessa um regime de sondagens e pesquisa, com vários órgãos à procura de uma solução de emergência que pegue pelo beiço os donos dos dólares e os faça preferir o Pão-de-Açúcar à Torre Eiffel.

A convite do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio tenho comparecido às reuniões dêsse órgão, que é formado por homens de caráter prático e com experiência grande no setor. São pessoas estudiosas de turismo ou mesmo ligadas às companhias de transportes e hoteleiros — base de todo um programa. Destas reuniões, os leitores têm tido notícias. Não me foi possível comparecer à última sessão, mas eis aqui um resumo do que aconteceu:

Dentro do plano de emergência para propaganda do Brasil no Exterior, o sr. George Craddock (representando a Moore McCormack), propôs que se fizesse pequenos anúncios nos jornais norte-americanos. Acrescentou que artigo publicado no "New York Times" sôbre uma excursão pelo Amazonas, provocara uma enchurrada de cartas de americanos interessados em fazê-la. Desde que se publicou no exterior fotos de grandes peixes fisgados nas águas de Cabo Frio, milhares de cartas têm traduzido a vontade de ricos norte-americanos, de fazer pescarias de anzol naquela zona. Infelizmente, concluiu, a cidade fluminense não tem acomodação confortável.

O sr. Vítor Bouças, presidente do Lions Club do Rio, colocou a serviço do Conselho a entidade que preside, aplaudiu a idéia do sr. Joaquim Rolla de se fazer mesa-redonda para resolver o assunto mais detidamente, e ressaltou a necessidade de se arrumar a casa antes de convidar gente para visitá-la. O sr. Celso de Azambuja propôs a adoção de "semanas de turismo", para movimentar o turismo interno. O sr. Craddock contou estar ultimado o programa de aplicação do Ponto IV, tendo o govêrno dos Estados Unidos se prontificado a designar dois técnicos de turismo que viriam fazer o levantamento de nossas possibilidades e deficiências.

Finalmente, o nosso muito conhecido Manèzinho Araújo, declarou sua decisão de fazer um novo e gigantesco "cabeça chata", com candomblés, capoeiras, reisados e desafios, com um bom maracujá amigo e comida de muita pimenta, num local de beira de praia.

Enfim, vemos que diversos órgãos estudam sèriamente um programa de turismo, que deverá ser levado avante com urgência. Comissão da Câmara, o Conselho de Turismo da Confederação e o Ponto IV, são os principais. É preciso reunir tôdas estas fôrças e dar-lhes um sentido comum para que seus esforços isolados não se dispersem.

Ultimamente o polo tem tido pouco movimento

Um Giro em Sociedade

PETER

O SR. e sra. Robert Singery recebem hoje um grupo de amigos para "cocktail". Depois contamos com detalhes a reunião. —

★ A eficientíssima Gilda Raja Gabaglia deverá dar um descanso às suas atividades ligadas à elegância das crianças. O casamento será breve, pois os papéis já estão sendo tratados.

★ Os organizadores da festa "Formas e Côres" (promovido pela Escola Nacional de Belas Artes, no molde da já famosa e anual da sua congênere em Paris) estão em negociações para conseguir o ex-Monte Carlo para ser o palco do acontecimento. Acontece que o prédio pertence à viúva, que só pode alugá-lo mediante autorização de Juiz. Hélio Vieira e Talita de Almeida, estão fazendo todo o possível para que seja grandiosa a festa que pretende movimentar e promover a ENBA.

★ Amanhã, o sr. e sra. Luís de Morgan Snell oferecem coquetel aos Condes de Moustier (filha e genro) que estão de visita ao Brasil, pois moram em Paris.

★ Amanhã à noite, numa reunião de "blacktie", o secretário da Embaixada do Chile e senhora Fernandez recebem amigos para jantar.

SOCIAIS

M. AREOSA

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

Dr. Oscar de Azevedo Brandão.

- Francisco de Assis G. Menescal.
- Maestro Iberê Lemos.
- Armando Manoel Mendes.
- Samuel Custódio de Oliveira.
- Maria Ponce de Leon, mulher do sr. Fabrício Ponce de Leon.

Casamentos

AMANHÃ, às 17,30 horas, na matriz de Bonsucesso (rua General Gallieni), realiza-se o casamento da srta. Gertrudes Maria Simões Marques, filha da viúva Aurora Simões Marques, com o sr. Délio Borges Lemos, filho da viúva Ilza Borges Lemos. Depois da cerimônia religiosa, os noivos receberão os convidados à rua Paranhos, 734-B, em Olaria, onde oferecerão um coquetel.

Nascimentos

TÚLIO, filho do sr. Airton Tavares da Silva e sra. Smary Guimarães Tavares.

— Adail, filha do sr. Rubens Pereira Nunes e sra. Maria Pereira Nunes.

— Jane, filha do sr. José Gabriel Nogino Filho e sra. Janina Nogino.

— Maria Júlia, filha do sr. e sra. Júlio Fonseca.

— Margareth, filha do sr. Angelo Wilson Quartaroli e sra. Irene Barroso Quartaroli.

Batizado

NA igreja de Nossa Senhora da Consolação, foi batizado o menino Hilton, filho do sr. Hilton de Castro e sra. Terezinha Benas de Castro.

Bodas de Ouro

SÁBADO, às 11 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, será celebrada missa em ação de graças, pela passagem do 50.º aniversário de casamento do sr. Álvaro de Matos Rodrigues-Teresa Seara Rodrigues.

CAMPANHA DA LÃ

NÃO tendo sido possível agradecer a todos que contribuiram para a Campanha da Lã de 1956, por falta de endereços ou porque muitos preferiram guardar o anonimato, vimos fazê-lo por meio dêste e comunicar que os agasalhos recebidos e adquiridos estarão expostos durante os dias 9 e 10, no colégio Sion, à rua Cosme Velho, 98, das 9 às 18 horas.

No domingo, dia 10, no mesmo local, haverá missa pelos benfeitores e, logo a seguir, bênção dos agasalhos.

Correspondência escolar

CERCA de noventa cartas, de estudantes japoneses, moças e rapazes de 15 a 22 anos, encontram-se no Serviço de Correspondência Escolar Internacional da Casa do Estudante do Brasil, para serem distribuídas gratuitamente, entre jovens estudantes brasileiros. Os interessados poderão procurá-las das 11 às 16 horas, com a secretária dêsse Serviço, na rua Santa Luzia, 305, 11.º andar, Esplanada.

Conferências

PATROCINADA pela Associação Brasileira de Relações Públicas, realizar-se-á dia 13, às 18 horas, no Magazin Mesbla, a conferência do professor Neville Sheppard, das Nações Unidas e professor da Fundação Getúlio Vargas.

Hoje, às 18 hs., na União Social Feminina, na rua Debret, 23, o professor Gustavo Córção fará uma conferência, que versará sôbre "Liberdade e Autoridade".

"A síntese histórica de Capistrano de Abreu", será o tema da conferência do professor Castro Rabelo, a realizar-se no dia 15, às 17 horas, na Casa do Estudante do Brasil, dando início às palestras programadas pela Sociedade Capistrano de Abreu.

CASAMENTO — Casaram-se sábado passado a senhorita Rionéa Rodrigues e o sr. Vitorino Rodrigues Correia. A noiva é filha do sr. Porfírio Rodrigues e senhora Gracinda Alves Rodrigues. Os pais do noivo são o senhor João Rodrigues Correia e senhora. A cerimônia religiosa realizou-se na igreja de Sant'Ana, às 18 horas. Após a cerimônia houve uma recepção na residência da noiva, à rua Silva Jardim. Na foto os noivos quando deixavam a igreja.

Festa no S. Cristóvão F. R.

O DEPARTAMENTO Social do São Cristóvão de Futebol e Regatas fará realizar amanhã, das 23 às 4 horas, um baile, em homenagem à srta. Elza Portella da Silva, eleita candidata à rainha do clube para 1956.

Associação Brasileira de Radiotécnicos e Afins

A DIRETORIA da Associação Brasileira de Radiotécnicos e Afins realizará diversas solenidades dia 12, para comemorar o seu 2.º aniversário de fundação, na sede do Sindicato dos Aeroviários, na avenida Presidente Wilson, 210, 5.º andar.

O COLÉGIO Eden Infantil (Rua Toneleros, 197), fará realizar no próximo dia 23 uma festa junina, na qual os alunos celebrarão o tradicional casamento caipira e dançarão uma quadrilha, cujos ensaios vêm entusiasmando a garotada. Com essa iniciativa, visa o estabelecimento, orientado pelas educadoras, Teresa Maria Bittencourt e Stela Cavalcante, prosseguir as atividades recreativas que vêm mantendo desde a sua instalação.

Exposição

CONTINUA aberta ao público, no Copacabana Palace, a exposição "Rio-Bahia", do pintor Jacques Fromonot, inaugurada sexta-feira passada.

Côro dos Canarinhos

DOMINGO, às 17 horas, o côro dos Canarinhos, de Petrópolis cantará na missa vespertina da igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana, na rua Francisco Otaviano, 5-A. A cerimônia será realizada ao ar livre, em frente à igreja.

Lagoinha Country Club

O LAGOINHA Country Club está programando, para o dia 22, uma interessante Festa Junina, com prêmios, desfiles e outras atrações, para a qual conta com a participação de todos os sócios.

Passatempo

DIOFRAN

68.º CONCURSO "TRIBUNA" — EM 8-6-56

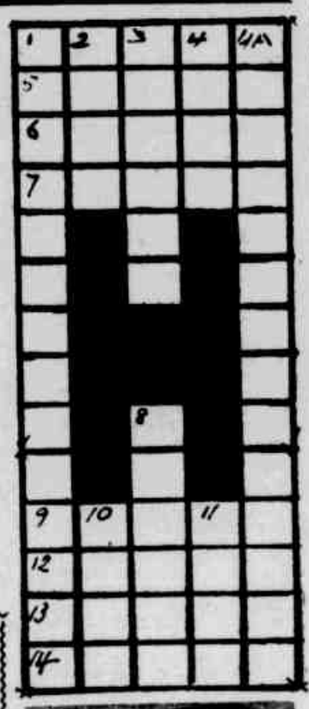
HORIZONTAIS: 1 — arruinaco; 5 — despedida; 6 — agora; 7 — cerque o campo; 9 — moluscos desprovidos de antenas ou tentáculos; 12 — divisar; 13 — general sul-americano; 14 — pavimentos.

VERTICAIS: 1 — figura geométrica (pl.); 2 — rio europeu; 3 — natural de certo lugar da Índia; 4 — desmoronam; 4A — aquêles que investigam; 8 — fútil; 10 — fundador do império Persa; 11 — Cabo de certos utensílios.

SOLUÇÕES

Problema 1.500 — Hor. e Ver.: babada — abades — batuta — adutor — detono — ásaros.

DIOFRAN



RUGAS – MANCHAS – PELE MÁ?

Poderosa fórmula russa, extingue completamente as terríveis manchas escuras de qualquer procedência, bem como: sardas, panos, espinhas, acnes; é excelente no desaparecimento de rugas, sulcos e "pés-de-galinha".

Essa fórmula EXCLUSIVA NO BRASIL, por si só equivale a perfeita limpeza da pele, tendo a propriedade de expulsar cravos, fechando poros e deixando a pele linda como a porcelana. Informações: Tel. 25-9590.

Pão Príncipe
100% ISENTO DE CONTACTO MANUAL

TELEVISÃO DE 21" A PRAZO

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00 instalado com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele King — Semp — Stromberg — Phillips — General Electric etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12, Sobreloja

Árdua a luta pela classificação no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Após a oitava rodada não se definiu a possibilidade dos concorrentes — Cinco clubes ainda na liderança — Súmulas aprovadas e colocações

DOIS clubes da zona sul e três dos subúrbios dividem, até à oitava rodada, a liderança do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. São êles o Sporting (Copacabana), Estrêla Nova (Ipanema), Ás de Ouro (Inhaúma), Filhos de São Jorge (Honório Gurgel) e Alvorada (Encantado). Na nona rodada, que será levada a efeito domingo, todos estarão em atividade, disputando jogos difíceis.

LUTA PELA CLASSIFICAÇÃO

Os dezesseis primeiros classificados da fase que termina no dia 29 de outubro, disputarão, em quatro séries de quatro concorrentes cada uma, a etapa decisiva do certame. Essa luta pela classificação tem sido árdua e até agora as possibilidades ainda não se definiram.

SÚMULAS APROVADAS

Foram aprovadas mais as seguintes súmulas, relativas à oitava rodada:

SOCIETY F. C. X E. C. CONSELHEIRO — Local: campo da Portuguêsa. Resultado: Society 2 x 1. Contando-se quatro pontos para o Society.

MOCIDADE F. C. X PIRAQUÊ F. C. — Local: Anchieta. Resultado: Mocidade 5 x 2. Contando-se dois pontos para o Mocidade F. C.

GUARANI F. C. X GUANABARA F. C. — Local: Deodoro. Resultado: Guarani 3 x 1. Contando-se dois pontos para o Guarani.

COLOCAÇAO

E' a seguinte a colocação dos concorrentes, após a oitava rodada:

1.º	Sporting (Copacabana)	28
"	Alvorada (Encantado)	28
"	Ás de Ouro (Inhaúma)	28
"	Filhos de São Jorge (Honório Gurgel)	28
"	Estrêla Nova (Ipanema)	28
6.º	Alvi-Negro (Q. Bocaiúva)	26
7.º	Rio-São Paulo (Campinho)	24
"	A.A. Inhaúma (Inhaúma)	24
"	Saican (Praça do Carmo)	24
10.º	Progresso (Eng. de Dentro)	23
"	Maravilha (Quintino)	23
12.º	Bom Jesus (Vila Isabel)	22
"	Vila F.C. (Honório Gurgel)	22
"	Boa Vista (São Cristóvão)	22
"	Tamoio (Ramos)	22
"	Real (Santa Tereza)	22
17.º	União D. Coelho Neto (Coelho Neto)	20
"	Oswaldo Cruz (O. Cruz)	20
19.º	Maracanã (Tijuca)	19
"	ECUSA (Andaraí)	19
21.º	Juventus (Maria da Graça)	18
22.º	Acre (Centro)	17
23.º	Liberdade (Leblon)	16
"	Brasileiro (Praça do Carmo)	16
"	Monte Carlo (Gávea)	16
"	Juventude (Ipanema)	16
"	Cordovilense (Cordovil)	16
28.º	Bandeirante (Pedregulho)	15
29.º	Engenheiro Leal (Eng. Leal)	14
"	Milionários (Pilares)	14
"	Rodoviária (Alto Boa Vista)	14
"	Cinelândia (Centro)	14
"	Ipiranga (Praça do Carmo)	14
"	Expressinho (Tijuca)	14
35.º	São Martinho (Cidade Nova)	12
"	Palestrino (Lucas)	12
"	Conselheiro (Vila Isabel)	12
"	Everest (Inhaúma)	12
"	Society (Santa Teresa)	12
"	Paula Freitas (Copacabana)	12
"	Apia (Vicente Carvalho)	12
42.º	Europeu (Centro)	10
"	Novo Oriente (Leblon)	10
"	Juventude (V. Carvalho)	10
"	Mocidade (Anchieta)	10
"	Cantagalo (Ipanema)	10
47.º	Sete Setembro (Leblon)	8
"	Lisboa (Copacabana)	8
"	Paulistano (Inhaúma)	8
"	CESI (Méier)	8
"	S.P.R. (Cordovil)	8
52.º	AERE Continental (Inhaúma)	7
53.º	Juventus (Copacabana)	6
"	Milionários (Pilares)	6
"	Ideal (Lucas)	6
"	Democrata (Rocha Miranda)	6
"	Ipiranga (Vila da Penha)	6
"	Barra da Tijuca (B. Tijuca)	6
"	Caricoca (Alegria)	6
"	Voluntários (Olaria)	6
61.º	Anajatuba (Andaraí)	5
62.º	Grêmio C.L. Gávea (Gávea)	4
"	Star (Méier)	4
"	Bermacia (Pedregulho)	4
"	S. Cristovinho (S. Cristovão)	4
"	Ouro Verde (Honório Gurgel)	4
"	Grêmio Imperial (S. Crist)	4
"	E.C. Estrêla (Botafogo)	4
"	Cruzeiro (Andaraí)	4
"	Centenário (Centro)	4
"	G.E. Cruzada Leme (Leme)	4
"	Cruzeiro (Madureira)	4
72.º	A.A. Estrêla (R. Comprido)	3
73.º	Navarrinho (Catumbi)	2
"	Instituto Martinho Guimarães (Centro)	2
"	A.A. Universal (E. Novo)	2
"	Yankee F.C (R. Comprido)	2
"	E.C. "108" (Rio Comprido)	2
"	G.E. Joaquim Nabuco (Botafogo)	2
"	E.C. Cidade Nova (C. Nova)	2
"	E.C. Liberdade (C. Barros)	2
"	Onze Unidos	2
"	Unidos da Rocinha (Gávea)	2
"	Castro Alves (Méier)	2
"	Unidos do Encantado	2
"	Guarani (Deodoro)	2
87.º	Vitória (Centro)	1
"	Laranjeiras (Inhaúma)	1
"	Comercial (Andaraí)	1
"	Vera Cruz (Leblon)	1

Quadro do Sete de Setembro do Leblon

INFANTOS DA PIEDADE

Segundo acôrdo com a Comissão de Justiça, reunida na segunda-feira, o Infantos da Piedade substituirá o Tratores F.C. em todos os seus compromissos restantes no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O calendário do Tratores será fielmente cumprido pelo Infantos da Piedade, não sendo, porém, contada a falta do Tratores que deixou de comparecer a um compromisso no Campeonato.

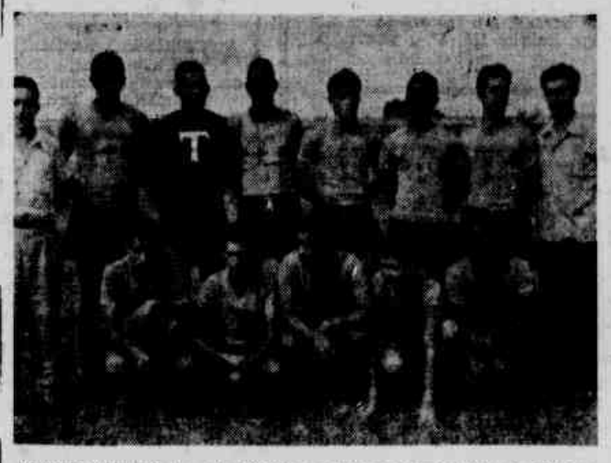
Acre F. C. faz anos

QUATRO ANOS DE EXISTÊNCIA — JÔGO SÁBADO COM CRUZEIRO

O ACRE F C. está comemorando seu 4.º aniversário de fundação. Quatro anos em que o clube da Avenida Mem de Sá conseguiu quase a maioridade no futebol amador faltando-lhe apenas, para isso, uma sede e campo. Boa organização, dirigentes dedicados e campanha expressiva nos campos amadoristas, já pode o Acre orgulhar-se de possuir. O resto irá sendo conseguido com o tempo, num clube que vem vivendo com muito sacrifício e graças unicamente, aos esforços de seus integrantes.

No programa de aniversário do Acre F.C., consta o jôgo com o E.C. Cruzeiro, de Madureira, em prosseguimento ao Campeonato de São Cristóvão e válido para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Esse jôgo será disputado hoje à noite, no campo do São Cristóvão de Futebol e Regatas.

Pão Príncipe — 100% ISENTO DE CONTACTO MANUAL



Time do Transportes, que disputa o Campeonato Interno do Bangu

Maçaroqueira é líder no Campeonato Bangu

Colocação após a quarta rodada

O MAÇAROQUEIRA é o líder do Campeonato Interno de Futebol, organizado pelo Departamento de Amadores do Bangu A. C., que conta com a participação de dez times de funcionários da Fábrica Bangu.

A COLOCAÇAO

Com os resultados da 4.ª rodada, a situação dos concorrentes, por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º	— Maçaroqueira	0
2.º	— Preparação	1
3.º	— Tecelagem	2
"	— Mecânica	2
4.º	— Fiação	3
5.º	— Transportes	4
"	— Acabamento	4
"	— Escritório	4
6.º	— SIDT	6
"	— Eletricidade	6

COMEÇA HOJE (EM OLARIA) O QUADRANGULAR RIO-MINAS

Na preliminar jogarão Leopoldina x Nacional (Rio Branco) e no jôgo principal o Ideal jogará com o Retiro, de Nova Lima

DOIS jogos darão início hoje, ao quadrangular interestadual promovido pelo Ideal de Lucas e A. A. Leopoldina e que, além dêsses dois clubes do Rio, contará com a participação do Retiro, de Nova Lima e Nacional, de Rio Branco.

NO OLARIA

Os jogos desta noite serão disputados no campo do Olaria. Às 19,30 horas, a Associação Atlética Leopoldina jogará com o Nacional de Rio Branco (Minas Gerais) enquanto no jôgo principal, o Ideal de Lucas enfrentará o Retiro Sport Clube, de Nova Lima, clube que já disputou o Campeonato de Profissionais da Federação Mineira.

JÁ VENDIDOS 1.500 INGRESSOS

Para a rodada desta noite, que vem despertando interêsse do público leopoldinense, já foram vendidos 1.500 ingressos. Esperam os promotores do certame cobrir as despesas com a vinda dos times mineiros. Não têm ambição de lucro, mas tentarão pelo menos evitar grande prejuízo. "O essencial — informou-nos o sr. Alfredo Murani, procurador do Ideal — é competirmos com dois co-irmãos mineiros, oferecendo bons espetáculos aos desportistas leopoldinenses. Dar-nos-emos por satisfeitos se os jogos corresponderem à expectativa do público, o que esperamos com muito otimismo".

HOSPEDADOS NAS SEDES

A delegação do Retiro ficará hospedada na sede do Leopoldina e a do Nacional na sede do Ideal de Lucas. Esta a fórmula encontrada para acomodar bem os integrantes das delegações, sem despesas exageradas.

JOGOS DE DOMINGO

O "quadrangular" entre Retiro, Rio Branco, Ideal e Leopoldina, será encerrado no domingo, com os seguintes jogos: às 13,15 horas — Ideal x Nacional, de Rio Branco; às 15,15 horas — Leopoldina x Retiro, de Nova Lima. Êsses jogos serão disputados no campo do I. B. G. E., em Lucas, que foi cedido pelo sr. Renato Americano, que também autorizou o Ideal a jogar naquele campo.

BOLAS EM JÔGO

Nos jogos de domingo, do "quadrangular", serão usadas bolas oferecidas pelos fabricantes das pelotas "Superball" e "Copa do Mundo"

COQUETEL

Ainda domingo, após os jogos da segunda rodada, será oferecido aos visitantes um coquetel, na sede da A. A. Leopoldina.

Os srs. Alfredo Murani (Procurador Geral) e Manoel de Oliveira (Presidente) do Ideal de Lucas, quando davam à TRIBUNA DA IMPRENSA os detalhes do quadrangular

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

FUTEBOL NA AREIA

PROSSEGUE O CAMPEONATO, COM O GRÊMIO NA FRENTE

Lagoa x Caiçaras, a maior atração

EM prosseguimento ao Campeonato de Futebol de 1956, será disputada, na tarde de hoje, a 3.ª rodada do returno. Cinco jogos serão realizados, nas praias de Ipanema e Leblon, sendo de salientar que o líder do campeonato, o Grêmio, atuará em seu campo, enfrentando o Leblon, time que não reúne muitas possibilidades de vitória.

O vice-líder, (Caiçaras) irá visitar o Lagoa e poderá deixar o campo surpreendido; o onze orientado pelo Théo não mais figura entre os pretendentes ao título, porém possui um conjunto perigoso e objetivo.

JOGOS RESTANTES

O Torino receberá a visita do Pinguins, sôbre quem tentará reabilitar-se da última derrota que sofreu. E o Tatutis deixará Ipanema, para enfrentar o Cobrinhas, no Leblon; a partida do turno, entre êsses dois adversários, terminou em conflito e num empate de 5x5.

Enquanto isto, o IAPETC receberá a visita do "lanterna", que é o Pelicano.

PUNIÇAO

Quase ao findar o jôgo Cobrinhas x Pinguins, o jogador Marino agrediu o árbitro. O próprio Cobrinhas, ao qual pertencia o jogador, não encontrou justificativas para o ato e, apoiando a execução do regulamento, votou pela punição do atleta.

O Conselho de Representantes da LEL, reunida no início da semana, aplicou a suspensão por 12 meses, conforme previa o Regulamento.

Maracanã defende liderança domingo

E Acre joga hoje com Cruzeiro — Prossegue o Campeonato de São Cristóvão

O MARACANÃ E. C. defenderá sua condição de líder invicto do Campeonato de São Cristóvão no jôgo de domingo, contra o Ponto Chic. Defenderá também sua boa situação no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, no qual já conta 19 pontos e aparece como forte candidato à classificação.

ACRE JOGA HOJE

O Acre, que agora é vice-líder, jogará hoje, tendo antecipado seu jôgo com o Cruzeiro. Êste vem sendo o "espantalho" do Campeonato de São Cristóvão e disputa também o Campeonato TRIBUNA. Será adversário muito difícil para o Acre. O jôgo desta noite, no campo do São Cristóvão F. R., terá início às 21 horas.

A QUARTA RODADA

A quarta rodada do Campeonato de São Cristóvão apresenta os seguintes jogos:

HOJE — No campo de São Cristóvão — Acre x Cruzeiro.

DOMINGO — Campo do São Cristóvão:

1.º jôgo — Maracanã x Ponto Chic. Árbitro: Germano Franco.

2.º jôgo — Independência x Leão. Árbitro: Manoel Rodrigues.

3.º jôgo — Libertad x U Liberdade. Árbitro: José Bittencourt.

4.º jôgo — União x Liberdade. Árbitro: Iravaldo Azevedo.

Consuma Pão Príncipe 100% PURO

O serviço Ultragaz de "ENTREGA AUTOMÁTICA" leva o gás à sua casa, cada 15 dias, sem que V. tenha que fazer qualquer pedido!

Para bem servi-lo, a Cia. Ultragaz S. A. criou êste sistema exclusivo, que *garante* o reabastecimento automático e infalível de ULTRAGAZ em sua casa! Quinzenalmente e em dias certos, V. recebe a visita de um caminhão para a troca das garrafas vazias de ULTRAGAZ! Êste serviço perfeito sòmente é possível graças à maior frota particular de caminhões do País: 500 unidades!

DESDE 1936 — UMA ORGANIZAÇÃO 100% BRASILEIRA

CIA. ULTRAGAZ S.A.

Rua México, 168-B (Castelo) • Rua Barcelos Domingos, 39-A (Campo Grande)
Rua José Clemente, 47 (Niterói) • Rua Domingos Lopes, 795-B (Madureira)
Rua Carlos Gianelli, 97 (São Gonçalo) • Rua Octávio Tarquínio, 165 (Nova Iguaçu)

"ATACESP"

RECEBEMOS da recém-fundada Associação dos Técnicos e Artistas Cinematográficos do Estado de São Paulo (ATACESP), a constituição de sua primeira diretoria: Carlos Cotrim (presidente), Oswaldo Sampaio (1.º vice), Sérgio Hingst (2.º vice), Galileu Garcia (secretário geral), Plínio Garcia Sanchez (1.º secretário), Máximo Barros (2.º secretário), Lola Brah (tesoureiro geral), Glauco Mirko Laurelli (1.º tesoureiro), Henry "Chick" Fowle (2.º tesoureiro), Alberto Pieralisi-Aurora Duarte-Cavalheiro Lima (Conselho Fiscal). Endereço provisório: Rua Sete de Abril 230, 2.º, telefone 35-4030, São Paulo.

"O mundo animal"

A WARNER despachou para Nova York uma coleção de dinossauros mecânicos, construídos para o filme do produtor-diretor Irving Allen, "The Animal World", e avaliados em 150 mil dólares. Os bichos ajudarão a propaganda dêsse filme, que conta a história da vida em nosso planeta durante dois biliões de anos. Será lançado êste mês nos EE. UU.

GRACE KELLY e Alec Guinness em "O Cisne", "a história de amor de uma princesa", cujo lançamento vem sendo apressado para aproveitar a maré de popularidade provocada pelo casamento da atriz. Aliás, o filme tem praticamente dois "traillers" em exibição simultânea: o "trailler" normal, e o "short" sôbre o casamento da estrêla com o Príncipe Rainier III. E' o próximo cartaz dos Cines Metro.

CINEMA

ELY AZEREDO

Recorde na Paramount

A PARAMOUNT tem 13 filmes planejados para filmagem nos próximos sete meses. Com duas produções em fase final de filmagem e mais cinco que comparecerão frente às câmeras êste mês, a companhia alcança um record na história de suas atividades.

Foram terminados em maio: "Funny Face", direção de Stanley Donen, com Audrey Hepburn, Fred Astaire, Kay Thompson, Michel Auclair; "The Maverick", de Rudolph Maté, com Charlton Heston, Anne Baxter, Gilbert Roland; "The Loves of Omar Khayyam", de William Dieterle, com Cornel Wilde, Michael Rennie, Debra Paget, John Derek, Raymond Massey, Yma Sumac, Margaret Hayes; "The Lonely Man", de Henry Levin, com Jack Palance, Anthony Perkins, Elaine Aiken.

Estão no final: "Gunfight at the OK Corral", direção de John Sturges, com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Lyle Bettger, John Ireland, Jo Van Fleet; e "Hollywood or Bust", de Frank Tashlin, com Martin & Lewis, Pat Crowley.

Começam êste mês: "The Jim Piersall Story", com Anthony Perkins e direção de Robert Mulligan; "The Buster Keaton Story", direção de Donald Siegal; "Beau James", direção de Melville Shavelson, com Bob Hope; e "The Rainmaker", direção de Joseph Anthony com Katherine Hepburn e Burt Lancaster.

A começar breve: "The Sons of Katie Elder", com Alan Ladd, em agôsto; "Papa's Delicate Condition", com Fred Astaire, e "From Amongst the Dead", realização de Hitchcock, em setembro; "The Joker is Wild", direção de Charles Vidor, com Frank Sinatra, "Joey", com Anthony Perkins, e mais uma comédia de Martin & Lewis, que começarão em outubro; "Teacher's Pet", de Perlberg & Seaton, com Clark Gable, e "The Red Nichols Story", de Shavelson & Rose, com Danny Kaye, que serão iniciados em novembro.

Novos lançamentos nos Estados Unidos: "The Man Who Knew Too Much", de Hitchcock, com James Stewart, Doris Day e Daniel Gélin; "The Proud and Profane", de Perlberg & Seaton, com William Holden, Deborah Kerr, Thelma Ritter e Dewey Martin; "The Leather Saint", com Paul Douglas, John Derek, Jody Lawrence e Cesar Romero; "That Certain Feeling", com Bob Hope, Eva Marie Saint, George Sanders, Pearl Bailey; "Pandners", com Martin & Lewis.

"A FESTA DO CASAMENTO"

DEBBIE REYNOLDS, o diretor Richard Brooks e Ernest Borgnine se divertem num intervalo de filmagem de "A Festa do Casamento" ("The Cattered Affair"), na Metro. Brooks vem do sucesso de "Sementes de Violência", Borgnine de "Marty", Debbie de "The Tender Trap". Bette Davis completa o trio central de "A Festa do Casamento".

ANNA MARIA PANCANI estrêla em "Le Amiche" (As Amigas), um estudo de psicologia feminina realizado por Michelangelo Antonioni, que Veneza premiou. Sôbre distribuição no Brasil ainda não se tem notícia, o que causa apreensão. O elenco inclui Eleonora Rossi Drago, Gabriele Ferzetti Franco Fabrizi, Valentina Cortese, Yvonne Fourneaux Madeleine Fischer e, em participação especial, Maria Gambarelli e Ettore Manni.

Brasileiros, lá fora

EUGÊNIO Carlos, que fêz algumas "pontas" em Hollywood, está na Itália, onde vai aparecer em "A Vida de Santa Cecília".

* * *

Reginaldo Calmon está produzindo documentários sôbre o Brasil (Minas, Mato Grosso, São Paulo, Amazonas) para a TV americana. Calmon, foi "astro" do antigo cinema nacional: "O Guarani" "O Caçador de Diamantes", "O Descobrimento do Brasil", "Iracema", etc..

ELECTRA NO CIRCO

AGERALDO e aos intérpretes de "Electra no Circo":

"Volto amanhã para São Paulo. Impossível falar com cada um de vocês, em particular, mas não seria possível que os abandonasse sem testemunhar meu agradecimento pelo amor com que montaram minha peça. "Electra no Circo" dormiu doze anos à espera de um grupo corajoso que se arriscasse a apresentar ao público, essa tentativa de unir o trágico grego ao lirismo do circo de cavalinhos. Sinceramente, o espetáculo que assisti, dá bem uma idéia do que se pode fazer em benefício do teatro brasileiro, e -u me dou por satisfeito por haver contribuído, mais uma vez, para a marcha sempre crescente de nossa arte dramática.

Estamos lutando por um ideal comum, o da valorização do autor nacional. De nada adiantam as montagens suntuosas, o aperfeiçoamento da técnica, o apuro de interpretações, se não contamos com o elemento que é o princípio e o fim de tôda a arte dramática: o autor. Enquanto não tivermos muitos e bons autores, não podemos falar de um teatro nacional, em que pesem todos os adiantamentos da técnica moderna. Por isto, caríssimos, os pequenos senões da estréia, um outro detalhe mal aproveitado no momento, não devem ser levados em consideração. Considero um passe de mágica, o fato de vocês terem armado um espetáculo tão difícil, em apenas um dia, sem contarmos com os entraves naturais de todo teatro que pertence ao govêrno, os técnicos sendo mais funcionários públicos com horas contadas do que verdadeiros profissionais. Bem sei que o esforço, sòmente, não constrói uma obra de arte, porém isto do ponto de vista do público, porque do ponto de vista de nossa cruzada, creio que vocês, na noite de ontem, colocaram mais uma pedra neste edifício de tão difícil construção, que é o teatro nacional.

O autor agradece sinceramente ao seu Diretor e aos seus Intérpretes, ao seu Cenógrafo e Figurinista, aos Colaboradores do espetáculo: a Santa Rosa, Agostinho Olavo e José Maria Monteiro, que idearam o Movimento; e declara que "Electra no Circo" não poderia ter um destino melhor do que ser lançada por êste grupo que — para usar uma expressão nordestina — "dá murro em ponta de faca" e sangra as mãos na duríssima luta em que estamos todos empenhados para que o teatro brasileiro seja uma realidade.

Musica, maestro, o espetáculo continua".

Hermilo Borba Filho

PROGRAMA DO I.B.E.C.C.

A COMISSÃO Nacional de Teatro do I.B.E.C.C., promoverá a publicação de livros e ensaios de teatro, seguindo um programa elaborado por Paulo Mendonça. Assim, teremos:

DULCINA — Levantamento da situação do teatro profissional.

GEYSA BOSCOLI — Levantamento de tôdas as casas de espetáculo do país.

AGOSTINHO OLAVO — Levantamento de todos os grupos de teatro amador do país.

SERGIO CARDOSO — Shakespeare no Brasil.

JOSÉ RENATO — A Experiência do Teatro de Arena.

ALFREDO MESQUITA — O ensino de teatro.

DÉCIO DE A. PRADO — Os problemas da crítica teatral.

SABATO MAGALDI — A contribuição dos artistas estrangeiros para o teatro brasileiro moderno.

HÁ TEMPOS ATRÁS

PROJETOS de Jayme Costa para sua temporada em 1945: "Pretendo apresentar coisas mais substanciais, como "Papa Lebonard", "Cardeal Lambertini", "Negócios são negócios", "Miss Bá" duas ou três obras de Pirandello, um drama de Bataille, uma comédia de Nathason, uma de Noel Coward e outra de Eugene O'Neill, autor que já representei há uns 5 ou 6 anos. Dos russos escolherei um entre Griboiedov, Ostrovski, Gogol, Vichnevski e alguns outros. Quanto ao teatro clássico, estou escolhendo na farta bagagem dos espanhóis, que ninguém ainda teve a coragem de montar aqui no Brasil. Calderon de La Barca, Lope de Vega, Tirso de Molina, Guillén de Castro, Quevedo, Montalban. Entre os italianos, além de Goldoni, já bastante conhecido nosso, escolhi Alfieri, Aretino, Maquiavel. Dos ingleses destacarei, além de Shakespeare, obras de Ben Jonson, Marlowe, Deker, Middleton e Nash. Estou pensando também em montar "Le Menteur" de Corneille e "Les Plaideurs", de Racine, bem como duas ou três comédias de Molière".

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

★

Correspondência

CARLOS PERRY nos escreve agradecendo a nota, que há tempos, publicamos sôbre o "Teatro em Casa". Aproveita o ensejo para nos esclarecer que, o grupo em questão não lhe pertence exclusivamente, mas é composto de Peter Reiner, Alfredo Souto de Almeida, Samuel Levy e, atualmente, já acrescido de novos elementos.

CARLOS MURTINHO enviou-nos de Pôrto Alegre um postal em que conta suas novidades. Acaba de estrear "Seis personagens à procura de um autor", de Pirandello. Tendo antes obtido sucesso absoluto, com o remonte de "Nossa Cidade", de Thornton Wilder.

HOLIDAY ON ICE REVUE despede-se do público carioca para seguir para São Paulo onde será apresentado no Parque Ibirapuera. O extraordinário espetáculo de patinação sôbre o gêlo encerrará, impreterivelmente, sua carreira de sucesso no próximo domingo. Erika Kraft, que vemos na foto é agora a estrêla do "show", em substituição à sua criadora — Sonja Henie

Televisão

OSWALDO WADDINGTON

"MUSEU DE CÊRA" — E' hoje, na TV Rio, a estréia dêsse famoso programa que Heber de Boscoli consagrou no rádio, e que deveria ter estreado na véspera do passamento do famoso animador. Yara Sales e Lamartine trazem-no ao ar, na louvável intenção de continuar o que o dinâmico Heber desejou que não fôsse interrompido: a carreira de seus sucessos.

PARA AS CRIANÇAS

NA TUPI, CANAL 6:

MEU PEQUENO UNIVERSO — Não é programa essencialmente infantil, mas entre outras coisas apresenta o desenhista Vitor criando vários desenhos para as crianças. Amanhã, às 8,40 horas.

NA RIO, CANAL 13:

GENTE IMPORTANTE — Apresentação de crianças declamando, cantando e tocando instrumentos. Hoje, às 18 horas.

A FAMILIA BOAVENTURA — Mais um capítulo da vida desta família "encrencada". Hoje, às 19,40 horas.

• DE IGLEZIAS PARA "CÂMERA UM"

A PEÇA que será hoje apresentada em "Câmera Um", foi indicada a Jacy Campos por Luis Iglezias, que a leu numa revista especializada. Silvia Autuori traduziu e adaptou o original de J. P. Arnach, que teve o título traduzido ao pé da letra para "Veneno".

No elenco, aparecerão vários nomes novos em "Câmera Um": Wilson Viana (conhecido ator de cinema nacional, que hoje estréia no vídeo), Norma de Andrade, Maria Ruiz e a bonita moça que já conhecemos como locutora de comerciais e apresentadora: Aydée Miranda.

Ainda sôbre êste comentado programa, temos uma novidade: seu produtor está preparando (já estêve até no local com atores e autor do argumento) uma história que será televisionada no próprio local, onde se desenrola a ação. E o mais original: será ao ar livre a representação, o que representa uma sensacional inovação em teleteatro entre nós. Pelo que consta, isso representa uma experiência que, uma vez aprovada, marcará o início do planejamento de um novo programa, a chamar-se "Câmera Externa".

AYDÉE MIRANDA — A bonita moça que tanto gostamos de ver fazendo comerciais ou apresentando programas, tem hoje um importante papel com atriz em "Câmara Um", na TV Tupi

Foi só exibicionismo!

RESPONDENDO à perguntas que lhe faziam os jornalistas Alberto Dines (Revista Visão) e José Maurício (colunista de TV, de "Artistas em Foco"-, o pitoresco vereador Hugo Ramos interpretou os espantamentos que estudantes, parlamentares, fotógrafos e populares sofreram, como sendo "mais uma questão de exibicionismo da parte dos mesmos". Ora vejam só!

Como êsse novo tipo de exibicionismo (!) rendeu farta publicidade a todos os implicados, sugerimos que o sr. Hugo Ramos o uso na sua próxima campanha eleitoral. Sobretudo porque o novo método tem a atraente vantagem de ser absolutamente grátis: tanto a pancadaria, quanto o noticiário a respeito, lhe sairão muito mais em conta do que as matérias pagas e demais gastos com que se tem feito eleger.

COMO SUGESTÃO

SUBSTITUINDO por duas vêzes o já saudoso Heber de Boscoli no programa de perguntas das segundas-feiras na TV Rio, Péricles do Amaral tem conseguido desempenhar-se a contento, na dura missão de não desmerecer a impressão já causada por Heber, tão bom e consagrado animador.

Anotamos que Péricles (não temos memória se sempre foi assim) ao retirar do assunto escolhido pelo candidato as perguntas que lhe cabem, tem o cuidado de escolhê-las antes de formulá-las, como aconteceu no caso do menino com a pergunta sôbre a autoria do Hino Nacional. Neste caso, por se tratar de criança, admite-se. Mas, como regra geral, não. Pois deve-se ter por princípio, num programa dêste gênero, que quem se habilita aos prêmios deve estar arriscado ao que der e vier, ainda mais que já tem a prerrogativa de escolher o assunto, o que não acontece com os de casa, candidatos à pergunta do telefone.

Parece com a outra

COM argumento de Vinicius de Morais, estreou na TV Tupi o programa "Uma certa janela". Talvez levado pela semelhança do título com a de um filme de Hitchkock, achamos que o programa e a fita se parecem, — e muito. O nome consagrado de Vinicius elimina a hipótese de plágio, mas o fato é que a identidade dos títulos chegou mesmo a fazer muita gente trocar um pelo outro, forçando uma associação de idéias desvantajosas para o programa. Até na proibição para menores de 18 anos, persiste a semelhança.

O programa se ressentia de falta de ensaios, com os artistas vacilando e a contra-regra falhando. Gostamos da participação de Maria Clara Machado e Napoleão Muniz Freire, como também foi grato rever no Vídeo a figurinha de Maria Eloá, uma das candidatas ao título de "Miss" TV.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asterisco
Cpe = "Cinemascope".
Super = "Supercope".
VV = "VistaVision".
A: = Filme americano.
B: = Britânico.
F: = Francês
I: = Italiano
M: = Mexicano.
N: = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), BA (britânico-americano) etc. Outras nacionalidades por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

Anunciados pelos cinemas tangadores:

A TÚNICA ESCARLATE — ("The Scarlet Coat"/Cpe/A), drama histórico, dirigido por John Sturges, com Cornel Wilde, Michael Wilding, George Sanders e Anne Francis. "Eastman Color". Complemento. Núpcias em Mônaco", "short" sôbre o casamento de Grace Kelly, também em "Cinemascope". Cines Metro Passeio (meio-dia 2,30 — 5 — 7,30 — 10); Tijuca e Copacabana (2,15 — 5 — 7,30 — 10) — Proibido até 10 anos.

ALI BABÁ (F), aventura cômica dirigida por Jacques Becker, com Fernandel, Samia Gamal e Dieter Borsche. "Eastmancolor". Cines Azteca, Caruso, Imperator, Pathé, Nacional, Coliseu, São José e São Pedro. Censura: livre.

DO DESTINO NINGUÉM FOGE ("The Left Hand of God"/Cpe/A), melodrama dirigido por Edward Dmytryk, com Humphrey Bogart e Gene Tierney. Côres "DeLuxe". Cines Palácio, Madrid, Roxy e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

IMPÉRIO DA DESORDEM ("The Desperadoes"/A) "western" com Randolph Scott, Glenn Ford, Claire Trevor e Evelyn Keyes. "Tecnicolor". Réprise" Cine Odeon 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 10 anos.

* MISTER ROBERTS (A/Cpe), comédia dirigida por John Ford com colaboração de Mervyn LeRoy. Interpretação de Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon. "Warnercolor". Cine Caruso 1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15. Eskye: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10. Censura: livre.

NÃO MATARAS (N) drama dirigido por Freitas Júnior, com Iracema Brito, José Parisi e Carlos Cotrim. Prêto-e-branco. Cines Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros. Haddock Lobo (com "Ao Rugir da Metralha"), Primor (com "O Mar dos Navios Perdidos"), Mascote (com "Tigres Voadores") e Colonial. Impróprio até 10 anos.

* NÃO SERÁS UM ESTRANHO ("Not as a Stranger"/A), drama dirigido por Stanley Kramer com Robert Mitchum, Olivia de Havilland, Frank Sinatra, Glória Grahame e Broderick Crawford. Prêto-e-branco. Cines Vitória Copacabana, Miramar, América, Pirajá, Botafogo, Madureira, Abolição, Bonsucesso, Odeon (Niterói) e Capitólio (Petrópolis): 2 — 4,30 — 7 — 9,30.
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Paz, São José e Santo Afonso 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 18 anos.

NO DOMINIO DO VICIO ("The Human Jungle"/A), policial dirigido por Joe Newman, com Gary Merril, Jan Sterling e Paula Raymond. Prêto-e-branco. Cine Alvorada: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros: Vaz Lobo, Santa Helena e Santo Afonso. Proibido até 14 anos.

NO REINADO DA GUILHOTINA ("The Purple Mask" Cpe/A), aventura dirigida por Bruce Humberstone, com Tony Curtis e Colleen Miller. "Tecnicolor". Cines São Luiz Rex Rian, Leblon e Artis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

O REI AVENTUREIRO ("The Brigand"/A), aventura dirigida por Phil Karlson com Anthony Dexter, Jody Lawrence, Gale Robbins e Anthony Quinn. "Tecnicolor". Cine Ipanema: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

* UM AMANTE SOB MEDIDA ("Monsieur Ripois" ou "Knave of Hearts" FB), comédia dirigida por René Clément, com Gérard Philipe, Joan Greenwood, Valerie Hobson, Natasha Parry e Germaine Monteiro. Prêto-e-branco. Cines Império, e Alaska: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 14 anos.

UMA DAQUELAS MULHERES ("Una di Quelle" I) com Totó, Aldo Fabrizi, Les Padovani e Peppino de Filippo. Direção de Fabrizi. Prêto-e-branco. Cines Art Palácio, Presidente, e Rivoli. Proibido até 18 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões-passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — * "Um Amante sob Medida" (FB).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Núpcias em Mônaco" e "A Túnica Escarlate" (Cpe/A)

ODEON (22-1508) — "Império da Desordem" (A).

PATHÉ (22-8795) — "Ali Babá" (F).

PALÁCIO (22-0838) — "Do Destino Ninguém Foge" (Cpe/A).

PLAZA (22-1097) — "Não Matarás" (N)

REX (22-6327) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

RIVOLI — "Uma Daquelas Mulheres" (I)

VITÓRIA (42-9020) * "Não serás um estranho" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "Não Matarás" (N)

FLORIANO (43-9074) — "O Jardim do Pecado" (Cpe/A)

IDEAL (42-1218) — "Vamos com Calma" (N).

MEM DE SÁ (42-2232) — "Tuloriga, Ilha Condenada" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — "Uma Daquelas Mulheres" (I).

PRIMOR (43-6681) — "Não Matarás" (N) e "O Mar dos Navios Perdidos" (A).

RIO BRANCO (43-1639) — "Festa Brava" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "Ali Babá" (F).

ZONA SUL

ALASKA — * "Um Amante Sob Medida" (FB).

ALVORADA (27-2936) — "No Domínio do Vício" (A).

ART PALACIO (57-2795) — "Uma Daquelas Mulheres" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — "Não Matarás" (N)

AZTECA (45-6813) — "Ali Babá" (F)

BOTAFOGO — * "Não serás um estranho" (A).

CARUSO — * "Mister Roberts" (Cpe/A).

COPACABANA (57-5134) * "Não Serás um Estranho" (A).

FLORESTA (26-6237) — "Rifles para Bengala" (A) e "O Falcão Negro" (seriado).

GUANABARA (26-9239) — "O Príncipe Valente" (Cpe/A).

IPANEMA (47-3806) — "O Grande Pintor" (N).

LEBLON — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A)

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Núpcias em Mônaco" e "A Túnica Escarlate" (Cpe/A)

MIRAMAR — * "Não Serás um Estranho" (A)

NACIONAL (26-6072) — "Ali Babá" (F).

PAX (27-6621) — "Ali Babá" (F).

PIRAJÁ (47-2668) * "Não serás um estranho" (A).

POLITEAMA (28-1143) — "Vamos com Calma" (N).

RIAN (47-1144) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

ROXY (27-8245) — "Do Destino Ninguém Foge" (Cpe/A).

ROYAL — "Paixões Tormentosas" (M).

S. LUIZ (25-7670) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) * "Não Serás um Estranho" (A).

AVENIDA (48-1667) — "Vamos com Calma" (N).

CARIOCA (28-7178) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

ESKYE (28-5513) * "Mister Roberts" (Cpe/A).

ESTACIO DE SÁ (32-2923) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Não Matarás" (N) e "Ao Rugir da Metralha" (A)

MADRID (48-1184) — "Do Destino Ninguém Foge" (Cpe/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Núpcias em Mônaco" e "A Túnica Escarlate" (Cpe/A).

OLINDA (48-1032) — "Não Matarás" (N)

TIJUCA (48-4518) — "A Outra Face do Homem" (N).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Carnaval em Lá Maior" (N).

BELMAR — "Invasores de Marte" (A).

CATUMBI (22-3681) — "Rifles para Bengala" (A).

FLUMINENSE (28-1406) — 'Aventuras de Buffalo Bill" (A).

MARACANÃ (48-1910) — "Guerra ao Samba" (N).

NATAL (48-1480) — "Marujo por Acaso" (N).

PALACIO-VITÓRIA (48-1971) — "Dá-me um Beijo" (A).

SANTA ALICE (38-6993) — "Do Destino Ninguém Foge" (Cpe/A)

VILA ISABEL (38-1310) — "A Cruz do Meu Destino" (AB).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — * "Não serás um estranho" (A).

ALFA (29-8215) — "Sombra Verde" (M).

BARONESA (JPA 623) — "Sangue de Mestiço" (A).

CACHAMBI (29-4717) — "Falsa Obcessão" (F).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Genival é de morte!" (N).

COLISEU (29-8753) — "Ali Babá" (F).

IMPERATOR — "Ali Babá" (F).

IRAJÁ (29-8330) — "O Rastro da Bruxa Vermelha" (A).

MADUREIRA (29-3733) * "Não serás um estranho" (A).

MASCOTE (29-0411) — 'Não matarás" (N) e "Tigres Voadores" (A).

MEIER (29-1222) — "O Prisioneiro de Zenda" (A).

MOÇA BONITA — "Marujo por acaso" (N).

MODERNO (BNG 848) — "Caçando Múmias no Egito" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "Caminhos sem Volta" (Cpe/A)

PALACIO SANTA CRUZ (29-5191) "Tormento sob os mares" (Cpe/A).

PARA TODOS (29-5191) — "Paixões Tormentosas" (M).

RYDAN (49-1638) — "Vamos com Calma" (N)

VAZ LOBO (JPA 242) — "No Domínio do Vício" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — * "Não serás um estranho" (A).

BRAZ DE PINA — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Cpe/A).

LEOPOLDINA — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A).

MAUÁ — * "A Janela Indiscreta" (A).

MELLO — "Paixões Tormentosas" (M).

PALACIO-HIGIENOPOLIS — "Os Cavaleiros da Távola Redonda" (Cpe/A).

PARAÍSO (30-1060) — "A Filha de Mata Hari" (I).

RAMOS (30-1094) — "Tarzan e as Sereias" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "A Fera de Forte Bravo" (A).

SANTA HELENA — "Domínio do Vício" (A).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Ali Babá" (F).

DONA ALEXANDRA "PINTA" COM LINHA E AGULHA

Num pedaço de brim, seu Van Gogh vale Cr$ 110 mil – Técnica nova no realismo ultrapassado

A técnica nova. Não é bordado

S. PAULO, (Sucursal) - D. Alexandra quer cobrar Cr$ 110 mil pela cópia do auto-retrato de Van Gogh. Só que a tela não é a original. É cópia e não é pintura. É um Von Gogh (seu) construído com linha e agulha. Num pedaço (tela) de brim.

Ela se chama Alexandra Hermann e nasceu em Kaunas, na Lituânia. Desde 1927 está no Brasil. Agora está ficando conhecida por causa de suas **pinturas à moulinè** (linha de algodão e brim).

Afirma que sua técnica é absolutamente nova no campo da pintura em artes plásticas.

Realismo

— "Pinto em **moulinè** há 20 anos e estou contente pelo realismo que as telas têm" — diz ela, em meio a inúmeros trabalhos.

Dona Alexandra, aliás, gosta do realismo e ainda do romantismo ultrapassado. Acha que sua arte não alcança o abstrato e o concreto.

— "Já fiz mais de 100 quadros, criações espontâneas ou cópias, como a de Van Gogh" — diz.

Técnica

Diz que, para ela, a agulha substitui perfeitamente o pincel (já foi pintora "de tintas"). Usa linha de algodão, que "borda" (não gosta do têrmo) caprichosamente no pedaço de brim.

Usa côres variadas. Com elas marca, inclusive, os movimentos de cada tela.

— "Minha técnica é absolutamente nova e não é bordado grosseiro" — esclarece, seguidamente.

Têm várias criações. As melhores cópias são de telas de Van Gogh, Rembrant, Reynolds, Ticiano, Rubens, Murilo e Boucher.

Mora com marido e dois filhos, em São Paulo. É dona-de-casa. Pintora, quase sempre.

Rainha Elizabeth. "Pintada" com linha e agulha

V FESTIVAL DE GRANADA

QUANDO teremos no Brasil a organização de festivais de arte nos moldes dos anualmente promovidos em todos os grandes centros de cultura da Europa? Festivais de música sinfônica, de ópera, de "ballet", de teatro, comemorações das grandes datas como êste ano ocorrem com relação a Mozart, Schumann e Ana Pavlova e no Brasil, principalmente, aos 70 anos de Villa-Lobos, que foi comemorá-los fora daqui, em terras onde suas visitas já são habituais como compositor e regente?

Eis um problema cada vez mais urgente numa terra onde se fala tanto em turismo e nada se realizou até agora nêsse terreno. Como realizar festivais no Municipal do Rio, se até hoje foi impossível sequer marcar uma data com antecipação suficiente, a tempo de evitar os atropelos de última hora, os adiamentos "por motivo de ordem técnica", a "ligeira enfermidade" da vedeta?

Estas reflexões nos ocorrem ao receber o programa integral do V Festival de Granada, a realizar-se de 20 do corrente a 1.º de julho, na legendária cidade, com atrações de fazer inveja a nós, pobres sul-americanos, que vivemos das sobras artísticas, à mercê das oscilações cambiais e dos imprevistos de tôdas as temporadas.

Algumas apresentações anunciadas no Festival de Granada: Walter Gieseking (23 de junho) no Palácio Carlos V; Jehudi Menuhim com orquestra (24 de junho) no mesmo local; recital de Andrés Segovia no dia seguinte, no Pátio dos Leões; O Sadler's Wells Ballet (dia 28) tendo como decór os jardins do Generalife; no mesmo local, a 30 de junho o "ballet" espanhol de Antônio...

Eis uma simples amostra de um dêsses Festivais já comuns na Europa, não só nas grandes capitais mas em muitos dos tradicionais centros de cultura, apresentando nomes e conjuntos universalmente consagrados, atraindo milhares de turistas, enquanto nós, apenas para exemplificar, não sabemos ainda sequer os nomes e o repertório da próxima temporada lírica internacional...

MÚSICA

MARIO CABRAL

Cultura Artística — Wanda Luzzato e Quarteto Janacek — O conjunto traz um Stradivarius

DUAS récitas promoverá a Cultura Artística no mês corrente, ambas com artistas que nos visitam pela primeira vez: dia 12, a violinista Wanda Luzzato, com acompanhamentos de Lydia Alimonda, interpretando Haendel, Brahms, César Franck e autôres contemporâneos; dia 18 o quarteto Janacek, precedido de vitoriosas excursões pela Europa, salientando-se o instrumental de excepcional qualidade que possui: um violino Stradivarius de 1695; Um Maggini de 1620; uma viola Tecchler de 1736 e um violoncelo Sanctus Seraphin de 1707.

A.B.C. – Gloria Davy depois de Firkusny

A ESTRÉIA do pianista Rudolf Firkusny, como anunciamos, se dará a 14 de junho corrente no Municipal, apresentados pelas sociedades A.B.C. e Pró-Arte. Outras apresentações logo em seguida das duas sociedades: violinista Isaac Stern (dia 21), a cantora negra americana Gloria Davy (de volta da Itália), Orquestra de Câmera de Berlim sob a direção de von Benda, conjunto composto de 28 executantes. As outras datas dos contratados serão anunciadas oportunamente, inclusive as récitas do Festival Mozart com o violinista Christian Ferras.

TOUMANOVA HOJE NO RIO — Vinda de Pôrto Alegre onde deu um único recital com grande êxito, Tâmara Toumanova chega hoje à tarde ao Rio para uma rápida permanência. Estão anunciadas duas récitas no Municipal, em ambas com o corpo de baile do teatro. No espetáculo de estréia a maior atração é "Salomé", de Richard Strauss, criação de Toumanova aqui apresentada pela primeira vez. O espetáculo inaugural se dará na noite de 13 de junho

Cinema no Colégio Militar

"JESUS de Nazaré" será o filme a ser apresentado, domingo, às 20 horas, no auditório do Colégio Militar, em exibição para a Associação de Nossa Senhora das Graças e a Juventude Estudantil Católica, dêsse estabelecimento de ensino.

Os ingressos, a Cr$ 10,00 estarão à venda na Capela e a renda reverterá em benefício da Casa da Juventude.

3
ÚLTIMOS DIAS
(DEFINITIVAMENTE)
AMANHÃ E DOMINGO
VESPERAL ÀS 17,30 HORAS
E À NOITE, ÀS 20,45 HORAS

HOLIDAY on ICE 1956
Apresentando os mesmos números deslumbrantes do mais grandioso espetáculo de patinação sôbre o gêlo
APROVEITE ÊSSES ÚLTIMOS DIAS!
Tôdas as noites às 20,45 horas
Matinée - Sábado e Domingo às 17,30 h.
Compre seus ingressos com antecedência para obter melhores lugares e evitar filas
TEATRO MUNICIPAL — lado da Av. 13 de Maio e TEATRO JOÃO CAETANO: das 9 às 18,30 horas
GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (Maracanãzinho) venda de arquibancadas e ingressos numerados, nos dias de espetáculo, a partir de 19 horas, e para as vesperais a partir das 9 horas
Cadeiras numeradas Cr$ 150,00
Abertura dos portões do estádio, à noite, às 20 horas
Abertura dos portões do estádio para vesperal, às 16 horas
GINÁSIO GILBERTO CARDOSO
MARACANÃZINHO

TEATROS E BOITES

OTELO
DE SHAKESPEARE - TRAD. DE ONESTALDO PENNAFORT
ÚLTIMOS DIAS
TEATRO DULCINA
CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
Hoje, às 21 horas — Domingo, vesperal às 16 horas
Próxima estréia: "A VIÚVA ASTUCIOSA", de Goldoni

Teatro de Variedades
Moinho de Ouro
AOS DOMINGOS - às 20 hs.
na TV - Rio
com: Henriete Morineau
Mário Brasini
Dália Palma
Luiz Linhares
e Antonio Victor
na peça de ANDRÉ JOSSET
ELIZABETH DE INGLATERRA
Um presente do Café Moinho de Ouro

5.ª TEMPORADA DAS 2.as FEIRAS
D.I.A.N.E apresenta:
A REALIDADE DA VIDA
ROMANCE MUSICAL
PEÇA EM 3 ATOS
com Marcia Fanan
Ferrador
Segunda-feira, dia 11, às 20 e 22 horas — Bilhetes à venda

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521
HOJE, ÀS 21 HORAS
"Divórcio para três"
VITORIEN SARDOU
"Prêmio Governador do Estado de S. Paulo 1953"
Com CACILDA BECKER, ZIENBINSKI, FREDI KLEEMANN e o elenco permanente do TBC
ESTA COMÉDIA SÓ FICARA EM CENA 4 SEMANAS
Próxima estréia:
"Casa de Chá do Luar de Agôsto"
ATENÇÃO: Amanhã, às 16, às 20 e 22,30 hs.

O CRIME DO PAPAI FANFARRÃO
Hoje, às 21 horas — Quinta e domingo, vesperal às 16 horas

EVA NU SERRADOR
RESERVAS 42 6442
"vê se me esqueces"
IRRESISTÍVEL CRIAÇÃO CÔMICA DE EVA
Hoje, às 21,15 horas — Amanhã, vesperal às 16 horas

André VILLON Mário BRASINI
Jacqueline AUSTRECÉSILO
TRÊS NUMA LUZ
Será que as mulheres preferem os burros?
TEATRO DE BOLSO
RESERVAS: 22-3122 - A PARTIR DAS 13 HORAS
Hoje, às 21 horas — Amanhã, às 20 e 22 horas
Últimas semanas — A seguir: "Alguém falou de amor"

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL. 57-1818 — RAMAL TEATRO
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"MADEMOISELLE"
3 ÚLTIMAS SEMANAS
Dia 4 de julho, "ACONTECEU NAQUELA NOITE" (LE TAPAGE NOCTURNE), de Sauvajou
Amanhã, vesperal às 16 horas, e à noite, às 21,30 horas
Hoje, às 21,30 horas

ALDA GARRIDO
OS FILHOS DA BIRUTA
DE CARLOS LLOPIS
RIVAL 22-3721
A COMÉDIA DAS MULTIDÕES
Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal às 16 horas

AS NOVAS TÉCNICAS NO CINEMA ITALIANO

ROMA, junho (Paolo Uccello) — 1955 foi, para a cinematografia italiana, um ano fecundo em novidades e realizações técnicas. No mundo inteiro, a técnica do cinema se encontra, desde alguns anos, numa fase de evolução, caracterizada pela tendência a aperfeiçoar no máximo seus sistemas de trabalho, a fim de obter-se um rendimento cada vez maior. A Itália, pelo lugar que ocupa nêsse terreno, mantém-se constantemente na vanguarda de tôdas as inovações, tendo sido precedida pela indústria norte-americana, à qual se deve reconhecer a prioridade técnica dêsse espírito renovador que quer plasmar o cinema, de acôrdo com modelos mais racionais e de maior rendimento geral.

Durante cinquenta anos, o espetáculo cinematográfico ficou subordinado ao passo ou tamanho da película, unido a uma tradição que, com o decorrer do tempo, parecia cada vez mais impossível de substituir-se. O sonoro, a côr, a sensitometria e a ótica haviam circunscrito as respectivas técnicas dentro dos limites impostos por uma dimensão do fotograma, inadequada para expressar, com pleno resultado, tôdas as suas possibilidades atuais.

Hoje, nos encontramos numa fase de transição, destinada a conseguir uma ampliação da película; as dificuldades de ordem prática — que giram em tôrno da mudança quase integral das instalações técnicas — não podiam superar-se dentro de pouco tempo; e não era aconselhável nem sensato estabelecer, sem experiências específicas, um tamanho maior que o do 35 milímetros, desconhecendo-se as consequências que daí decorreriam.

Verifica-se, assim, uma avizinhação gradual à futura meta: primeiro, com a adoção da tela panorâmica, que se obtem cortando duas zonas horizontais em relação à fotográfica "standard" e ampliando a superfície útil da tela, com evidente pioramento das qualidades fotográficas da imagem; depois, com a ampliação horizontal do campo visual, o que se torna possível graças ao emprêgo de objetivas do tipo anamórfico (Cinemascope, Superscope, Cinepanoramic, Dyaliscope, Totalvisnon, Vistarama etc.), e, por fim, modificando as dimensões do fotograma negativo, do qual se podem tirar cópias positivas "standard" mediante redução ótica e mediante copiagem por contacto, com o que se conseguem resultados eficazes como profundidade de foco e brilho de imagem.

Dêste último tipo são: o Vistavision, apresentado pela Paramount, que, conservando embora a película de 35 milímetros, a utiliza em sentido horizontal, dando a cada fotograma uma superfície 2,5 vêzes superior à usual; o Todd-A.O., em fase de preparação, cujo negativo é de 60 milímetros; e, por fim, o Supercinemascope, por enquanto apenas anunciado pela Fox, com película negativa de 55 milímetros. Parece próxima a evolução da situação atualmente existente no território italiano; e, considerando o período a que se refere a estatística, demonstra ela ser possível afirmar que a quase totalidade de nossas salas de projeção estão aparelhadas para as edições técnicas anamórficas.

No que tange ao Vistavision — que apareceu no mercado mundial, pràticamente, no começo do ano — existem na Itália quatro câmaras de tomadas Mitchell (duas na Ponti-De Laurentiis e outras duas na Lux) e duas construídas nas oficinas italianas do prof. Ventimiglia.

Foram filmadas, até agora, duas películas em Vistavision: "Andrea Chenier", da Lux (dirigida por Clemente Fracassi, "cameraman" Portulupi) e "Guerra e paz", da Ponti-De Laurentiis (dirigida por King Vidor, "cameramen" Cardiff e Aldo Tanti); pode-se considerar êste último como o filme mais espetacular até aqui produzido pela indústria italiana, pelo seu custo, duração da projeção, massas empregadas, equipamento técnico utilizado, conjunto artístico e, principalmente, pela audácia e habilidade dos produtores que souberam levar de vencida grandes dificuldades. Com o filme "Guerra e paz", demonstrou a Itália a eficiência técnica de sua indústria cinematográfica, que se acha em condições de enfrentar, no plano mundial, tarefas mais complexas.

O TERRÍVEL TERREMOTO

MIL e duzentas famílias ficaram sem teto. Contaram-se 2 mil feridos. E nada menos de 400 pessoas morreram no terrível terremoto que atacou Mindanao, uma ilha do arquipélago das Filipinas.

Os prejuízos elevaram-se a milhões. E meses de sofrimentos foram necessários para que tudo o que foi destruído pudesse ser reconstruído.

As ondas gigantescas que se levantaram, tragaram as casas e as pessoas; a terra se abriu e as estradas ficaram impedidas, impossibilitando inteiramente o tráfego.

As fotografias que publicamos nesta página — da Câmera Press, exclusivas para TRIBUNA DA IMPRENSA — mostram alguns aspectos do local depois do terromoto. A Cruz Vermelha filipina e os Estados Unidos aliviaram, nos primeiros dias, os efeitos do terrível cataclisma. Mas cada habitante ficou marcado, para sempre, pelo muito que sofreu naquele dia.

Mais de mil e duzentas casas foram destruidas. E os pescadores tiveram de improvisar casas flutuantes.

Ruinas do mais belo edificio da maior cidade de Moroland. E' a mesquita de Bacolod Grande, uma cidade da provincia de Lanao. 80 mil libras custou a reconstrução da mesquita.

Ruinas do mansoleu em Taguys. Neste local perdeu-se o maior número de vidas. A maioria das casas sistuava-se na beira do lago — e muita gente morreu dormindo.

Aconteceu no arraial na festa do Espírito Santo

* Brigam – e se unem – os romeiros de Bom Jesus.
* Mais piquenique do que desfile místico.
* Charretes, amazonas, estandartes e povo roceiro.
* O vereador que uniu também desfilou.

SÃO PAULO, (Sucursal) — Era dia de festa no arraial. De festa e de folclore. Com povo roceiro, gente boa e simples, dos sitios vizinhos.

Só que não era arraial. Era Santo Amaro, populoso aglomerado humano, de ares municipais. Junto da capital.

Era um domingo especial porque tinha desfile de romeiros. Dos velhos romeiros de Pirapora (famosos em todo o Estado). Das duas associações de romeiros. Unidas, depois de longa briga.

O povo estava nas ruas porque, quando desfilam os romeiros, há vibração, alegria, colorido, cavalos fotogênicos, damas antigas, belas amazonas e charretes de todo o tipo.

Porta-estandarte, com os filhos, festeja a romaria

Povoado e romaria

Aos domingos, Santo Amaro assume ares independentes. Deixa de ser um subúrbio de São Paulo e aquire fisionomia própria, de cidade do interior. Não liga para os bondes, nem para os ônibus. Nem para os lotações. Vibra. Dominical. Festiva. E ainda mais acontecendo o dia do Espirito Santo. Com sua romaria. E o alegre chamado do vigor mistico.

O repórter estêve perdido na multidão. Vibrando. Registrando. Na manhã de sol, os cavaleiros iam chegando. Tropel nas ruas. Os estandartes coloridos, tinham brilhos de crucifixo no ar. Charretes. E damas antigas. Amazonas.

Não era uma romaria de miseráveis ou de chagados. Nem Tambaú. Nem Bom Jesus da Lapa. Muito menos um oratório festivo da pobreza nordestina. Nem uma floresta de muletas. Parecia mais um piquenique ao ar livre. Pouco misticismo. Muita ostentação.

Santo Amaro inteiro admirava o porte daqueles cavaleiros.

Associações e política

Um fato novo ali se impunha. Era que as duas tradicionais associações de romeiros iam desfilar juntas. Pela primeira vez, depois da briga política (ciumada terrivel) que as separou.

Em Santo Amaro, naquele domingo, estavam as charretes, as damas antigas, os romeiros da Associação dos Cavaleiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora e o pessoal da Santamarense dos Romeiros de Pirapora. Unidos naquele dia. Graças à festa do Espirito Santo. E ao espirito politico do vigário da paróquia — o pe. Afonso de Morais Passos.

Quem havia desunido as duas associações fôra um vereador. Politico forte no local. Muito conhecido. O popular Zé da Farmácia (no registro civil, José Diniz). Nesse dia, risonho, montado em seu bonito cavalo, êle cumprimentava a todos. Estava no seu papel.

E os romeiros unidos eram mais alegres e vibrantes. E o povo inocente não dava bola para a politica divisionista.

Diálogo

Uma voz gaiata se ouviu:
"Dá licença pra dois"...

O repórter olhou. Era um romeiro montado em seu cavalo. A missa já havia terminado. Ia começar o desfile. Santo Amaro inteiro se unia, espiando os romeiros passarem. Os cascos batiam no calçamento duro. As bandeiras (paulista e brasileira) tremulavam. Na frente, os estandartes misticos. Com emplemas das associações. Com a imagem do Bom Jesus de Pirapora desenhada por um artista primitivo.

Havia muita cor. Muita alegria. Gente da cidade. Gente da roça. De populações vizinhas. Os bondes pararam. Os ônibus também. Só ficou, na manhã festiva, a vibração daqueles trezentos romeiros desfilando.

Com uma descida de um Pentecoste roceiro, 300 romeiros desfilaram em Santo Amaro

Brasil: campeão da inflação

DOIS países da América do Sul — o Brasil e o Chile — colocam-se à dianteira na corrida inflacionária de que, aliás, participa, em maior ou menor grau, a maioria das nações do mundo. Dados recentemente compilados pela ONU mostram que os preços no atacado subiram no Chile, entre 1953 e 1955, do índice 100 ao 278 e no Brasil, ao índice 147. A marcha da inflação chilena processa-se mais velozmente do que a de qualquer dos demais 54 países abrangidos pela compilação, situando-se o Brasil terceiro lugar, depois da Coréia do Sul, onde os preços atacadistas chegaram ao índice 225, no ano passado.

★ Os países latino-americanos podem ser agrupados em três categorias. A primeira, daqueles em que, a partir de 1953, os preços declinaram: Cuba, Guatemala e República Dominicana; ao segundo, em que os níveis se mantiveram estacionados ou aumentaram menos de 5% por ano: Colombia, Costa Rica, Equador e Venezuela; e a terceira, onde as tendências inflacionárias continuaram a acentuar-se ràpidamente: Brasil, Chile, México, Nicarágua, Paraguai e Peru.

★ De 1954 para 1955, houve queda das cotações no comércio atacadista não só em Cuba, Guatemala e República Dominicana, como também na Etiópia, Finlândia, Índia, Irão, Japão e Filipinas. Em alguns países europeus, como a França, a Itália, Portugal e Suiça, o nivel ficou inalterado. Nos Estados Unidos os preços em grosso dos produtos não-agrícolas elevaram-se 2% e os dos produtos agrícolas caíram %.

Vôe a Goiânia no Garimpeiro

Nêste vôo especial da Real-Aerovias — criado para ligar o Rio a Goiânia e aos grandes centros do interior — você tem esta vantagem excepcional: serviço diário e 25% de desconto* em confortáveis Douglas DC-3. Duas rotas a escolher: via Triângulo Mineiro, ou com apenas uma escala — Belo Horizonte. A bordo, o impecável serviço da Real. Faça a melhor escolha . . . faça uma viagem de ouro . . . vôe no "Garimpeiro" !

O "Garimpeiro" serve estas cidades:

Alfenas	Goiânia
Anápolis	Passos
Belo Horizonte	Rio de Janeiro
Catalão	Uberaba
Caxambú	Varginha

*Desconto aprovado pelo D.A.C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Constr 240

REAL-AEROVIAS — 10 anos de real serviço ao Brasil

Reservas 24 hs por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida — Av. Rio Branco. 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia — Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana — Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá — Avenida Rio Branco, 9 - Loja B - Tel. 43-2644

AMA 37.089

VOCÊ SE LEMBRA?...

EDITH Cavell, enfermeira britânica, de 50 anos de idade, foi morta pelos alemães no começo da primeira grande guerra, por ter "obstinadamente ajudado a uma potência inimiga".

Diretora de uma escola de enfermagem em Bruxelas, recusou-se a fugir quando a Bélgica foi invadida, transformando a escola em hospital de feridos. Quando foi presa, admitiu livremente ter ajudado 200 soldados aliados a escapar da Holanda. Na tarde de sua execução, a 12 de outubro de 1915, disse ela:

— "Acredito que apenas o patriotismo não é o bastante. Não devo possuir ódios nem ressentimentos contra qualquer pessoa".

LEIA, NA PÁGINA 4:

A MÚSICA EM RITMO DE FOME

NÃO SEJA UM CADÁVER DESCONHECIDO

TRIBUNA DA IMPRENSA

NOSSA CIDADE — ANO VIII — N. 1.957 — SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1956

★ De três em três dias, dois homens que ninguém sabe quem são, morrem no Rio.

★ O caso dos cadáveres não identificados.

★ Sem vela, sem chôro, sem acompanhamento e sem flôres, destino: vala comum.

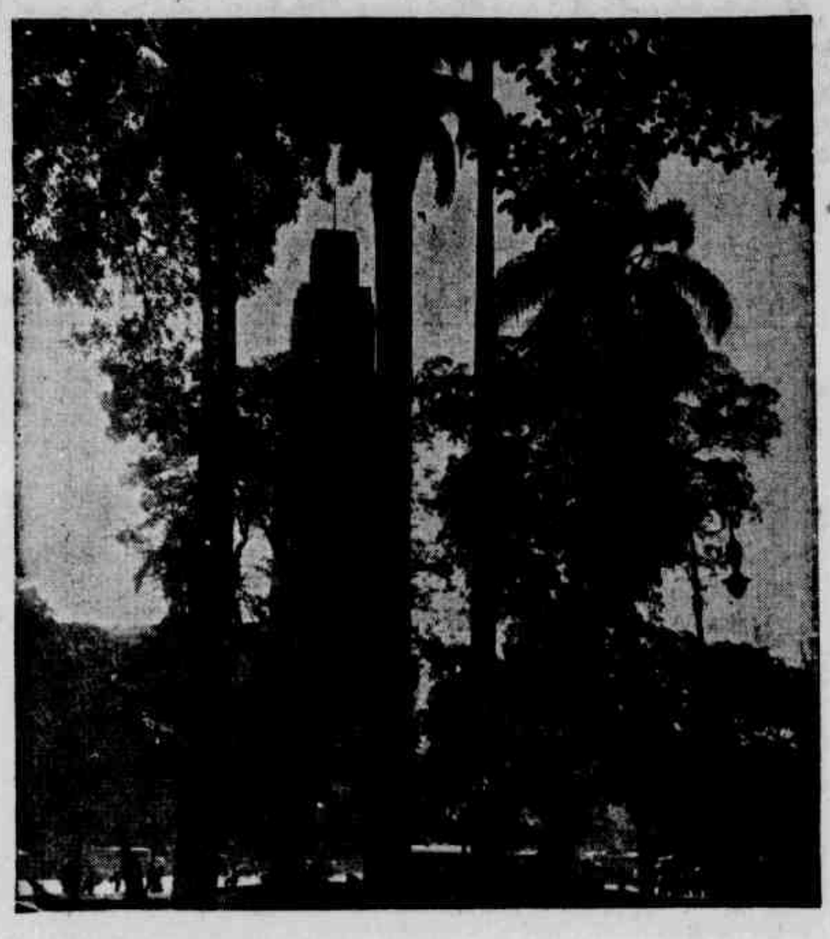
★ O que cada um pode fazer para não ser um cadáver desconhecido.

★ Os cegos poderiam ver com O APROVEITAMENTO DOS CADÁVERES DESCONHENCIDOS.

(Leia na pág. 5)

A CENTRAL EM TEMPO DE PUNGA

(LEIA NA PÁGINA 4)



UM BANHO DE MAR (ANEDÓTICO) NO LEME E EM COPACABANA

"Instruções do Diretor Geral de Higiene e Assistência Pública para o uso do banho de mar, nas praias do Leme e de Copacabana – 1913"

(LEIA NA PÁG. 2)

GARRAFÓPOLIS (ou) o Império das Garrafas Vazias

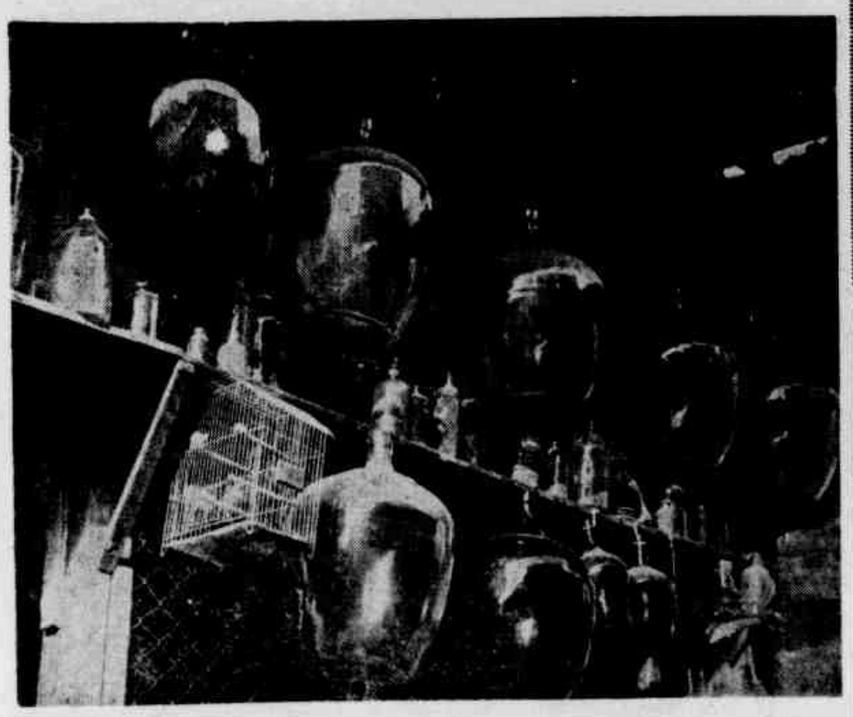
★ Onde tôdas as garrafas e os vidros da cidade se encontram

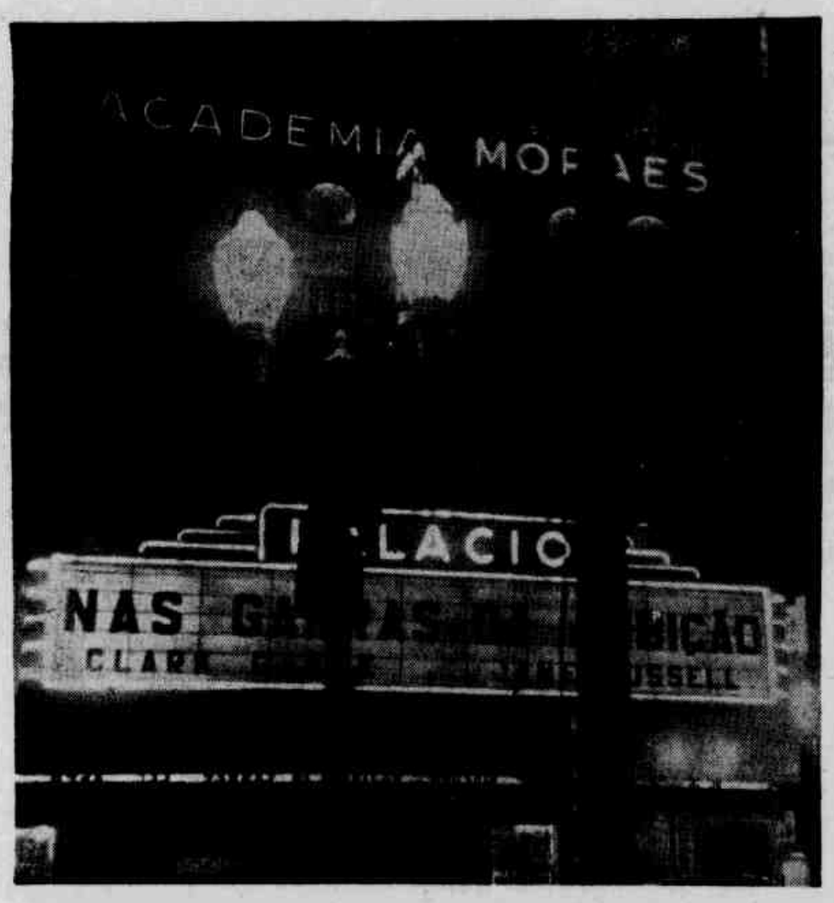
★ Um capítulo que interessaria muito à polícia, se ela estivesse interessada.

★ A gente "bem" chama de Ponte Vecchio aquela rua que não é rua, na Praça da República.

A REPÚBLICA DOS GALEGOS

★ Leia a reportagem na página 3.





O Ministério da Educação e Cultura reconhece:

O RIO JÁ TEM BACHARÉIS E DOUTORES EM DANÇAS

1 — O senhor dança samba, fox, tango e rumba com o mesmo passo de valsa?

2 — Uma definição da dança que agradaria a Molière.

3 — Na Secretaria de Educação e Cultura está registrada uma escola que ensina a dançar.

4 — A diferença entre "escola de danças" e a Academia.

5 — No fim do ano os velhos correm, com mêdo do ridículo em tempo de valsa.

6 — O Curso Primário da Dança e o Curso de Figuras de Relêvo.

7 — Do "8 no tango" até a "volta parafuso andante com serpentina em tôdas as músicas".

8 — Os professôres da Arthur Murray vieram aprender como se dança o samba.

9 — Os bacharéis, os doutores e os especialistas.

10 — Um título de doutor por Cr$ 2.500,00.

(LEIA NA PAGINA 2)

UM BRAÇO QUE FEZ CARREIRA

HOUVE muito braço na história do Brasil. O braço de Pero Vaz Caminha (que tinha na ponta a mão que escreveu a primeira notícia sôbre o Brasil), o braço de Villegagnon (herói do rapto de Maria Stuart e que aqui foi mordido por mosquito, ficando inchado e quase matando o dono), o braço de Estácio de Sá (que derrotou as espadas francesas e os tacapes tamoios), o braço de D. João VI (que veio de Portugal para o Brasil para não ser torcido pelos generais de Napoleão), o braço de Pedro I (que nas telas históricas aparece levantado, para o grito "Independência ou Morte" sair com mais ênfase), o braço de Pedro II (que foi seguro por um soldado da República, para que o velho Imperador passasse seguro a ponte que o levava ao navio e ao destêrro), o braço do marechal Deodoro (que quase foi cortado numa moenda de cana, no Estado do Rio, e que se tivesse sido cortado talvez tivesse mudado a história da República, porque o moço não chegaria a general, etc. etc.). Isto sem falar numa porção de braços também importantes, como o de Luiz Carlos Prestes e sua mão fechada; o de Plinio Salgado e seu gesto fascista, o de Getúlio levantado numa saudação trabalhista, com um charuto sempre entre o indicador e o médio.

Na história da cidade também há muita cena em que entra o braço. Braço que se curva para receber o braço de uma mulher; braço que empurra a mão até bater na cara de alguém; braço de Hélio Gracie que dá golpe de jiujitsu; braço de Rigoni que ganha milhões com um chicote na ponta; braço de Barbosa que foi pequeno e não alcançou a bola chutada pelo Ghiia; braço de Polícia Especial que espancou muita gente boa; braços que se levantaram para dar viva; braços que se levantaram com uma espada na ponta; braço de Villa Lobos, o grande maestro; braço de carregador de piano com raiva, que imortalizou um gesto malcriado e uma fruta.

Mas, entre tantos braços, um não pode ser esquecido. Braço que fêz carreira, que foi famoso, que teve muitos competidores, braço orgulho dos alemães e desespêro dos brasileiros. O braço de ferro, o braço do Adolfo. Braço que fêz o bar mais popular da cidade no começo do século, bar que ainda é chamado por alguns de "Braço de Ferro".

Leia na pág. 5

DA TRIPA COMPRIDA AO BAR ADOLFO

Meia consulta não dá direito a drama:

UM MULATO DE ESCOVÃO ERA O PORTEIRO DO FUTURO

1) A Grande Ocultista estudou muito anos com os Lamas do Tibet.

2) O repórter vai casar com uma loura.

(LEIA NA PÁG. 5)

O Ministério da Educação e Cultura reconhece:

O RIO JÁ TEM BACHARÉIS E DOUTORES EM DANÇAS

O SENHOR que acha que sabe dançar talvez nunca tenha ouvido falar num "oito no tango" ou num "trocadilho no bolero e no swing". Pode ser que o senhor seja capaz de fazer até mesmo um "trocadilho andante no tango" ou um "V pontilhado no swing", mas, muito provàvelmente, fará errado, de improviso, sem a necessária elegância, a firmeza desejada e a capacidade requerida.

Pode ser que o senhor seja mesmo daqueles que "dançam de ouvido". Quem sabe o senhor é daquele grupo incrível, dos que dançam samba, fox, tango, rumba e bolero com o mesmo passo da valsa?

Ou o senhor não dança?

Uma definição da dança

A dança, numa definição que agradaria a Molière, "é uma agradável exigência da sociedade" e essa definição está num prospecto da única escola de dança da cidade: a Academia Moraes.

Ainda no mesmo prospecto aprendemos que muitas pessoas sem confiança e personalidade são assim por não saberem dançar. Segundo o Moraes, muita gente tem complexo de inferioridade e fica diminuida a vida inteira porque não dança:

"É comum pensar-se ser a dança um privilégio concedido a alguns apenas; no entanto, nossa longa experiência nos permite afirmar que qualquer pessoa normal, não importanto idade ou sexo, pode aprender a dançar. Basta um pouco de boa vontade e dedicação para qualquer um, em poucas semanas, poder desfrutar dos prazeres, da alegria e do convivio social que a dança proporciona. O saber dançar com consciência dá confiança e personalidade".

E o Moraes fala de cadeira.

Na Secretaria de Educação e Cultura do Ministério da Educação está registrada a Academia Moraes, que ensina a dançar. Pode parecer mentira, mas é verdade.

Outra coisa que parece mentira e não é: o carioca não sabe dançar e quando pensa que sabe, sabe mal. O Moraes forma, anualmente, 300 bacharéis em dança. E até hoje já formou perto de cinco mil.

Não há festa de formatura, entrega de diploma, juramento. Mas há só doutores; os que defendem tese, os que continuam os estudos e fazem o curso superior da dança.

Era uma vez um príncipe moço que não sabia dançar. Ele vivia muito triste porque não podia ir às festas e quando ia voltava ainda mais triste, porque não havia dançado. Uma vez êle tentou mesmo dançar e a partir dêsse dia viveu ainda mais triste, porque a princesa largou-o no meio do salão.

Então o moço prometeu a si mesmo que nunca mais jovem nenhum do seu reino passaria por tanta amargura. E fundou uma escola, uma academia que ensinasse a dançar. Desde êsse dia o reino foi muito feliz porque todos os homens e mulheres sabiam dançar e viviam dançando muito alegres.

O moço que não sabia dançar ganhou uma estátua na praça principal da cidade, onde êle aparece dançando. E as grandes festas públicas passaram a ser em volta da estátua do moço que não sabia dançar.

Pois foi

Esta história da carochinha ficaria muito bem na reportagem, se o Moraes não soubesse dançar quando era moço e se tivesse fundado a Academia justamente para que nenhum moço passasse os máus momentos que êle passou.

Pois foi exatamente assim que aconteceu. O Moraes era um rapazola forte, atleta mesmo, que não sabia dançar. Uma vez êle foi à Europa e lá aprendeu, porque na Europa não faltam escolas para ensinar. O Moraes ficou tão feliz que resolveu abrir também uma Academia. A primeira no Brasil.

Não abriu uma escola porque escola de dança era outra coisa. E assim foi o começo. O Moraes até hoje não tem estátua e, até pelo contrário, já passou maus momentos por causa da Academia.

Escola de danças

Quando o Moraes fundou a escola, em 1943, pensaram que aquilo era mais uma "escola de danças" ou "dancing", um cabaré disfarçado, onde ninguém aprende a dançar, embora aprenda outras coisas menos edificantes.

E os alunos não apareciam. As moças então, estas tinham mêdo (e ainda têm um pouco) de "serem confundidas com mulheres de cabaré".

Até que o Moraes provasse que aquilo ali era coisa sério, estabelecimento de ensino no duro, com registro no Ministério de Educação e Cultura e licença para professor — demorou.

Mas agora, 13 anos depois, ninguém mais confunde "escola de danças" com a Academia de Danças. De mais a mais, o Ministério da Educação proibiu há pouco tempo, que os "dancings" continuassem a usar o título de "escolas".

NO fim do ano é engraçado. Aparecem na Academia os velhos, perdão, os senhores de idade. São papais (e às vêzes são vovôs) que vão servir de padrinhos na formatura de uma moça. E' a época dos bailes de formatura e nem tôdas as pequenas têm noivo. A maioria mesmo convida para padrinho o papai.

O velho, perdão, o senhor de idade, muito satisfeito, treme. Mêdo do ridículo. Um mêdo terrível, que faz qualquer velhor temer. Imagine, dançar uma valsa inteira com uma moça, uma porção de gente olhando — e dançar mal.

O velho diz que vai ao escritório, mas no escritório não aparece. Vai escondido, fazendo daquilo um segrêdo de morte, até a Academia. Puxa o dinheiro do bôlso e pede dez aulas, contínuas, de valsa. Pretende ser um sucesso. E é, para surprêsa da mamãe, que nunca viu o marido dançar tão bem — e fica imaginando coisas...

E não são só os velhos. Muito moço vai também aprender a dançar valsa.

Os velhos e as moças não gostam da aula coletiva. Principalmente os velhos. Lembram os tempos de garôto, quando eram chamados ao quadro-negro e não sabiam a lição. Mêdo de fazer vergonha depois de velhos.

Preferem as aulas particulares. Vão para uma outra sala, longe dos olhares dos outros.

Segundo o professor Luís, isto não é aconselhável. "E' preferível a aula coletiva, porque, inclusive, obriga o aluno a se integrar mais ràpidamente na sociedade. E' preciso não ter vergonha de errar, fazendo tudo para não errar".

Hora de aula. No salão com cadeiras em volta, os moços que não sabem dançar. E as moças que servem de par para os estudantes. Os professôres são dois: o Moraes e o Luís.

Primeiro, teoria; explicações, conselhos, perguntas e respostas. O professor demonstra, sem música, o que acabou de dizer em teoria. Os alunos tentam, ainda sem música, repetir a lição. Agora a música, com as moças orientando os estudantes que ainda têm uma parede de espêlho onde se olhar.

Com a palavra o professor Luís: "O espêlho é muito importante na aprendizagem, porque obriga o estudante a corrigir, sòzinho, a sua figura. Por outro lado, facilita a memorização dos passos, que são melhor decorados quando vistos no espêlho. Sem contar que o espêlho evita que os moços olhem para os pés enquanto dançam".

Na Academia é proibido dançar sem paletó (faz parte da educação do aluno); é proibido dar passos "que comprometem a decência" (quedas acentuadas, rasteiras, tesouras) e o par constante.

Os veteranos não podem olhar para os pés.

As moças nunca podem sair com os alunos.

A Academia tem o Curso Comum (o Curso Primário da Dança), em 20 lições. E' para os analfabetos na dança:

1.ª, 2.ª e 3.ª lições — Explicação e prática das bases das danças e das posições corretas.

4.ª — Voltas da base de samba, valsa e rumba.

5.ª — Voltas parafuso no "blue", bolero, "swing" e tango.

6.ª — Voltas parafuso no samba, valsa e rumba e adaptação do passo do tango no "blue" e bolero.

7.ª — Trocadilho simples no tango, "blue" e bolero.

8.ª — Passo boston, no "blue" e bolero.

9.ª — Corridinha para trás no "swing".

10.ª — Passo liso no samba e rumba; revisão da posição e condução.

11.ª — Quadrado no tango, "blue" e bolero.

12.ª — Embalo na valsa e transformação do "swing" em samba.

13.ª — Corridinha para frente no blue e no bolero.

14.ª — Passo "V" no tango, blue e bolero.

15.ª — Corridinha contínua com queda, no samba.

16.ª — Passo de marcha com voltas parafuso no blue, bolero e swing.

17.ª — Tesoura no tango.

18.ª — Passo "V" no samba e rumba.

19.ª — Intermédio no tango.

20.ª — Passo de marcha com voltas parafuso no samba e rumba; revisão geral.

Bacharel em danças, o estudante pode seguir carreira. E fazer o curso universitário (Curso Extra de Piruetas), também chamado de Curso de Figuras de Relêvo.

Este curso é "indicado para as pessoas que quiserem dançar com maior destaque ou para exibições em teatros, televisão, boite, etc.".

Também são 20 aulas; do "8 no tango e trocadilho no bolero e swing" até o "passeio no tango". Aí é que se aprende coisas como "8 em três tempos no blue", "trocadilho andante no tango", "V pontilhado no swing", "compassinho com quadrado no tango", "volta parafuso andante com serpentina em tôdas as danças", "conjunto arrabalero no tango", "meia lua no samba e na rumba" e outras coisas assim difíceis.

Mas se o senhor pretende ser um especialista, há também cursos para o senhor, só de tango, ou só de samba, ou só de blue, etc.

Estes cursos são muito frequentados. No fim do ano pelos padrinhos que só se interessam em aprender a valsar. No resto dos meses por moços que querem ser especialistas no samba ou no tango.

Os alunos mais importantes que êstes cursos especiais tiveram, foram dois professôres, um casal. Eles vieram da Arthur Murray, a mais famosa escola de danças do mundo inteiro (fica nos Estados Unidos). Os dois professôres vieram para se especializarem em samba ("samba brasileiro", êles disseram).

Há ainda o curso de "ballet" e o de sapateado. O de "ballet" não tem duração pré-estabelecida ("sempre se é aluno em "ballet"). O sapateado tem o Curso Básico (25 aulas) e o Curso Superior (15 aulas).

Não vamos falar nos preços, mas por Cr$ 2.500 o senhor pode ser doutor em alguma coisa. Em dança, por exemplo. E com pouco mais de uma nota que tenha atrás a cena da primeira missa no Brasil, o senhor aprenderá a dançar "normalmente". Se o senhor não for muito desafinado no assobio e surdo ao mesmo tempo.

A Academia Moraes nasceu na avenida Passos (embora tivesse funcionado na avenida Mem de Sá, como experiência). Em 1943.

Hoje, a Academia virou universidade, com quatro escolas: na avenida Passos, na rua do Passeio, na rua São José e na avenida Princesa Isabel (em Copacabana, onde os americanos vão aprender a dançar o samba).

1 — O senhor dança samba, fox, tango e rumba com o mesmo passo de valsa?

2 — Uma definição da dança que agradaria a Molière.

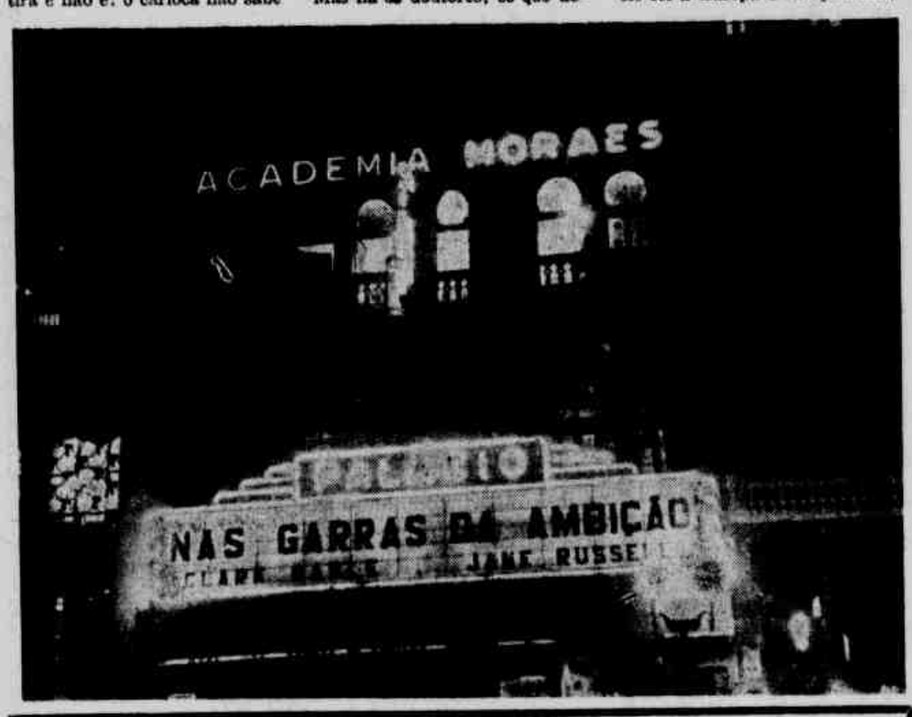
3 — Na Secretaria de Educação e Cultura está registrada uma escola que ensina a dançar.

4 — A diferença entre "escola de danças" e a Academia.

5 — No fim do ano os velhos correm, com mêdo ridículo em tempo de valsa.

6 — O Curso Primário da Dança e o Curso de Figuras de Relêvo.

7 — Do "8 no tango" até a "volta parafuso andante com serpentina em tôdas as músicas".



Um banho de mar (anedótico) no Leme e em Copacabana

No tempo em que havia horário para "o uso do banho de mar" — Aos domingos podia tomar mais banho — O guarda (sol) comandava o comêço e o fim — O branco e o vermelho, sim e não — Era proibido passar a rebentação e sair das balizas — O guarda (vidas) apitava e o guarda (civil) levava prêso — Em caso de acidente queiram se retirar —

A polícia impedia a entrada no mar

TOMAR banho de mar já foi pecado, falta de vergonha. E já foi crime também. Quem tomasse banho de mar no meio dia, por exemplo, estava sujeito a uma multa pesadíssima. E se reincidisse, ou insistisse em continuar no banho, era cadeia.

Pecado era há 100 anos atrás. Crime ainda era em 1920.

As instruções, etc., etc.

Vejamos, por exemplo, as "Instruções do Diretor Geral de Higiene e Assistência Pública Para o Uso do Banho de Mar nas Praias do Leme e de Copacabana", assinadas por Paulo Werneck a 26 de novembro de 1913:

Art. 1.º — O banho de mar é permitido de 1 de abril a 30 de novembro, das 6 às 9 e das 16 às 18 horas. De 1 de dezembro a 31 de março, das 5 às 8 e das 17 às 19 horas.

Art. 2.º — Nos domingos e dias feriados o tempo do banho pela manhã será prolongado por mais uma hora.

Art. 3.º — Os locais para banhos são assinalados, na praia, por um mastro pintado de branco com um mirante, tendo ao alto um guarda-sol.

Art. 4.º — A abertura do guarda-sol do mirante indicará o início do banho e o seu fechamento a terminação.

Art. 5.º — A côr branca do guarda-sol facultará o uso do banho e a vermelha o proibirá.

Art. 6.º — O banho de mar só é permitido nos trechos compreendidos entre duas balisas brancas, tendo nos tôpos bandeiras também brancas com uma cruz vermelha ao centro e um triângulo verde ao canto, sendo os banhistas obrigados a ficar sempre aquém da rebentação. Fora dêsses pontos é expressamente proibido o uso do banho de mar.

Art. 7.º — No caso do banhista ultrapassar os limites determinados, o nadador de serviço na praia dará um apito, como sinal, e pedirá ao banhista que se retire do ponto julgado perigoso; no caso do banhista não atender à solicitação o nadador notificará a infração ao guarda-civil de serviço, a fim de que êste providencie para aplicação da pena estabelecida em or artigo 13.

Art. 8.º — Durante as horas regulamentares do banho, o fechamento do guarda-sol indicará um acidente percebido pelo observador e tôdas as pessoas devem sair de dentro dágua.

Art. 9.º — No local do banho será mantido um guarda-civil, que providenciará, sempre que lhe fôr requisitado, sôbre qualquer das infrações dias presentes Instruções, promovendo a punição do infrator.

Art. 10 — No caso de proibição do banho, além da côr vermelha do guarda-sol, serão retiradas as balizas e a canôa, fazendo todo o pessoal o serviço de polícia da praia, para impedir a entrada no mar de qualquer banhista.

Art. 11 — Os banhistas deverão apresentar-se com vestuário apropriado e decente, a juízo da autoridade policial e de acôrdo com a moral e a estética.

Art. 12 — São expressamente proibidos quaisquer ruídos e vozerios, na praia ou no mar, durante todo o período do banho.

Art. 13 — Será punido com a multa de 20 mil réis, e, na falta de pagamento ou reincidência, com cinco dias de prisão, todo aquêle que infringir as disposições estabelecidas nestas Instruções.

Art. 14 — Fora dos locais indicados e convenientemente assinalados, ficam em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições que proíbem os banhos, a qualquer hora.

Por isso é que os "maillots" eram compridos e com bolsos (onde fôsse possível guardar as Instruções tôdas); e que havia o dito "três guardas" para se referir a exagêro (guarda-vidas, guarda-sol e guarda-civil); por isso é que nossos pais ficam assustados quando nós passamos da rebentação; por isso é que ninguém ia à praia (onde era proibido falar alto); por isso é que quase todo mundo que teve ou que tem pai ou avô remador pode se orgulhar de que um ascendente seu estêve na cadeia; por isso é que o Rio custou a desenvolver (porque nas praias não oficiais era expressamente proibido tomar banho de mar, ou melhor, fazer uso do banho de mar).

Em tempo: No cumprimento do artigo 8 ficava desobrigado o banhista que estava se afogando.

A RÁDIO ELDORADO ANUNCIA

AMANHÃ

A PARTIR DAS 17,30 HORAS

II.º CONCÊRTO SINFÔNICO

comemorativo do

BICENTENÁRIO DE MOZART

organizado pela ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

GRANDE ORQUESTRA SINFÔNICA

Solistas: DANTINO PARPINELLI
MOACYR LISERRA — GIANI FUMAGALLI e
LUBÉLIA BRANDÃO

Regente: Maestro CARLOS VIANA DE ALMEIDA

Locutor: HERALDO TAVARES

Oferta de

DECORAÇÕES ROZEN

O Máximo de Beleza e Distinção...

ZYZ-22 — RÁDIO ELDORADO — 550 Kcs.

RIO DE JANEIRO

O mínimo de palavras... o máximo de prazer para os ouvintes

RIO — BELO HORIZONTE

Agora V. pode viajar com todo o confôrto, rapidez e segurança que lhe oferecem os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX. Apreciando a paisagem magnífica na nova estrada, V. refletirá ainda que essa viagem lhe custou *menos da metade do preço de uma passagem aérea.*

A VIAÇÃO RIOLUX mantém à sua disposição, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas em menos de 24 horas.

HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio — 7 horas / Belo Horizonte — 6:30 horas

PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá. Telefone: 43-4676

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13. Telefone: 23-5252

Viação Riolux S.A.

RIO — JUIZ DE FORA — BELO HORIZONTE

GARRAFÓPOLIS (OU) O IMPÉRIO DAS GARRAFAS VAZIAS

A REPÚBLICA DOS GALEGOS

Onde as garrafas de todos os bairros se encontram — Os vidros de Jean Patou e os vidrinhos de Loção de Ôvo — A garrafa de "champagne" e a de cerveja preta — O "sebo" das garrafas — Uma rua que não é rua, e lembra a Ponte Vecchio, de Florença — O Rio tem mais de 300 garrafeiros — Um capítulo que interessaria muito à Polícia, se ela estivesse interessada — De onde saem os vidrinhos para fazer "legítimo "Amour-Amour", de contrabando" — Muita "gente bem" vai lá comprar futuros "abajours" — Primeiro PS e segundo PS, sendo que o segundo é muito importante — Quem é galego.

GARRAFAS de Copacabana, de Cascadura, da Tijuca, de Irajá, das estações da Rio D'Ouro ou das estações da Leopoldina, dos bairros ricos e dos bairros pobres, tôdas se encontram em Garrafópolis

Vidros de perfume Jean Patou (legítimos) e vidros de Loção de Ôvo de Rhodes ou da Mirúrgia, todos se encontram no império do vidro vazio.

A garrafa de champagne e a de cerveja preta, o perfume francês de contos de réis, ou o vidrinho de dois mil réis que se compra na feira-livre, todos, têm o seu lugar na República dos Galegos.

A Ponte Vecchio

Existe nesta cidade do Rio de Janeiro, um verdadeiro "sebo" de garrafas vazias o mundo do vasilhame, para onde convergem os garrafeiros todos que passam, cêsto na cabeça, gritando: "Olha a garrafa vazia..."

Fica ali na Praça da República, no 25. E' um prédio antiquíssimo, do tempo do Império, velho, caindo aos pedaços. No quintal da casa, formando uma rua estreita que vai dar na rua do Senado, as barracas de garrafas. A do Cardoso, a do Gomes, a do Pereirinha, a do Ferreira, a do Manoel Silva, a do Julião, a do Coelho, a do Marques (Rezende) e a do Marques (Serafim), a do Romero, a do Manoel a do Miquelino, a do Agostinho e a do Constantino (que é uma espécie de Presidente da República dos Galegos).

Todos os portuguêses: todos com boina na cabeça e camiseta de meia; todos falando carregado, com muito sotaque.

A tal ruazinha formada pelas barracas dos garrafeiros, parece a Ponte Vecchio, em Florença (pelo menos é o que dizem). E por ali passa muita gente "bem".

Da decoração moderna

Os vidros, vidrinhos, garrafas e garrafões são recolhidos nos quatro cantos da cidade. Lavados, esfregados, enxaguados, separados, selecionados, classificados e expostos nas barracas.

E são mais de 300 os garrafeiros do Rio de Janeiro, fazendo a ronda da cidade; e não há uma rua que possa dizer, honestamente falando, que durante um ano inteiro não viu um garrafeiro. Tôdas as ruas, até no último confim das terras cariocas, assistem passar um garrafeiro, pelo menos uma vez no ano.

E as garrafas tôdas e vidros (não têm nem conta aproximada) vão para ali. Os vidros de perfume, as fábricas compram. Porque sai muito mais barato que comprar novo. Outros, desprezados, são quebrados e vendidos às fábricas de vidros onde vão passar por tudo aquilo que já passaram antes, até sairem novinhos, outra vez. As garrafas também voltam, muitas vêzes, para as fábricas de bebidas.

Mas há as que não vão nem para um lugar, nem para o outro. As que são descobertas pelas decoradoras, pelas madames que querem um "abat-jour" moderno ou que compram o garrafão para plantar trepadeirinhas rasteiras.

Capítulo que interessaria à polícia

No capítulo das garrafas e dos vidros que não são quebrados e não vão para as fábricas de perfume, estão as garrafas de bebidas caras e os vidros de perfumes caríssimos.

O homem chega ali na Praça da República 25, e compra 500 garrafas vazias de "whisky". Para fazer "abat-jours" por atacado — diz êle. Mas as garrafas pouco depois estarão em circulação, com um líquido dentro que parece "whisky", que custa a mesma coisa que o "whisky", que é vendido como "whisky", mas que não é "whisy".

Um outro homem chega e compra 500 vidrinhos de "Amour-Amour". E dias depois, um camelô vende na Avenida o "legítimo "Jean Pateau" de contrabando", por miseráveis Cr$ 100.

Mas isto é um capítulo que não interessa a ninguém, menos ainda à polícia. Vamos fazer segrêdo.

Da moda e dos garrafeiros

Interessa mais saber que ali há vidrinhos de um cruzeiro e garrafões de Cr$ 200. Miniaturas de garrafas de bebida, garrafas de bebida, garrafões de bebida. Minúsculas garrafinhas que servem para mamadeira de boneca e enormes garrafões bojudos para plantas ornamentais. Vidros de tôdas as côres, de tôdas as formas, para todos os gostos e todos os preços.

Os freguêses melhores são os da zona Sul. Vêm em carros muito bonitos, param, entram (com muito cuidado para não encostar em lugar nenhum e não sujar os vestidos de Dior), escolhem, discutem arte moderna, compram, pagam caro. Quanto mais esquisito melhor mais pagam.

Atualmente é muito "bem" ter "abat-jour" ou abajur de garrafões com plantas lentro de casa e usar umas garrafinhas como enfeite, por cima dos móveis.

Para alegria das 38 barracas e dos 300 e tantos garrafeiros da cidade: "Garrafeiro!"

PS 1

PS — Os garrafeiros ficam muito aborrecidos quando as crianças respondem aos seus gritos gritando: "Se eu agarrasse eu fazia..."

PS 2

Ainda PS — IMPORTANTE — Não chegue lá perguntando pela "República dos Galegos". Na melhor das hipóteses pode estar lá alguém que explique que nem todo português é galêgo, que a Galícia é uma região que fica etc., etc., e que, de mais a mais, os galegos não são etc., etc.. E pode ser que não levem quinze minutos explicando coisa alguma, respondendo apenas: "Galêgo é a...".

O CARIOCA, ÊSSE AVESTRUZ

A menina que assobiava – O homem que engoliu uma chapinha de cerveja – Outro, que foi ao baile a rigor com o colarinho desabotoado – Nas estatísticas, as crianças não conseguem vencer os adultos – O caso do menino que tinha um pé de feijão no nariz – Coma cajá-manga, mas não engula o carôço – De hora em hora, no mínimo, um carioca engole alguma coisa que não deve – Dólares de importação – Não tente se livrar de uma espinha de peixe com um tapa de pão: vá, imediatamente, ao Pronto Socorro.

A MENINA chegou no Pronto Socorro assobiando e foi recolhida a uma enfermaria, porque era muito tarde. Naquela noite nenhum doente daquela enfermaria dormiu. A menina não parava de assobiar.

De manhã a doutora Gladys Browne livrou Agda Morais, de 14 anos, daquele suplício. Não que ela sentisse dor, mas não podia respirar que ficava apitando. Tinha engolido um assobio dêstes de cachorrinho de borracha.

* * *

Se o senhor engolir algum corpo estranho, de espinha de peixe a dentadura, não tente engolir miolo de pão para a coisa descer; não beba água; não deixe que alguém lhe dê pancadas nas costas; não meta o dedo na goela. Só há um caminho seguro para o seu caso: correr ao Pronto Socorro, o mais depressa que fôr possível.

Lá, uma equipe especializada tratará do seu caso. E seja qual fôr a coisa que o senhor engoliu, ela sairá, para figurar no museu dependurado nas paredes do HPS.

Espinha de peixe, osso de galinha, botão pequeno e botão grande, níqueis de vários tamanhos e valores, dentaduras, dentes, chapinhas de cervejas, alfinetes, pregos, parafusos, medalhas, pequenos crucifixos, cordões, abotoaduras, brincos, emblemas, distintivos, as coisas mais incríveis estão lá nas paredes, testemunhando a fome esquisita do carioca.

Engole-se de tudo e nada mais poderá surpreender a doutora Browne, que já vai ficando famosa no mundo inteiro na sua técnica e especialidade.

* * *

UM dia apareceu um homem, nervoso. José Abdias. Tinha engolido uma chapinha de cerveja aos 49 anos de idade. Não; não estava brincando com a crapinha na bôca. É que levantara da mesa do bar para falar ao telefone e alguém fêz a gracinha de jogar a chapinha no copo do homem. Que engoliu tudo, num trago só.

E não foi êste o único homem a engolir chapinha de cerveja, nas mesmas condições.

* * *

DE outra vez foi outro homem. Estava se preparando para ir a um baile a rigor. O colarinho duro, apertadíssimo, teimava em não fechar. Com o botão de ouro entre os dentes, o fulano disse qualquer coisa irreproduzível. Castigo: engoliu o tal botão e foi parar no Pronto Socorro.

* * *

E AS estatísticas mostram que o número de adultos que vai pedir socorro à doutora Bowne é mais ou menos o mesmo número das crianças. Por incrível que pareça.

As crianças preferem os objetos pequenos: botões, moedas, medalhinhas, coisas assim. Os adultos se engasgam com as coisas mais incríveis, como, por exemplo, dentaduras, pontes, pregos.

Curioso é que os engolidores profissionais, êstes que se exibem engolindo pregos, parafusos, grampos de cabelo, cacos de vidro, raramente aparecem engasgados. E mais ou menos inexplicável, mas no caso dêstes fulanos a "comida" vai direto para o estômago, sem maiores incômodos. Uma operação de estômago resolve o problema, quando a carga engolida fica muito grande.

* * *

A DOUTORA Gladys Browne é baiana. Estudou medicina na Bahia e veio ao Rio para estudar endoscopia. Pretendia especializar-se em otorrinolaringologia. Formada, veio fazer estágio no Pronto Socorro.

Entusiasmou-se com a endoscopia. E foi ficando, fazendo, de vez em quando, uma intervenção. Sempre pretendendo voltar à Bahia e se estabelecer por lá.

Mas, houve uma série de coisas mudando o destino. Morreu o chefe do serviço de endoscopia (o único que atendia a todos os casos do HPS) e ninguém estava capacitado para substituí-lo à altura.

A doutora Browne, com a experiência que tinha (pouca, na época), foi ficando, ocupando o lugar vago. E cada vez se especializando mais, até se tornar o que é hoje: a maior especialista brasileira em corpos estranhos.

* * *

HÁ casos simples, como o do menino que estava brincando com um feijão no nariz e acabou esquecendo o feijão lá dentro. Pois o feijão brotou e a ponta da haste, verdinha, chegou a ficar aparecendo.

Mas há casos como o do caroço de cajá-manga. O homem era débil mental (e por isso não vai o nome dêle). Sua mania: comer cajá-manga e engolir o caróço. Da primeira vez a doutora tirou. Da segunda vez também. Da terceira não foi possível. Só com uma operação que cortasse, que abrisse o homem.

* * *

Embora a coleção de "objetos recuperados" seja muito grande, não há uma estatística à mão, sôbre a quantidade de casos atendidos em um ano. A doutora Gladys Browne mesmo não sabe quantos casos já atendeu, mas foram milhares, desde 1948. Basta dizer que de hora em hora aparece um caso, no mínimo.

Se o senhor tiver a curiosidade de ver o "museu", encontrará de tudo, em madeira, metal, matéria plástica ou borracha. Até mesmo uma bola de encher.

Mas, é preciso não esquecer: espinha de peixe ou parafuso, moeda ou pedaço de carne grande demais, o melhor a fazer é, imediatamente, correr ao Pronto Socorro. Mesmo porque, muitas vêzes o tratamento caseiro machuca mais que o próprio acidente.

* * *

O final da reportagem é melancólico. Fala em dólares de importação e material gasto. O Pronto Socorro precisa de material próprio para êste tipo de intervenção. E' um material caro, que já se fabrica no Brasil mas não é de metal tão bom. Um armário com êste material custa uns Cr$ 200 mil. Mas a burocracia demora tanto a dar a verba que quando o dinheiro chegar estará tudo custando o dôbro.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

A MÚSICA EM RÍTMO DE FOME

★ A caipira da Cinelândia não se envergonha de haver nascido violinista

★ A "Valsa da Despedida" lembrou alguém que foi e não voltou

★ Um "Mano a Mano" atrás do outro

★ Música de parisienses também pobres

★ Violino que parecia um travesseiro de molas.

A MAIOR orquestra do mundo anda espalhada pelas ruas da cidade. O cego da rua do Ouvidor é pandeirista de poucos recursos, o aleijado da avenida canta e ainda tira acórdes do violão, a caipira da Cinelândia não se envergonha de haver nascido violinista, o menino em farrapos estica e encolhe a sanfona como se ela fôsse apenas um brinquedo. Todos são músicos. Músicos da cidade, dirigidos pela batuta de um só maestro: a necessidade. E o dinheiro dos outros é a inspiração da música que cantam ou que tocam em ritmo de fome.

A falta de loteria fêz aumentar um pouco o número de músicos da cidade. Aquêles homens do "quem nasceu na feliz data?" começaram a tocar e a cantar qualquer coisa para ganhar dinheiro. E quem nunca havia agarrado um pandeiro fora do carnaval, hoje "bate no couro", numa qualquer esquina. Às vêzes, a gente nota a falta da melodia. Mas o ritmo é sempre o mesmo: fome. FOME em si-bemol maior.

A Valsa da Despedida

Tocando gaita e violão ao mesmo tempo, o ceguinho da rua do Ouvidor vai arranjando dinheiro e simpatia. De vez em quando, êle interrompe o "programa" para recolher os níqueis do pratinho de alumínio que, como a gaita, está prêso ao violão.

Uma mocinha, sem vaidade e sem pintura, ouve a música que o ceguinho toca e enxuga uma lágrima. Abre a bôlsa de comerciária, tira uma nota de cinco e deposita no pratinho de alumínio. A "Valsa da Despedida" que o ceguinho tocava, fêz com que ela se lembrasse de qualquer coisa. Talvez, de alguém que foi e não mais voltou.

Um sujeito alto, barrigudo, de terno de linho branco e fumando charuto, também ouve a valsa. Puxa do bôlso um rôlo de notas, se arrepende, e depois resolve atirar 20 centavos para o ceguinho. A "Valsa da Despedida" também o fêz recordar alguém. Um alguém que não valia tanto.

Chama-se Antônio Teixeira, o ceguinho da rua do Ouvidor. Tem 67 anos, nasceu em Natal e veio de lá em 1909. Há 47 anos, êle toca nas ruas da cidade. Nasceu cego, nunca aprendeu a admirar as coisas, mas gosta de música e tem vontade de morrer ao lado do seu violão.

Muita gente diz que o velho cego é rico, cheio de prédios e de amôres. Não é verdade. Antônio só tem de seu uma casinha em Irajá, a mulher e os quatro filhos casados.

A música de Antônio sempre foi executada em ritmo de "fome". Seu maestro continua sendo a necessidade. E o dinheiro dos outros, a sua inspiração.

Vai amor

Na esquina da avenida, com a rua São José, um moço tocava violão e cantava:

"Vai, vai amor,
Vai que depois eu vou!..."

Ele não tinha amor nenhum. Era um aleijado, uma vítima da paralisia infantil, que trazia de volta o carnaval do passado.

Pedro Quintino Ferreira Filho ficou doente aos cinco anos. Seus pais estão mortos. Êle precisa comer. Há 9 anos, vem espalhando música pelas esquinas da cidade. O dinheiro o inspira a tocar e cantar aquela música em ritmo de "fome" e sob a regência do maestro necessidade.

Os pobres de Paris

O cego da rua do Ouvidor toca pandeiro e assovia "Os Pobres de Paris". Assovia melhor do que toca. E' o Carlos Campos, que já foi pandeirista num programa caipira da Rádio Mayrink Veiga. Só deixou de ser, quando a dupla Barreto e Barroso foi viajar.

Seu sonho: tocar pandeiro na Rádio Nacional. E êle bem que está precisando do emprêgo. Há três meses, na rua do Ouvidor, assovia "Os Pobres de Paris".

Carlos Campos ficou cego com oito dias de nascido. Já fêz duas operações, mas parece não haver jeito. Por isso, faz ponto na rua do Ouvidor entre Uruguaiana e Gonçalves Dias, sempre de camisa quadriculada e bengala branca, no braço esquerdo. Aproveita a música de uma casa comercial que vende eletrolas e toca discos, na porta, para melhor solar o seu "Pobres de Paris. Em ritmo de "fome".

Caipira de violino

Na porta da Mesbla a dupla caipira executava um tango. Êle, Anastácio Gonçalves, puxava as cordas de um violão aposentado, cheio de cupim. Ela, Maria da Conceição, tirava notas falsas do violino. Era um "Mano a Mano" atrás do outro, num completo desprêzo ao repertório de Gardel. Mas Anastácio, chapéu de palha e camisa de vaqueiro nordestino, continuava a desafinar o violão. Maria da Conceição estufava o peito, encolhia o pescoço e roçava o rosto no violino, como se êle fôsse um travesseiro de molas.

Anastácio e Maria eram quatro braços da lavoura do Ceará. Hoje são dois músicos dessa orquestra enorme que anda pela cidade tocando em ritmo de fome.

Leia, sexta-feira, em
NOSSA CIDADE
reportagens sôbre a
PRAÇA TIRADENTES

A CENTRAL EM TEMPO DE PUNGA

QUALQUER ladrão que "trabalha" na Central do Brasil sabe "dar roupa" (apalpar para ver onde está o inheiro). Também sabe "ver onde marca o vento" (confirmar a existência da "bolada").

Para ladrão, "bobo" é relógio, porque trabalha de graça. "Largar" é dar o fora quando chega a Polícia; "carango" é carro; "cavalo" é pessoa direita; "fazer" é assaltar; "Harmônica" é carteira de notas; "cuiatra" é o bôlso traseiro das calças; "grilo" é o bolsinho do relógio; "pinta" é um sujeito qualquer; "tira" é a Polícia; "coringa" é o dinheiro da vítima; "puxar" é fumar maconha; "berro e "máquina" é revólver; "cagoete" é o delator; "coisa" é maconha; 'fazer balão apagado" é roubar as pessoas que dormem; "fazer balão acêso" é assaltar quem está acordado. "Meu irmão", "meu faixa", "meu chapa", são os colegas daqueles que vivem da punga nas imediações da Central do Brasil.

Quando o punguista é um homem

O pessoal da "leve" rouba a carteira sem precisar de armas. Trabalha em grupos de três ou mais, pungueando sem agredir a vítima. O primeiro puxa a carteira e passa para o segundo. Êste passa para o terceiro que corre. Quando a vítima dá o alarme, a carteira já está longe, com o terceiro ladrão. E o primeiro punguista chega até a ficar ofendido quando é revistado.

O pessoal da "leve" é muito cínico. Nega sempre o roubo, mesmo quando a Polícia encontra em seus bolsos (o que é muito difícil) a carteira furtada. Vai para a delegacia e continua negando.

Há quem afirme que os punguistas apanham seis vêzes de palmatória: três em cada mão. Depois da "sessão", o punguista é cumprimentado pelos "tiras" presentes. Suas mãos estão em carne viva,, mas os policiais fazem questão de cumprimentá-lo:

— "Parabéns, você é um homem!".

E o ladrão, coitado, tem que sorrir durante os cumprimentos. A mão está machucada, o aperto dói um bocado, mas os policiais gostam de cortesia. E tome cumprimento.

O roubo de sapatos é o mais comum na Central. As viagens são longas e muita gente dorme nos trens, de pés em cima dos bancos. O "baloeiro" chega e faz a limpeza. E lá vai o sujeito, só de meias, queixar-se ao delegado.

Os alcoólatras são as maiores vítimas dos "baloeiros". Ficam sem sapatos, sem carteira, sem gravatas e até sem as calças.

Batedores de carteiras, quando "trabalham", usam o indicador e o dedo médio, os dedos mais firmes. Sempre lendo jornais, sempre dando esbarrões nos outros. E quando há o choque, a carteira já está nas mãos do punguista. Muitos garotos que pegam carona de bonde são iniciados na "leve". Pegam o veículo em movimento, metem a mão no bôlso do sujeito distraído e saltam, carregando a carteira, o embrulho ou a pasta.

A turma da "pesada"

Os elementos da "pesada" preferem a faca ou o revolver que êles chamam de "berro" E' a bôlsa ou a vida. Às vêzes, as duas coisas.

Há os que ferem só para marcar. E os que matam por prazer. Quando o roubo é pequeno ou há resistência. Trabalham sempre em grupos que variam de três a oito. Formam o que êles chamam de "gango".

De vez em quando há guerra entre o pessoal da "leve" e o da "pesada". Quando um "leve" assalta à mão armada, os "pesados" acham ruim. Porque, quase sempre, é acusado do latrocínio. E o mais curioso: nunca aconteceu de um elemento da "pesada" invadir a área da "leve". Quem começa assaltando de revólver em punho nunca aprende a arte de furtar. Continua assim para o resto da vida. E' mais fácil e menos arriscado.

A palmatória do distrito é de borracha, cheia de pontas. Na hora do castigo (sempre há hora de castigo), o punguista estira o braço e abre bem a mão. A pancada inaugural é o delegado quem dá. Depois, o sorteio é quem decide. Em muitos distritos, o sorteio é substituído pelo sistema de rodízio.

O punguista não encolhe o braço na hora do sacrifício. Aguenta tudo firme. Caso contrário, o número de pancadas aumenta. E' quando chega a vez do servente da delegacia.

A maior quadrilha

A Polícia do Pôsto da Central do Brasil é que mais prende punguistas e assaltantes no Rio Uma média de 15 por dia. Atualmente, êsses policiais trabalham para desmantelar uma das maiores quadrilhas de assaltantes da cidade. Foram êles quem prenderam, em flagrante, Mário Simeão, o "Capenga". Francisco da Silva Santana, o "Chiquinho", matou um português com um tiro de garrucha no abdomen. Foi prêso em Mangueira pela Polícia Técnica, com a ajuda da turma do fiscal Abreu, do Pôsto da Central. Confessou o crime e foi condenado.

Alcides Lourenço Adriano, o "Espingarda", também faz parte dessa quadrilha. E' "baloeiro" e assaltante. Está sôlto e passa as noites nas imediações da Central com Israelino Santos Damasceno, o "Gatinho". Há cêrca de um mês, "Gatinho" deu com uma barra de ferro na cabeça de "Russo". Dias depois, "Russo" desaparecia de circulação. Fôra assassinado na gare da Central.

Fazem parte ainda da mesma quadrilha: Antonio Pereira, o "Toninho" (que usa um esparadrapo no rosto para esconder uma feia cicatriz), Haroldo da Luz Trindade, o "Haroldinho", Francisco José da Silva, o "Capiau", Walter de Souza, o "Goiaba" e Jonas de Oliveira Rocha, o "Mão Pelada". Este é um dos cabeças da quadrilha. Mas o chefe principal nem a Polícia sabe quem é.

Quem não é ladrão também rouba

Há muitos punguistas que só trabalham durante o dia. A noite, a falta de movimento na cidade dificulta a punga "leve". E' o caso de "Chininha", "Rajado", "Dagmar", 'Quito", "Mão de Sêda", "Pernambuquinho", "Charuto", "Galego", "Otis", "Bicheiro", "Gaguinho Branco", "Cigano", "200 Capenga", "Treme-Treme", "Caguinho Grande", "Gentil", "Guri" e "Neguinho". "Galego" (Adelino Gonçalves Ferreira) é um português, de 59 anos, mestre na arte de furtar. "Mão de Sêda" e "Guri" são dois dos mais perfeitos punguistas do Rio.

O fiscal Abreu conhece mais de 5 mil punguistas, "baloeiros" e assaltantes que atuam nas imediações da Central do Brasil. Sabe nomes completos e apelidos. Está ali há muitos anos.

Na Central, rouba até quem não é ladrão. Motivo: a facilidade que encontra nos trens superlotados. Já houve inúmeros casos dêsses. Flagrantes de sujeitos que deram para ladrão depois dos 50 anos.

A turma da "leve"

A punga "leve" é a preferida pelos ladrões. Depois, vem o "balão apgado" — os ladrões que assaltam os dorminhocos. Os "puxadores de bôbo", também "trabalham" muito na Central. Roubando os relógios dos passageiros dos trens, quando êles não estão "ancorados" (prêsos na corrente). Denonio Bretas Melo, o "Mineiro Rico", é o maior "puxador de relógio" do país. Anda sempre bem vestido e tem tôda a dentadura de platina. Dinheiro dos relógios dos outros que êle "pendurou" no "prêgo" (Caixa Econômica).

Pensão só para ladrões

Na Praça Duque de Caxias, em cima de uma confeitaria, há uma pensão onde sòmente são atendidos os melhores assaltantes da Central. Quando alguém sobe para comer qualquer coisa, d. Maria Augusta, a dona da pensão, dá uma desculpa qualquer. Explora assaltantes perigosos, como "Espingarda", "Chiquinho", "Goiaba", "Bexiga" e "Capenga". "Russo", o tal que morreu apunhalado há dias, também comia lá. De prato na mão, porque a mesa da pensão é tão pequenina que não dá para todos. A pensão da d. Maria Augusta é uma das maiores fortalezas do roubo na cidade.

★ Qualquer ladrão sabe "dar roupa para ver onde marca o vento"

★ A arte de "fazer balão" (apagado ou aceso)

★ Há um momento em que o punguista se torna um homem: hora da palmatória

★ O pessoal da "leve" e da "pesada"

★ "Galego", um português de 59 anos, mestre na arte de furtar

★ "Mão de Sêda", "Capenga", "Espingarda", "Gatinho", "Mão Pelada", "Treme-Treme", "Charuto" e "Cigano".

25 razões por que você deve estudar Relações Humanas

(último de uma série de cinco)

Devemos estudar Relações Humanas:

21) — Porque precisamos saber como vencer o ciúme, o mêdo, a preocupação, a inveja, os complexos de inferioridade, e os desajustes de qualquer tipo.

22) — Porque não compreendemos que o nosso comportamento é determinado pelo nosso côrpo físico e pelas mudanças mentais causadas pelo processo de educação.

23) — Porque o estudo de Relações Humanas ajuda qualquer um a viver melhor, homem ou mulher, chefe ou empregado, marido ou mulher, pai ou mãe, filho ou filha.

24) — Porque o estudo de Relações Humanas nos permite ter uma percepção profunda dos problemas dos outros, facilitando-nos conduzí-los eficientemente.

25) — Porque os homens infelizes são todos desajustados, e o estudo de Relações Humanas ajuda no ajustamento certo.

(fim de uma série de cinco)

O Prof. Louis F. James oferece um curso de Relações Humanas, para ambos os sexos, em moldes americanos, com cooperação dos professôres de várias Universidades de renome nos Estados Unidos, onde êle estudou. Aulas diurnas e noturnas, em Copacabana e no Centro. Para maiores informações, telefonar para 52-1202. Matrículas à Av. Churchill, 109, sala 703. Assista uma aula sem compromisso.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Consuma Pão Príncipe 100% PURO

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para os móveis
Rua México, 111. S/2105
Fones: 32-9415 e 32-9309

SOCIEDADE AMIGOS DA LAGOA

Na próxima têrça-feira, dia 12 do corrente, às 17 horas, a Sociedade Amigos da Lagoa reunir-se-á na sede do Conselho de Turismo da Confederação Nacional de Comércio, à rua da Candelária, 9 - 9.º andar, a fim de discutir a aprovação dos estatutos e eleger a Diretoria. E' pensamento dos fundadores da S.A.L. convidarem o escritor José Lins do Rêgo para a presidência da Sociedade.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

PRAIA — ZONA SUL
Na mais linda Praia do Distrito Federal
Apenas 25 minutos de Lebion pela Av Sernambitiba já tôda asfaltada. Loteamento de Alta Categoria — Planta aprovada e traçada para a construção de um Bairro Modernissimo Lotes grandes a partir de 125 mil cruzeiros Pequena entrada com financiamento em 10 anos Compre agora pelos preços ainda antigos muito inferiores ao valor atual.
— Informações e vendas: Av Rio Branco, 151 - Sobreloja - s/203 —
Telefone: 52-8926 — Elias Bichara — Imóveis

MEIA CONSULTA NÃO DÁ DIREITO A DRAMA:

UM MULATO DE ESCOVÃO ERA O PORTEIRO DO FUTURO

JOSÉ Machado, o repórter, está numa situação ruim. Vai casar com uma loura e não demora muito (em menos de um ano, segundo está escrito). Uma loura que êle ainda não conhece, que não sabe se tem bom gênio, se dará boa dona-de-casa. Não sabe nem se a moça é bonita ou feia. Não há nem mesmo a certeza de que ela seja moça.

Pode ser que seja um miss-qualquer-coisa e pode ser que seja uma loura de farmácia, falsificada, com base em água oxigenada. A sogra também é uma incógnita.

Mas o pior não é isso. O pior é que José Machado já é casado e tem uma filha de dois anos, vivendo os três muito felizes.

Agora, que êle casa com uma loura e não demora, isto é ponto pacífico. Porque quem disse isto foi Madame Ruth e a madame é professôra em quiromancia, "grande ocultista, com muitos anos de prática na sua profissão".

Nós saímos da redação para fazer uma reportagem com uma dessas madames que tudo vê e tudo sabe. Dessas que "após muitos anos de estudos no Tibet resolveu agora fixar sua residência familiar e particular nesta cidade", quando já é mestra nas ciências ocultas e quando tem "amplamente desenvolvidas as faculdades adivinhatórias".

O papelote de "distribuição interna" (o que será que isto quer dizer?) anunciava a "única mulher na América a conhecer todos os segrêdos da Quiromancia, da Psicologia e das Ciências Ocultas".

Nós conhecíamos outras "únicas", mas resolvemos fazer esta mesmo. E lá fomos nós para o Leblon.

Madame Ruth tem dois prêços para consulta. Vinte e cinquenta. Horário: das oito da manhã às nove da noite, inclusive aos domingos e feriados.

Estávamos no horário. Combinamos no lotação como ia ser o serviço.

Primeiro entraria o Machado. Para uma consulta de vinte cruzeiros. Era preciso saber a diferença entre a consulta de vinte e a outra.

Depois entraria eu, para a consulta de cinquenta. Cada um com uma história preparada. A do Machado (que no lotação já tinha tirado a aliança para ficar solteiro):

A triste História

Tinha ido a uma companhia de seguros de vida. Lá, depois do exame médico, recusaram-se a fazer o seguro, porque o coitado estava condenado. Tinha seis mêses de vida. Depois desta história o Machado perguntaria:

— Será que eu só vou viver mesmo seis mêses?

Abatido, magro (como êle é mesmo), cara de desesperado, devia fazer uma entrada trágica. Falhou. Porque consulta de vinte pratas não dá direito a drama.

Eu, do lado de fora, tentava fazer uma foto da casa. Quando o Machado saísse entregaria a êle a máquina e entraria, com uma outra história bem preparada. Para consulta cara. Estava disposto até a gastar mais do que os cinquenta. Queria uma reportagem completa, um desmascaramento em regra.

Mas, quando abri a máquina, um sujeito de camisa cáqui e gravata prêta que já estava me espiando, veio andando para o meu lado e perguntou:

— Qual é o seu jornal?

Fingi que não tinha entendido. Mas o tal insistiu:

— Tá aí com a máquina pra quê?

Disse que estava tirando umas fotos do Rio de Janeiro. Êle perguntou de onde é que eu era. De Minas, eu respondi.

— O quê que tá fazendo aqui?

— Estou esperando um amigo meu que foi ali tirar uma consulta.

O homem sossegou:

— Se o senhor fôsse de jornal eu tinha uma coisa para contar pro senhor. Pensei que fôsse repórter.

— Eu não senhor, Deus me livre...

Final

Quando eu comecei a achar que o Machado já estava demorando muito para uma consulta de vinte, êle apareceu:

— Não consegui falar nada. Meia consulta (a de vinte) só dá direito a ouvir umas coisas que ela fala com voz de discurso decorado, rápido.

Não valia a pena tentar a consulta de cinquenta, mesmo porque o tal da gravata prêta podia perguntar porque é que eu não tinha entrado junto, com o Machado.

A reportagem já estava feita. Sem foto, porque o tal ficou lá na porta e não valia a pena complicação para fotografar a fachada de uma casa. O Machado ainda sugeriu:

—Vamos esperar ela sair para fazer a foto.

Mas não precisava. Qualquer pessoa que o senhor conheça pode ser a madame. Ela era uma mulher comum, igual a milhares de outras, morando numa casa igual também à milhares de outras, vivendo de uma profissão que alimenta centenas e centenas de mulheres nesta cidade.

Se o senhor quer ouvir dizer que vai viver muitos anos, que vai fazer uma viagem, que lutará muito mas será feliz, vá ao Leblon, por exemplo, ali na Avenida Bartholomeu Mitre 704. Segundo Madame Ruth anuncia ela "não só desvenda o futuro das pessoas que o desejem como também se encarrega de trabalhos de natureza científica sôbre quaisquer assuntos, sejam de interesêsse comercial, particular ou amoroso, dificuldades em vencer na vida, discórdia amorosa ou entre família, emprêgo e prosperidade nos negócios e nos amores, algum casamento difícil, alguma questão de demanda, pessoas desaparecidas, vício de embriaguez, viagens e todos os assuntos que possam interessar a quem procurar um caminho certo, reto, seguro e garantido para vencer na vida. Também dá conselhos utilíssimos".

Tudo tão barato... Pena que não seja verdade.

O que aconteceu lá dentro

Um letreiro na porta dizia: 704, Dona Ruth. Uma campainha do lado esquerdo confirmava. Era só tocar e esperar. Toquei uma, duas vêzes. Um mulato forte, descalço, calças amarrotadas e camisa listrada, veio abrir a porta. Tinha um escovão na mão.

Êle nem perguntou quem procurávamos. Mandou que sentássemos numa cadeira de braços, sem o braço direito. A sala era bem modesta. Móveis folheados, modernos em outros tempos. Uma mesa de centro, cinco cadeiras, duas poltronas, uma cristaleira, um "bufet". Dentro da cristaleira nenhum cristal. Havia, apenas, uns copos grosseiros, uns pratos lascados, uma bandeja de matéria plástica, uns jarros de vidro verde e côr de rosa mal colocados. Em cima da mesa, um pano bordado, dêsses que as mulheres bordam em casa. Esquecidos em cima do "bufet", um copo com água pela metade, um cinzeiro sem pontas de cigarros, uma revista do ano passado.

O mulato, de escovão nas mãos, continuava encerando o assoalho. A casa de dona Ruth estava num dia de embelezamento. Na cozinha, a dona da casa esfregava o chão enquanto um menino espalhava água com um balde.

Puxamos um cigarro para fumar, mas tornamos a colocá-lo no maço. O cinzeiro estava muito longe, em cima do "bufet", e os tacos estavam escorregando. O mulato trabalhava com o escovão em outro canto.

Enquanto esperávamos ser atendidos pela dona Ruth, a porta da sala foi aberta por um homem moreno, de bigode, com camisa de chofer de lotação. O homem não entrou. Tornou a fechá-la com a mesma rapidez com que abriu. O sujeito de bigode deve ter dado a volta pela casa e entrado pela cozinha, porque ouvimos quando êle disse para dona Ruth:

— "Êle estava com outro de máquina!".

"Manda entrar"

Estávamos na sala há uns 10 minutos, esperando. Mas depois que o homem de camisa de lotação falou, as coisas começaram a correr mais depressa. Porque dona Ruth, sem atravessar a sala onde estávamos, entrou num quarto que dava frente para a porta da rua, e disse para o mulato do escovão:

"Mande entrar!".

O homem fêz um sinal com o dedo apontando o quarto e nós entramos. A aliança que um frade colocara em nosso dedo da mão esquerda, há três anos, estava agora prêsa ao chaveiro, juntamente com umas chaves.

O quarto muito pequeno tinha apenas uma mesinha e duas cadeiras. Em cima da mesa um crucifixo, alguns bulos, um bloco de anotações, alguns folhetos de propaganda, conchas, muitas conchas, uma garrafa com um líquido que me pareceu cachaça. Dona Ruth estava sentada numa das cadeiras. A outra era para mim.

Pensei que dona Ruth estivesse vestida de maneira estranha, com quimonos orientais, chinelos de veludo e pulseiras exóticas. Nada. A mulher estava vestida com simplicidade e trazia os cabelos amarrados com uma fita, tipo rabo-de-cavalo. Seu rosto estava pálido, seu vestido era sóbrio, velho, amarrotado. A primeira pergunta que ela me fêz quase deu uma gargalhada:

— "O sr. quer uma consulta inteira ou só meia?".

Preferi a de 20 mil réis, já havia combinado com o Luiz Jorge. Eu ficaria com a meia consulta e êle com a inteira, que custava 50 mil réis.

Meia consulta

Dona Ruth ajeitou o corpo na cadeira, pediu que eu abrisse a mão direita, fêz-me segurar um crucifixo com a mão esquerda. A direita acabou ficando pousada em cima de um buzio enorme. E ela começou.

"O sr. é filho de boa família, gente de dinheiro, mas sempre gostou de trabalhar para viver. Estudioso (eu estava com uma pasta pousada nas pernas), trabalhador, ainda não encontrou a felicidade que procura. O sr. não tem sido muito feliz com as namoradas. Mas não se importe, a sua futura esposa, uma loura, aparecerá ainda êste ano. Vocês dois se conhecerão no estrangeiro, porque o senhor vai fazer uma longa viagem. Lá se casarão e serão muito felizes.

Cuidado com os seus amigos. Nem todos merecem a sua amizade. Procure separá-los como quem separa o jôio do trigo. Entre êles há alguns bons, mas é preciso muito cuidado. Sua saúde anda muito abalada ultimamente. O senhor precisa de um bom tratamento. Depois desta consulta nós poderemos combinar o preço. Alguém que lhe quer mal, fêz um trabalho de terreiro para matá-lo mais depressa. Inveja, nada mais. Sua loura aparecerá breve, como breve será a sua viagem ao estrangeiro".

Dona Ruth parecia metralhadora. Falava e tornava a falar depois de breves intervalos para respiração. Em determinado segundo, perguntou:

— "O senhor teve uma grande desilusão na vida, não é verdade?".

Confirmei para ver onde "madame" queria chegar.

Pois é, o sr. precisa mudar de ares para que o seu semblante fique menos carregado e seus lábios voltem a sorrir outra vez. Mal acabou de falar, foi logo dizendo. Pronto, 20 cruzeiros. O pagamento não era adiantado. Paga a-se no final.

Tive que sair correndo da casa de dona Ruth. Eu ameaçava explodir de riso.

Do lado de fora, Luiz Jorge me esperava.

Um braço que fêz carreira:

DA TRIPA COMPRIDA AO BAR ADOLFO

Os bares mais famosos da cidade, no comêço do século – Zum Schlauch e os patrícios de Jacob Wendling – O homem que quis reformar o estômago nacional – A mesa que foi do Imperador da Alemanha – Queijos de 16 tipos diferentes e 22 tipos de frios – O Zum Schlauch, o Braço de Ferro, o Adolfo e o Luís – Um moço que fêz carreira num bar à custa de um braço – Um autêntico campeão – Chope com salada de batatas

ZUM SCHLAUCH — a tripa comprida — e o Braço de Ferro foram os bares mais famosos da cidade, nos primeiros 35 anos do século. Foram dois diferentes e um só.

No Zum Schlauch só entravam alemães. No Braço de Ferro entravam todos os que queriam entrar. No Schlauch o forte era o chope. No Braço de Ferro o forte era o chope e o Adolfo.

O homem que quis reformar o estômago brasileiro

O Zum Schlauch (isto em alemão quer dizer "a tripa muito comprida") era na rua da Assembléia 102, num corredor estreito e fundo, que lhe valeu o apelido. Só iam lá alemães, patrícios do dono da casa, Jacob Wendling.

O senhor Wendling era grande, vermelho, tinha enormes bigodes louros e curvos, bochechas caídas e um cachimbo de cana muito comprida sempre pendurado na bôca, completando a fisionomia. Gostava muito do Brasil, que só tinha um defeito (na sua opinião): comia muito mal.

E o senhor Wendling tentou reformar o estômago nacional, mandando buscar o serviço de delicatessen na Alemanha. A importação saía cara, mas valia. Queijos de 16 tipos diferentes era um dos seus orgulhos na vitrine do bar. 22 tipos de frios e quatro de chopes brancos, mais dois de chopes prêtos não era ainda tudo o que êle oferecia, a muito bom preço.

Assim que escurecia as mesas ficam completamente tomadas, menos uma, que era para convidados muito especiais, a mesa de jacarandá com tampo de mármore. Essa mesa era outro dos orgulhos do velho Jacob Wendling. Tinha sido do último imperador alemão e fôra comprada num leilão, depois da proclamação da República.

Em 1901 o Zum Schlauch mudou-se. Foi para a rua da Assembléia 103, isto é, foi para o outro lado da rua. E lá ficou até 1927. Mas não era mais um corredor estreito e fundo, não era mais o Zum Schlauch.

Um braço que fêz carreira

Não era mais o Zum Schlauch, era o "Braço de Ferro". Quem sugeriu a mudança foi um certo Adolf, moço brasileiro, mas filho de alemães, que estava há algum tempo trabalhando como garçon do velho Wendling.

Adolf Ruyaneck era o nome completo. Entrou como garçon, passando logo a caixa. Sugeriu a mudança e arranjou freguesia brasileira, principalmente no meio dos jornalistas (que só pagavam as contas no fim do mês) e no meio dos boêmios e escritores, o que vinha a dar tudo na mesma.

Da caixa Adolf passou à gerência, da gerência passou a sócio e de sócio a dono não demorou muitos anos. Em 1907 êle era o dono, sòzinho, à custa do braço.

O campeão e o cinto

Adolf era um tipo pequeno, magro, olhos fundos e muito prêtos que viviam piscando, cabelo cortado à escovinha, um riso irônico permanente na bôca de lábios finos. Ninguém podia ver em Adolf um atleta e, no entanto, o homem era um campeão: campeão em queda de braço.

Na colônia alemã, que gostava muito de esporte, Adolf era respeitadíssimo, como um legítimo campeão. Mas até que o seu título fôsse reconhecido pela cidade inteira, demorou, para glória do bar.

Os mais formidáveis braços da cidade foram desafiados para uma derrubada com o Adolf, no "Braço de Ferro". As partidas, sempre sensacionais, eram disputadas na "mesa do Imperador", o que aumentava a importância do encontro. Alemães e brasileiros faziam a sua torcida e embora Adolf se considerasse tão brasileiro quanto alemão, os nacionais por muitos anos passaram vergonha, não encontrando um campeão verde e amarelo.

O braço de Adolf (que fazia questão de ser chamado Adolfo) era mesmo de ferro. Jacob Wendling era capaz de apostar tudo, até o seu negócio, até a mesa do Imperador, no "Braço de Ferro". E um dia mandou fazer um cinto de couro cru, com fivela de ouro, para o campeão usar como um título.

O Luiz

Em 1927, o bar veio para a rua da Carioca. E já não era mais o "Braço de Ferro", embora alguns ainda o conhecessem por êste nome. Já era o bar Adolfo. Hoje, é o bar Luís.

Cena de bar

A cena: No "Braço de Ferro", numa mesa de jacarandá, com tampo de mármore.

Personagens: Adolf, o campeão, e Raul, o caricaturista.

1.º Ato: Raul desafia Adolf para uma queda de braço. A aposta: o pagamento da conta pendurada ou o perdão dêsse pagamento. Adolf, que não encontrava competidor para seu braço, aceita. De mais a mais, Raul não era capaz de aguentar uma queda com ninguém. Raul pede a Bastos Tigre para fazer um contrato de luta, que êle, Raul, assina, e Adolf também assina. Bastos Tigre aposta no Raul que dis estar treinadíssimo. Adolf aceita a aposta, nas mesmas bases. A luta será daí há dois dias, ou melhor, daí há duas noites.

2.º Ato: A cidade inteira sabe da luta. Na noite, o "Braço de Ferro" está superlotado. Imagina-se uma safadeza, mas alguns acham mesmo que o Raul aprendeu um meio qualquer de derrubar o campeão, na fôrça mesmo.

3.º Ato: Raul puxa uma cadeira e senta. Adolf puxa outra e senta em frente. Cotovelos sôbre a mesa, pulso contra pulso. Silêncio na sala, onde não cabe mais ninguém. (As cadeiras não foram suficientes nesta noite. Muita gente estava de pé, trepado em caixotes ou barris). Começa a queda — e acaba. Raul perdeu. Assim que Adolf fêz um movimento levou o braço do caricaturista até o tampo de mármore. Decepção geral; aquilo parecia marmelada, mas ninguém entendia direito o que tinha havido. Raul pagou a pendura; Bastos Tigre também. Raul falou às massas, dizendo que havia sido derrotado em partida leal.

No dia seguinte, bem cêdo, Raul e Bastos Tigre aparecem no "Braço de Ferro". Vão conversar com o Adolf, explicar que aquilo tinha sido uma grande publicidade, que a casa tinha estado cheia à custa dêles etc., etc., que o Raul nunca seria capaz de enfrentar o "Braço de Ferro", que o lucro da casa tinha sido muito grande e que êles precisavam do dinheiro que tinham gasto pagando a conta e de um crédito permanente e mais isto, mais aquilo.

Adolf não atendeu. Não houve conversa que o convencesse da verdade. Para êle, a verdade era esta: o Raul pensou que fôsse ganhar a queda e perdeu. Perdeu, pagou e pronto. Onde já se viu ganhar uma queda e perder a aposta?

NÃO SEJA UM CADÁVER DESCONHECIDO

De três em três dias, dois homens que ninguém sabe quem são, morrem no Rio – Os cadáveres "não identificados" – Na geladeira, os corpos esperam, pacientemente (porque não há mais pressa) – Sem vela, sem chôro, sem acompanhamento e sem flôres, destino: vala comum – Os bandidos, os indesejáveis, os fujões e as famílias descuidadas – Com direito a caixão com alça de bronze e a carro fúnebre com penacho, acabam enterrados como indigentes – O que cada um deve fazer para não ser um cadáver desconhecido – O fichário dos mortos de ninguém – Os cegos poderiam ver com O APROVEITAMENTO DOS CADÁVERES DESCONHECIDOS

DE três em três dias dois homens que ninguém sabe quem são, morrem no Rio. E são enterrados na vala comum. E são chamados indigentes. E são considerados "não identificados".

* * *

Sete cadáveres por dia é a média registrada na portaria do Instituto Médico Legal. Sete corpos, de homem e de mulher, que morreram violentamente, por acidente, vítima de crime, de suicídio. Às vêzes é uma simples suspeita que não se confirma.

Entre os sete cadáveres deve haver um que não será identificado. Matemàticamente falando, em três dias ou vinte-e-um cadáveres, dois são desconhecidos. Ninguém aparece para reclamá-los, ninguém vem velar por êles.

Na geladeira, os corpos esperam, pacientemente (agora não há pressa). Um dia, dois, três dias. Aí perdem as esperanças — ninguém virá buscá-los; os homens da Santa Casa não darão importância a êles; a vala comum é o futuro previsível. E é mesmo. No oitavo dia, sem enterro, sem cerimônias, sem vela, sem chôro, sem acompanhamento e sem flôres, o cadáver desconhecido recebe umas pás de terra por cima.

* * *

ESSES cadáveres desconhecidos, quando não identificados, nem sempre são mesmo indigentes. Nem sempre estão sòzinhos no mundo, no entanto, agora, depois de mortos, estão abandonados.

Uns são bandidos, que uma batida qualquer da polícia feriu — e que vão morrer adiante. Estes, a família não vêm identificar para não se envolver no caso. Acende uma vela numa qualquer igreja por alma do morto.

Outros são indesejáveis dentro de casa. Quando morreram já foram tarde. E deixá-lo ir para a vala comum, como indigente, é a última vingança.

Outros ainda saem de casa tão constantemente, que desta vez seu desaparecimento não causa surprêsa. Ficam pensando que êle (ou ela) fugiu de casa, saiu com uma fulana (ou fulano), foi para o norte do Paraná.

Há outros que têm famílias descuidadas. Desaparecem, estão duros dentro da geladeira esperando os oito dias passarem. Nestes oito dias, a família não procurou por êles ali. E lá se vão os coitados como indigentes, inclusive alguns que tinham o direito a caixão com alça de bronze e carro fúnebre com penachos prêtos. Muitos dias depois de enterrado é que a família chega procurando. E' tarde. (Já houve mesmo muito caso assim).

* * *

SE o senhor não quer ser um cadáver desconhecido, tome algumas precauções:

1) Ande sempre com os documentos de identidade dentro do bôlso, inclusive com um daqueles cartões que diz "em caso de acidente queira avisar para..."

2) Não use as identidades dentro da carteira de notas (porque em caso de acidentes, os ladrões podem se aproveitar de sua inconsciência para levá-la. E' por isso que muitos atropelados chegam ao IML sem identificação).

3) Não seja do tipo "independente". Avise sempre onde vai, quando vai voltar, no máximo a que horas e coisas assim. Se o senhor demorar muito, a família telefona logo para o IML, para não deixar o senhor ficar na geladeira por muito tempo (o que talvez não seja consôlo para o senhor, mas, o é para sua família).

4) Especial para as mulheres: E' muito comum que aproveitadores levem a bôlsa de mulheres atropeladas ou vítimas de qualquer acidente, quando na rua (inclusive vítimas de mal súbito). Para evitar ficar sem identificação algum, é aconselhável usar alguma coisa com o nome gravado (uma pulseira, um anel, um alfinete).

5 — Especial para as pessoas que querem evitar que parentes seus sejam cadáveres desconhecidos: E' melhor mandar alguém ao IML, na dúvida, do que não mandar. Depois de oito dias é muito tarde. A pessôa estando desaparecida deve ser procurada logo no Pronto Socorro e no IML.

6 — Especial para jornalistas: Entre as notícias policiais do dia os jornais deviam dar sempre a descrição dos corpos que esperam identificação no IML. Às vêzes um pequeno detalhe pode servir para identificar o cadáver.

* * *

Passados os oito dias, enterrado o desconhecido (às vêzes é um indigente mesmo), resta um caminho para a identificação: um fichário, onde está anotado tudo que foi possível observar a respeito do morto. Inclusive um retrato fica colado à ficha.

O APROVEITAMENTO DO CADÁVER DESCONHECIDO

O INSTITUTO Benjamin Constant (de cegos) está planejando fundar um Banco de Olhos que permita a muitos cegos recuperar a visão. Para isso, aproveitar-se-iam córneas de pessoas recém falecidas, que seriam transplantadas, numa operação que já vem sendo feita com êxito em muitas partes do mundo.

O Instituto mandou pedir ao Ministro da Educação, que pedisse ao Ministério da Justiça, que pedisse ao Chefe de Polícia, que pedisse ao diretor do Instituto Médico Legal, sua opinião sôbre o aproveitamento da córnea de indigentes (cadáveres não identificados) para suprir o Banco.

O diretor do IML (doutor Jessé de Paiva) preparou um relatório muito bem feito que já entregou ao Chefe de Polícia. E' contra, por muitas e boas razões.

* * *

A PRIMEIRA razão (que por si só já é definitiva) diz que a técnica operatória exige que a córnea seja extraída no máximo até quatro horas depois da morte do doador. E em quatro horas não se pode considerar alguém "cadáver desconhecido". Muitas vêzes em quatro horas o corpo ainda nem chegou ao IML.

Quatro horas não é tempo suficiente para ninguém ser julgado desaparecido e raríssimos são os casos em que, dentro destas horas a família do morto é avisada ou procura pelo cadáver.

* * *

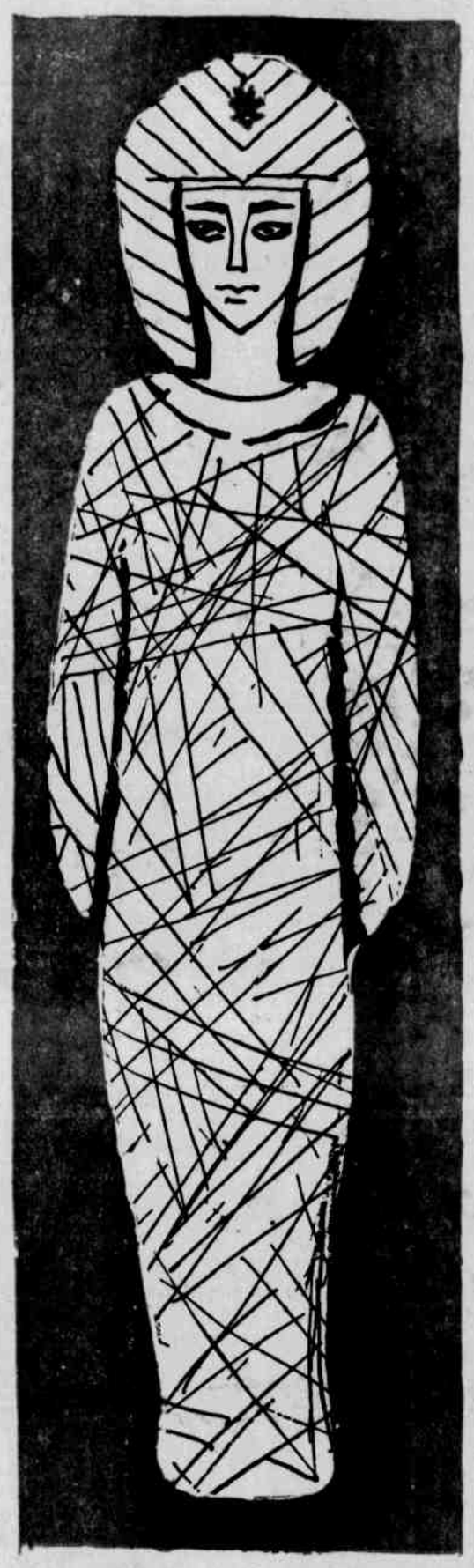
A SEGUNDA razão: a Igreja, através de um pronunciamento do próprio Papa, fêz restrições ao transplante de córnea. Para os católicos, só é admissível a operação quando o doador legou, por sua expressa vontade, seus olhos.

Se o IML extrair a córnea dos corpos que chegarem, dentro do prazo de quatro horas necessàriamente estabelecido pela técnica operatória para o bom aproveitamento do material, os donos dos defuntos podem responsabilizar criminalmente o diretor do Instituto, por apropriação indébita, entre outras coisas. E o diretor ainda poderá ser excomungado.

◆ ◆ ◆

O INSTITUTO Benjamin Constant está, inclusive, procurando um deputado que apresente projeto de lei dando autorização ao Estado para efetuar a retirada das córneas dentro das quatro horas. Mas êste projeto é inconstitucional.

Para que o Banco se estabeleça, parece que só há um caminho, o sugerido pela Igreja: abrir o alistamento voluntário de doadores.



A Estranha História da Múmia da Princesa da Quinta da Boa Vista

HÁ no Museu Nacional uma múmia de mulher, com máscara dourada e desenhos coloridos, que parece ser de uma princesa egípcia. Dizem os entendidos que ela vale mais de 300 milhões, por ser a única que, apesar do embalsamento e do período de mumificação, ainda conserva a figura de mulher. Nem no Museu do Cairo deve existir múmia igual. Porque nessa foi perpetuada a silhueta feminina com o enfaixamento adequado. A máscara de ouro preocupa os estudiosos. Parece indicar que os embalsamadores fizeram fôrça para ressaltar os belos traços da morta.

O sarcófago da possível princesa chegou ao Rio em 1822, juntamente com outras quatro múmias. Seu destino era Buenos Aires, para onde o levava o italiano Fiengo, vendedor de antiguidades. O italiano morreu no Rio, vítima de febre-amarela, e tôdas as antiguidades que trazia, inclusive o sarcófago da princesa, foram compradas em hasta pública pelo imperador Pedro I e incluídas na coleção imperial. Isso aconteceu no mesmo ano em que François Champollion, pelo seu "Précis du Système Hieroglyphique", estabeleceu os princípios firmes que serviram à interpretação dos textos e ao conhecimento exato dos momentos egípcios. Anos depois, Pedro II doava a múmia ao govêrno da República.

Beleza de ossos à mostra

Tudo nessa múmia chama a atenção. A máscara dourada, a posição dos braços ao longo do corpo e os desenhos estampados nas tiras de linho. Todos êsses desenhos são fórmulas mágicas para facilitar a viagem ao além e à ressurreição. Um escaravelho, símbolo da vida para os egípcios de outros tempos, é um dos desenhos gravados no linho.

Ninguém até hoje se animou a declarar se a múmia é de uma princesa ou não. O que se pode dizer é que a múmia é de uma mulher jovem, donzela e de grande beleza, como indica a máscara dourada e brilhante. A beleza da morta só é quebrada pelos ossos do pé esquerdo que rasgaram o linho branco e ficaram à mostra.

Jornais de trinta anos atrás informam que o Museu Britânico tentou comprar essa múmia por 20 mil contos. Não foi vendida e hoje deve valer uns Cr$ 300 mil.

Há, ainda, no Museu Nacional o sarcófago da cantora da capela de Amen Sha-M-Amen-Su. Está fechado, mas os hieróglifos informam: "Real oferta a Osiris Khent Ament, Deus grande, Senhor de Abydos". Esta peça foi, durante algum tempo, considerada como falsa, sem razão. Depois de identificada, foi reconhecida formalmente pelo conselheiro Barão Homem de Melo, como tendo sido oferecida pelo Khedive do Egito, Ismail, ao imperador Pedro II, quando de sua viagem ao Cairo, em 1876. D. Pedro a guardava, em pé, no seu gabinete de trabalho.

Os sarcófagos

Soubemos no Museu Nacional que os sarcófagos mais valiosos são de porfiro, diorite, granito ou calcáreo, gravados com hieróglifos e cenas religiosas. Os mais comuns são de madeira de cedro, cobertos com pinturas e inscrições. Os sarcófagos do Antigo Império eram retangulares e a decoração lembrava a arquitetura da época. Nos cantos, quatro pilares mais altos do que a tampa, geralmente semicilíndrica.

Já na 11.ª dinastia, os egípcios fizeram esquifes de múmias desenhando a forma humana. Na dinastia seguinte ainda continuam as caixas retangulares, onde interiormente está representado tudo que o defunto necessita para "viver no além": armas, alimentos, roupas e perfumes.

Desde a 17.ª dinastia apareceu caixas em forma de múmia, envolvidas com asas. São os ataúdes "Rishi", da deusa Isis. A forma retangular antiga, agora no Novo Império, é excepcional. Mas a riqueza dos sarcófagos cresce. Há uns de diorite, na 19.ª dinastia, com o defunto deitado, cuidadosamente esculpido na tampa, e no fim do Novo Império, as pinturas de cenas religiosas e de figuras místicas cobrem tôda a caixa de madeira. No fundo da tampa, a deusa do Céu — "Nut", protege o cadáver. O julgamento da alma perante o tribunal de Osiris está representado na parte superior.

Soubemos também que as entranhas retiradas dos cadáveres eram postas em quatro vasos — os Canopos — que depositavam num cofre, ou ao lado do sarcófago. Êstes vasos têm como tampas as cabeças esculpidas dos quatro filhos de Horus, os gênios dos pontos cardeais: Hapi, com semblante de cinocéfalo, Amset, de rosto humano, Tuamaut-f, com focinho de chacal, Kebsenuf, com cabeça de gavião.

Os duplos e os amuletos

Pela mumificação, os egípcios conservavam o corpo dos mortos. A múmia, entretanto, podia alterar-se, sendo necessário para encarnações posteriores, guardar o modêlo do indivíduo. Representavam-no, então, por uma estatueta — o DUPLO ou o KA — para que a substância material pudesse revestir sua aparência perfeita.

Além do duplo e das inscrições, os parentes do defunto não deixavam de armar sua múmia com um arsenal de amuletos, cada um tendo a sua eficácia própria e a sua colocação determinada em tal ou qual parte do corpo. Como não proteger o morto contra os malefícios, se já em vida tais talismãs eram de uso constante? A coleção do Museu Nacional contém muitos daqueles objetos, como colares com "escaravelhos de peito", "amuletos osirianos" e "gênios da Amenti". Entre outros, há ainda: o "Thet", nó de Isis, comum desde a 28.ª dinastia, que "liga a vida ao corpo"; o "coração Ab", símbolo da consciência; o pilar Tat, que os antigos chamavam de Nilometro (é a imagem de Osiris descansando, na eternidade, do seu combate contra o mal), e o gato destruidor dos animais nocivos, que simbolicamente, representa aquêle que apaga as impurezas.

Entre os amuletos destaca-se o escaravelho. É o Kheper, símbolo da ressurreição, imagem do deus Kheper, "o criador do mundo, onde as existências eternamente se sucedem". Os escaravelhos também serviam como sinetes. Desde o fim do período incerto a que precede a 12.ª dinastia são encontrados como sinetes reais ou de pernagens oficiais a que o faraó concedia a êste favor.

Estelas funerárias

No fundo das capelas funerárias, geralmente na direção de onde o sol se levanta, um lajedo de pedra calcárea se erige, em feitio de porta, como que defendendo a entrada do último recesso onde o defunto opera o mistério de suas ressurreições: é a estela. No Museu Nacional há algumas. As inscrições nela contidas são fórmulas mágicas que, pronunciadas segundo os ensinamentos da liturgia (cantadas escrupulosamente tôdas as palavras, com a cantilena ritual determinada), têm a virtude de transformar em objetos reais os DUPLOS das ofertas representadas — animais, pães, frutas, etc. — tornando-os imediatamente próprios para alimentação do morto.

A estela funerária, predecessora do altar e das lápides, era, na concepção dos egípcios, uma espécie de "guichet" dos mortos, aqui na terra e, por intermédio dela, era possível aos vivos enviar a seus mortos, alimentos, água, notícias, etc. Umas tantas formalidades eram necessárias ao bom êxito da remessa:

1 — permissão do faraó, que, como deus vivo, podia entrar em contato com Osiris, o deus dos mortos.

2 — o auxílio do deus Anubis, encarregado do transporte das ofertas.

3 — a entrega ao morto, pelo deus Osiris, das ofertas a êle enviadas pelos parentes e amigos.

4 — o êxito da oferta era garantido pelo poder da oração.

5 — a continuidade das remessas dependia dos testamenteiros, dos visitantes e dos sacerdotes. As ofertas eram feitas pelos que desejavam ser amados pelos deuses e que temiam o castigo.

As estelas funerárias ofereceram apontamentos para a nomenclatura dos ofícios da administração real e sacerdotal que completaram os dados dos sarcófagos e outros monumentos — tanto como numerosos nomes próprios, ora obscuros, ora já conhecidos e célebres, fixando a época exata em que viveram tais personagens. Cronologia, história, filologia, teologia, tôdas as ciências tiram proveito dêstes documentos, os quais são como memórias sintéticas dos defuntos.

Uma das estepes do Museu Nacional diz:

"Ó VÓS que viveis nesta terra e passais perto dêste túmulo de (?), todos padres, leitores, escribas, sacerdotes, burguêses — se amais "Ap-uat", vosso deus venerado, dizei: o rei faz a oblação de milhares de pães, de cervejas, bois, gansos, vestes, óleo, para o DUPLO de (?), filho da dama (?). Se quereis ficar, em vida, no gôso dos vossos cargos na casa do rei, trazei as vossas ofertas à mesa de libações de "Khent-Amenti", para que êle não seja surdo aos gemidos dos suplicantes".

Os "Ushebits" e a moda

Os "ushebits" — estatuetas de barro cozido — chamam a atenção dos que entram na sala de egiptologia do Museu Nacional. Êles lembram uma história sangrenta.

Os egípcios imaginavam a existência no mundo do além de vastos terrenos aráveis — os "campos de Aaru". Precisavam de escravos para os trabalhos agrícolas e domésticos, razão por que nos tempos mais antigos, alguns serventes e familiares eram sacrificados sôbre os túmulos. Com a humanização dos costumes, essa prática foi abandonada, usando-se em substituição estatuetas de barro cozido: os "ushebits". Êles ficavam encarregados de todos os mistérios diários em lugar dos sacrificados.

Qualquer que seja a posição social do homem, seja mesmo o rei, — o egípcio é frequentemente representado apenas coberto com um saióte, da cinta aos joelhos. O que distingue o soberano é a insígnia que leva na cabeça: capacete, coroa do alto ou do baixo Egito, cabeleira postiça, geralmente ornados com a serpente real — o Uraeus. O faraó usa também, na frente do saióte, uma espécie de avental triangular, bordado. Uma das coisas mais curiosas dos trajes reais é a cauda. Algumas de animal, outras imitação em couro.

As mulheres egípcias eram cobertas com túnica mais ou menos longa, descendo às vêzes até aos tornozelos e sustentada sob o peito por largos suspensórios. A roupa era sempre de linho. Os egípcios nunca suportaram a lã.

No Novo Império a moda foi mais exigente. Duas túnicas finíssimas eram frequentemente vestidas. A exterior, mais larga e cuidadosamente pregueada, tinha dobras retangulares e mangas caindo até os cotovelos. As cabeleiras eram muito bem cuidadas. Onduladas ou trançadas, as mulheres a enfeitavam com uma fita ou uma flor de lótus.

As jóias eram usadas em profusão: brincos, pulseiras e colares, anéis e bracelêtes. As unhas das mãos e dos pés sempre foram tingidas de "henné". Os olhos com um traço de "kohol" nas pálpebras, pareciam maiores e ficavam protegidos contra o sol, que, naquele tempo, já queimava os olhos das garôtas.

- ★ A múmia vale mais de Cr$ 300 milhões por ser a única que ainda conserva a figura de mulher
- ★ A máscara dourada, o estranho colorido e os desenhos nas tiras de linho.
- ★ No sarcófago da cantora da capela de Amen Sha-M-Amen-Su, os hieróglifos informam: "Real oferta a Osiris Khent Ament, deus grande, senhor de Abydos".
- ★ Escaravelhos de peito, amuletos osirianos, os gênios da Amenti, o gato, o nó de Isis e o coração Ab.
- ★ A estela funerária, predecessôra do altar e das lápides, era o "guichet" dos mortos aqui na terra.
- ★ O faraó era o único egípcio que usava rabo.
- ★ As elegantes epípcias já pintavam as unhas e usavam uma espécie de "rimel" nos olhos.

DESTINATÁRIO E ENDERÊÇO: GENERAL ZENÓBIO DA COSTA

NA rua General Zenóbio da Costa mora um general chamado Zenóbio da Costa. O general Zenóbio da Costa que mora na r. Gen. Zenóbio da Costa é o mesmo general Zenóbio da Costa da placa da rua General Zenóbio da Costa.

A rua General Zenóbio da Costa é em Vila Isabel. Uma vez chegou no Correio da Vila uma carta sobrescritada assim: "Rua e General Zenóbio da Costa 27". Naturalmente, para poupar trabalho. Mas mesmo que fôsse socrescritada certa, seria interessante: "Exmo. Sr. General Zenóbio da Costa, Rua Gen. Zenóbio da Costa 27".

Se tem rua Xavier dos Pássaros, Xavier das Conchas e outras piores, se na letra Z tem mesmo uma rua Z, uma rua General Zenóbio da Costa não é nada de mais. Mas que é engraçado pegar o catálogo de telefone e encontrar a tal rua (uma das últimas na lista) e na tal rua encontrar um general Zenóbio da Costa, lá isso é. Dá a impressão de que no número 27 da Rua General Zenóbio da Costa é que fica a placa da rua. Mas isso também não pode ser, porque placa da rua não tem telefone.

Uma outra coisa que pode parecer: pode parecer que a rua seja dêle, do general Zenóbio da Costa, o do 27. E de certa forma a rua é mesmo do general Zenóbio da Costa, o da placa.

E nós ficamos imaginando os garotos pequenos que moram na rua General Zenóbio da Costa, perto da casa do general Zenóbio da Costa. Êles devem olhar o general Zenóbio da Costa do 27 como se o general fôsse uma figura notável. Êles não conhecem nenhuma pessoa que more numa rua que se chame igualzinho a essa pessoa. E devem imaginar porque cargas dágua a rua onde mora o general Zenóbio da Costa foi batizada rua General Zenóbio da Costa.

O cartão de visita diz assim: "general Zenóbio da Costa". E no cantinho, à esquerda: "rua General Zenóbio da Costa 27". No outro cantinho, embaixo também, o telefone. Mas no cartão de visitas, antes do sobrenome está um nome: Euclides.

E as pessoas que não sabem bem a história perguntam às que sabem:

— Será que a rua General Zenóbio da Costa é Euclides e foi um parente?

Resposta:

— É Euclides. Mas é que ela não permite intimidades.

Eu era capaz de dar um doce para quem viesse me contar o que é que o general Zenóbio da Costa pensa quando passa no fim ou no começo da rua onde mora e vê a placa azul com letras brancas: General Zenóbio da Costa.

E (dizem) no dia em que o general Zenóbio da Costa passou pela placa da rua General Zenóbio da Costa e viu a marca da pedrada que descascara o Z, sentiu-se mal. Como se tivesse levado uma pedrada êle mesmo.

Leia
o próximo Suplemento
NOSSA CIDADE
sôbre a
PRAÇA TIRADENTES